

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Lady Pamela, filha do almirante Mountbatten, há pouco nomeada para o comando do Corpo Auxiliar Feminino da Armada, numa visita a bordo do «Foudroyant», conversando com uma das suas subordinadas

As conversações franco-marroquinas

com o objectivo de um acordo geral começaram hoje numa atmosfera de confiança limitada

AIX-LES-BAINS, 2. — As conversações franco-marroquinas começaram esta manhã, num ambiente pesado, dominado pelos acontecimentos dolorosos de sábado e domingo na África do Norte.

De avião, partira, hoje de manhã, para esta cidade uma nova delegação de personalidades marroquinas que participa nas conversações constituída pelo paxá de Rabat, o caide Mansuri, dos Rehamna; o presidente da Federação Marroquina do Terceiro Colégio,

conselheiro do Governo, e dois membros do Partido Democrático da Independência. Chegou aqui, também, o paxá El Glaui, de Marraquexe.

O grão-vizir, El Moki, foi recebido por Edgar Faure, que preside à delegação governamental francesa.

Os membros do «Comité» dos Cinco (Edgar Faure, Pinay, July, general Koenig e Schuman) e muitas notabilidades marroquinas, já a postos, terão conferências bem melindrosas.

O Presidente do Conselho, que afirmou, ontem, solenemente, o propósito de não descurar o castigo dos culpados, não hesitará, antes de todo e qualquer diálogo, em estigmatizar, uma vez mais, semelhantes violências e exporá, sem dúvida, a intenção de não iniciar, nesse ambiente, conversações que seriam contrárias aos interesses e à amizade franco-marroquinas.

Os membros do «Comité», que representam as diversas tendências governamentais, esforçar-se-ão, portanto, em primeiro lugar, por criar uma atmosfera desanuviada antes de procurarem o meio de promover um acordo geral, principal finalidade destas conversações. Encontrar-se-ão, suces-

sivamente, para o efeito, com os tradicionalistas e os partidários do actual Sultão, Ben Arafa, com os representantes do Istiqal, do Partido Democrático da Independência e certas per-

(Continua na 6.ª página)

Cultura

por A. LOBO VILELA

O termo «cultura» é um dos que mais se presta a confusões pela multiplicidade de sentidos em que é empregado. Resultam daí graves inconvenientes, porque as instituições pedagógicas visam um certo tipo de cultura e não podem deixar de sofrer grandes riscos, no seu funcionamento e eficácia, com essa indeterminação radical. Toda a tentativa de reforma pedagógica, para ser metódica e coerente exige uma prévia discussão do significado deste termo, visto que a transmissão da cultura é uma função escolar obrigatória, qualquer que seja a maneira de concebê-la. Essa discussão permite ainda verificar o grau

de adequação do sistema pedagógico à finalidade que lhe for atribuída, o que não é possível enquanto ela se não definir claramente.

O espírito humano é tão limitado que só atinge a clareza à custa de simplificações, sujeitando-se a adulterar os problemas reais quando os mutila no que eles têm de essencial. Sem desarmos cair nestas simplificações perigosas e inconvenientes, parece-nos possível reduzir a multiplicidade das significações do vocábulo a três tipos fundamentais: um, que exprime a acção metódica de cultivar e desenvolver; outro, que se refere ao conteúdo

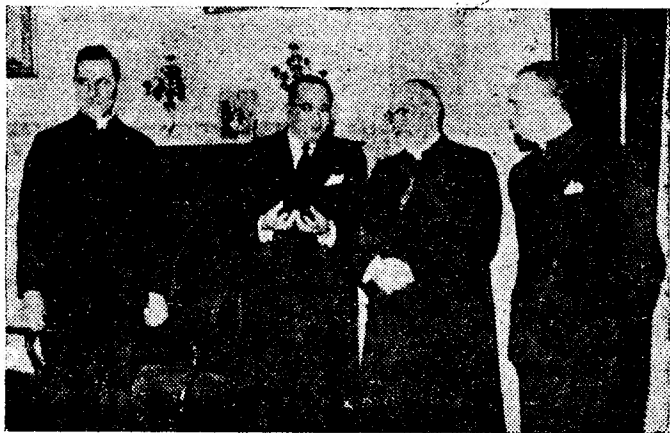
(Continua na página seguinte)

O prof. Paulo Cunha

recebeu a visita de dois sacerdotes altos funcionários do Vaticano

Os dois ilustres sacerdotes italianos, monsenhor Pompeius Borgna, encarregado dos assuntos missionários relativos à Ásia junto da Fide, no Vaticano, e padre Luigi Bernardi, que há dias se encontram em Lisboa convidados do Governo português, e que anteriormente foram oficialmente recebidos pelo sr. prof. Raul Ventura, ministro do Ultramar, estiveram hoje de manhã no Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde chegaram pelas 11 e 20.

Pouco depois, os dois sacerdotes que eram acompanhados pelo antigo patriarca das Índias, sr. D. José da Costa Nunes, actual vice-camerlengo da Santa Sé, foram recebidos pelo sr. prof. dr. Paulo Cunha, titular daquela pasta, com quem conversaram pelo espaço de trinta minutos.



Os visitantes com o prof. Paulo Cunha

Nehru ofereceu

dois elefantes à Rússia

LONDRES, 22. — Chegaram a Odessa dois elefantes de um ano, como presente à União Soviética do Pandita Nehru, primeiro-ministro indiano — comunicou a Rádio de Moscovo.

Uma mensagem de Nehru acompanhava os elefantes. Dizia: «As encomendas bastante grandes que vos envio são um presente das crianças soviéticas das crianças da Índia». — (R.).

O sorriso de Estaline

por GRIGORE GAFENCU

O sorriso soviético, que durante alguns dias iluminou larga e proveitosamente o ambiente de Genebra, é geralmente considerado como um facto novo. Dizem-nos que é um sintoma

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

claro de melhoria nas relações internacionais e uma promessa de melhores dias. São muitos os que se entretem a comparar a fisionomia sorridente de Bulganine com o semblante carregado e a cara ameaçadora do seu antecessor, Estaline.

O paralelo não tem justificação. Estaline, como o seu sucessor, gostava

(Continua na 3.ª página)

Nehru diz que deplora

as manifestações após os incidentes de Goa e que o recurso à força será uma traição ao que aponta como ideal da União Indiana

NOVA DELHI, 22. — Discursando em Lucknow, Nehru falou, demoradamente, da questão de Goa, reafirmando o desejo da Índia de solucionar este problema por meios pacíficos e pedindo aos Indianos que o encarem com calma e seriedade. afirmou não ter nenhuma dúvida de que a Índia alcançará o seu fim — que é a anexação de Goa.

O chefe do Governo indiano condenou as manifestações que se seguiram aos incidentes em Goa, em 15 deste mês, afirmando que elas diminuíram o efeito «produzido pela coragem daqueles que deram a sua vida num protesto pacífico». Prestou homenagem às vítimas do dia 15, sublinhando que a vivacidade dos sentimentos provocados pelos incidentes era natural, mas — acrescentou — é necessário «considerar o problema com calma e seriedade».

O presidente do Conselho indiano

declarou-se convencido de que a maioria dos Goeses deseja a anexação à Índia, e acrescentou: «A primeira questão está em saber se continuaremos a proceder pacificamente, ou se

(Continua na 7.ª página)



O famoso anão austríaco Fritz Hackle, que dirige um grupo artístico conhecido pela designação de «Estrelas do País dos Anões», voltou à sua terra, depois de longa «tournée» pelo Mundo. Aqui o vemos agora, a caminho do Teatro Casanova, atravessando as ruas de Viena no seu monociclo, perante a natural curiosidade dos transeuntes

TRANSPORTA DO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Variações sobre o tema da Cultura

(Continuação da página anterior)

de noções cuja transmissão ou aquisição é julgada possível e conveniente; outro ainda, que diz respeito às aptidões e hábitos mentais adquiridos.

Estes tipos não são praticamente isoláveis, porque em todo o processo educativo há uma acção metódica, um conteúdo de noções e intuições formativos. Contudo, é no primeiro sentido que se fala de cultura física, intelectual, etc. No segundo sentido, presta-se a diferentes interpretações conforme as características predominantes da vida social, mas obedece geralmente a um critério quantitativo. O gigante Gargantua, da sátira de Rabelais, queria que o filho fosse «um abismo é um poço sem fundo de conhecimentos». No último sentido a que nos referimos, as noções que são objecto de ensino ou de aprendizagem valem como instrumento de aquisição da cultura ou pelo seu aspecto formal e disciplinar, obedecendo a sua escolha a um critério qualitativo. O latim, por exemplo, começou por ter valor informativo como instrumento de aquisição da cultura, quer pelo conteúdo das obras literárias escritas nesse idioma, quer por se ter convertido em língua viva da cultura medieval. Quando, porém, o seu conteúdo humano deixou de satisfazer as necessidades práticas e os interesses espirituais dos novos tempos, para substituir nos programas, foram-lhe atribuídas excepcionais virtudes formativas, de disciplina, de ordem, de método, de clareza, — virtudes estas repartidas com a lógica e a matemática.

A cultura distingue-se da instrução porque não pretende satisfazer necessidades práticas de natureza profissional, mas sim necessidades intelectuais, estéticas e até morais, desinteressadas das aplicações imediatas. Pode aplicar-se a um conjunto de conhecimentos relativos a um ramo especializado do saber, mas não perde o carácter sintético nem assume as formas técnicas da especialização. Efectivamente, não é necessário ser-se matemático, jurista, historiador, literato, ou artista, para se ter cultura matemática, jurídica, histórica, literária ou artística.

Como sinónimo de civilização, o termo «cultura» refere-se ao estilo de

vida, às características sociais de uma época, de uma raça ou de um povo: cultura medieval, árabe, romana, etc. Quando falamos em cultura helénica, excluímos quase inteiramente a civilização espartana, mais utilitária e rudimentar, alheia aos altos surtos do pensamento especulativo e teórico. Qualquer tipo de civilização ganha universalidade na medida em que toma formas abstractas, isto é, na medida em que atinge o nível de uma cultura.

Em cada época são os povos socialmente prósperos e progressivos que atingem o mais alto grau de cultura porque a sua mesma prosperidade lhes suscita novos problemas que requerem soluções originais, novas inquietações que estimulam a florescência das artes e da especulação filosófica, preparando uma síntese racional mais ampla e mais abstracta, imprimindo cunho próprio em todas as manifestações da sua vida. A descoberta de problemas é às vezes mais importante e decisiva do que a das soluções; o contacto com as dificuldades é a principal fonte de problemas. Só os povos que conseguem criar uma cultura original suficientemente expressiva conseguem sobreviver através de todas as vicissitudes históricas, porque deixam vestígios dela, indeléveis, nas formas de viver e de pensar, na linguagem que as traduz, na influência que exercem sobre os outros povos.

As literaturas grega e latina reflectem dois tipos de cultura bem distintos, relacionados com diferentes características psicológicas. Na dureza, na rigidez, na consciência do latim, pobre de termos abstractos e de partículas de ligação, adivinha-se um povo de juristas, de moralistas, de homens práticos, autoritários, dogmáticos e tradicionalistas, insensíveis à beleza formal, enquanto a riqueza vocabular e sintáctica do grego, a sua flexibilidade e subtilidade revelam qualidades de argúcia intelectual orientadas para a especulação filosófica, para a construção teórica e uma sensibilidade artística refinada. Enquanto os gregos atingem as culminâncias estéticas dos poemas homéricos logo nos pródomos da sua civilização, os romanos só ao cabo de dois séculos de educação literária e depois das transformações resultantes de uma profunda revolução política e moral produziram dois poetas líricos: Catulo e Horácio.

Foi através da aprendizagem do grego que os romanos se tornaram acessíveis ao espírito poético que o seu rude idioma parecia repudiá-lo; e foi um cativo de Tarento — Livio Andrónico — o primeiro poeta romano a traduzir Homero. Durante muito tempo os romanos não distinguiram os poetas dos parasitas e dos libertinos, abrangendo todos no mesmo vocabulário: «grassoiores». O termo «poesio», que mais tarde adoptaram, foi importado da Grécia. Outro pormenor significativo é que os gregos identificavam o «bem» com o «belo», ao passo que os romanos designavam o «bom» e o «util» pela mesma palavra. Virgílio reconhece que os romanos são mais propensos para o domínio político do que para as artes. A arquitectura romana, pesada, maciça, fria, utilitária, contrasta singularmente com a beleza alada dos templos gregos, de colunas esbeltas, de pórticos leves, de frontões ricos de pormenores, opulentos de formas graciosas.

Na Idade Média a cultura não se distingue propriamente da instrução, ambas integradas nas «Sete artes liberais» que eram, ao mesmo tempo, repositório de conhecimentos, ornamento do espírito e processo disciplinar. Quando na elaboração do conceito de cultura predominam intuições exibicionistas, cai-se facilmente no preciosismo, feito de extravagâncias, de singularidades e bizarras, tão espiritualmente ridicularizado por Molière nas «Preciosas ridículas» e nas «Sabichonas», por Saint-Evremond na «Comédia dos Académistas», ou por Edouard Pailleron no «Mundo onde nos aborrecemos».

O Renascimento opôs ao conceito escolástico de cultura, como disciplina intelectual feita de subtilidades ocultas, um conceito mais amplo que abrangia todos os aspectos da alma humana (incluindo sentimentos, emoções, desejos) da Natureza e da sociedade. O culto da Natureza, a alegria de viver, o direito de ser livre, triunfaram do horror do Mundo, da vida lugubre da penitência, do torvo receio do pecado. No alvorecer do século XV volta-se ao conceito de «educação liberal» formulado pelos gregos e adaptado aos romanos por Cícero, Quintiliano e Tácito: formar homens aptos a participar nas instituições sociais — e abrangia os aspectos físico, moral, social, estético e literário. Paulo Vergério chamava «estudos livres» aos que contribuem para «a prática da virtude e da sabedoria», exercitam e desenvolvem «os altos dotes do espírito», enobrecem o homem e lhe dão «direito a colocar-se na primeira fila, no caminho da dignidade e da virtude». Por sua vez, Baptista Guarino escreve: «Os nossos antecessores chamavam «humanidades» às investigações e actividades próprias da humanidade. Nenhum ramo do saber abrange tão extenso campo como esta ciência».

As literaturas grega e latina profanas tornaram-se um meio de conhecer essas investigações e actividades em povos que tinham atingido condições de vida e de pensamento muito superiores às do ocidente medieval e encerravam, por isso, uma lição proveitosa. Mas, o que a princípio era apenas instrumento de cultura, passou a ser a própria cultura, por uma aberração muito frequente, que converte os meios em fins. A cultura humanista do primeiro período compreendia todos os conhecimentos que interessavam à conduta e ao pensamento, mas tinha como prévia condição a posse de qualidades de estilo necessárias para exprimir e tornar utilizáveis os conhecimentos adquiridos e as reflexões que eles sugerissem. A cultura renascentista era a marca do «homem livre», com individualidade própria, e permitia-lhe participar eficazmente na vida do presente, através do conhecimento da vida do passado. Os contemporâneos de Montaigne quando se não deixavam absorver pelo formalismo estilístico, alheios ao conteúdo humano das formas literárias, recorriam a meios tão limitados e a métodos tão inadequados que viviam à margem da realidade. Contudo, a observação directa e a experimentação adquiriram importância. Francisco Bacon e Descartes lançaram os fundamentos da ciência moderna e criaram as condições intelectuais de um novo conceito de cultura.

A psicologia sensualista de Bacon e de Locke preconizava a necessidade de exercitar e educar os sentidos, de modo que o método de aprendizagem adquiria maior importância que o conteúdo. Desde que o progresso se realiza à custa de invenções, depende menos dos conhecimentos adquiridos do que da capacidade intelectual e do poder da imaginação. Assim, o supremo objectivo da educação deve ser o de cultivar estas aptidões, ensinar a raciocinar, a combinar, a relacionar, a pressentir, a adivinhar a harmonia interna das coisas, a sentir a beleza. Conénio procurou estruturar metodicamente o ideal «pansófico» que se tinha formado.

Na primeira metade do século XVIII a razão é arvorada em critério decisivo da verdade, mas acaba por se tornar suspensa e perder o prestígio de regra infalível e universal quando se opõe ao cálculo frio e egoísta o calor espontâneo e generoso das efusões sentimentais, como expressão mais profunda e mais bela da personalidade. O racionalismo aristocrático de Voltaire não pode vencer o surto romântico que emerge do naturalismo de Rousseau. A cultura deixa de ser um privilégio para se tornar um direito inalienável da pessoa, hu-

mana, e, em voz de uniforme, a admitir graus de extensão e de profundidade para se adaptar a todos os níveis mentais. Confia-se nos recursos inesgotáveis da Natureza e na capacidade humana de redenção. A educação liberal, que se desenvolvia à margem das aplicações práticas, tende a associar-se à preparação profissional como condição de uma vida mais completa. Ao mesmo tempo que se adquirem conhecimentos úteis para a actividade profissional e social, promove-se o desenvolvimento das faculdades mentais. O grande progresso da física e da biologia aumenta consideravelmente o conteúdo científico da cultura e impõe-lhe rumos diferentes. Nos conhecimentos adquiridos há a distinguir os de carácter «positivo», que valem por si mesmos, e os de natureza «instrumental», que servem para se obterem novos conhecimentos.

O século XIX concebeu, com o nome de «cultura geral», um tipo de cultura que abrangia o conjunto de ideias, de noções, de formas, de pensar que resumem as conclusões da ciência e da especulação filosófica, da sociologia e da moral, os princípios directores das artes e do pensamento, susceptíveis de formar uma concepção ampla e quanto possível completa do Mundo, da vida e da sociedade humanas, sempre enriquecida e valorizada com novos subsídios. Sem intuições práticas imediatas, fornece informações úteis e directrizes gerais de pensamento e de acção que dão lucidez e coerência às opiniões, aos juízos e decisões que é necessário tomar perante os acontecimentos que nos afectam e interessam de algum modo. Não é a vida dos salões que a reclama como ornamento, nem a ociosidade que a exige como ocupação, mas sim toda a vida social, a cada momento necessitada de opiniões esclarecidas, de juízos fundamentados, de atitudes correctas, de caracteres íntegros. É necessário, para isso, formular os problemas que mais interessam ao homem como pessoa moral e social, e ter uma visão panorâmica das diversas soluções propostas, das opiniões divergentes ou contraditórias que têm suscitado, das virtudes e deficiências encontradas. Esta informação, para ser fecunda, precisa de ser imparcial, neutra, metódica, sem mácula de partidismo, liberta das restrições e deformações que alteram a perspectiva dos acontecimentos. As instituições pedagógicas nunca foram convenientemente adaptadas à realização destes objectivos — difíceis de alcançar pela sua complexidade — e até se afastaram deles cada vez mais, com o predomínio exagerado e quase exclusivo da tendência profissional que fabricou especialistas em série, mutilando-os espiritualmente como pessoas. É preciso defender a cultura desta grave crise para dignificar o homem e valorizar a sociedade. — A. L. V.

O problema dos liceus

Na próxima segunda-feira, pela manhã, o sr. ministro da Educação Nacional iniciará a sua anunciada série de visitas aos vários liceus da capital.

Não guarde para amanhã...

AS DEMORAS são perigosas e susceptíveis de acarretar graves transtornos.

O coronel Rahl, comandante hessense em Trenton, jogava calmamente uma partida de «pocker», quando um mensageiro lhe entregou uma carta, anunciando a travessia de Delaware por Washington. O coronel, porém, meteu a carta no bolso e só a leu depois de terminada a partida. Resultado da demora: quando mandou reunir as suas tropas era já tarde... e tal atraso fez perder a honra e a vida.

Usando óculos não aconselháveis e adiando para amanhã a sua substituição, arriscar-se-á a perder, gradualmente, a preciosa vista — que é o nosso maior tesouro.

Visite V. Ex.ª a «NOVA ÓPTICA, Ld.ª», sob a direcção técnica de José Brás, onde encontrará todo o material de óptica e o conselho de um técnico estudioso. Execução rápida e perfeita de todo o repositório médico. Consulte os nossos preços e ficará cliente.

Largo do Calhariz, 16-A-Tel. 23424.

RESTAURANTE TABUAS
47 — Rua Barros Queirós — 51
Telefone 26614

TELEVISÃO INDUSTRIAL «GRUNDIG»

As firmas Nacional Rádio, Lda, de Lisboa, e Santos, Guimarães & Oliveira, Lda, do Porto, como representantes exclusivos em Portugal das Fábricas Grundig de Fürth, Alemanha Ocidental e como organizadores das demonstrações de TV que estão a ser levadas a efeito no Stand Vária, Lda na Feira Popular de Lisboa, por intermédio de um equipamento «Grundig» de Televisão Industrial agradecem, muito reconhecidamente à Empresa José Miguel as facilidades que lhes concedeu para todas as noites às 23,30 e 0,15 horas, serem televisionadas as atracções. Orquestra de Ferrer Trindade, Trio d'Argel, Ballet Carlos Tajés com a primeira bailarina Lidia Morel e Ballet Holandês The Rhythm Angels que sob a direcção artística de Henrique de Campos se exibem na «Boite» Meia Noite pertencente à referida Empresa.



Adolph's
Torna Todas as
CARNES MAIS MACIAS

A venda em toda a parte

TELEVISÃO INDUSTRIAL «GRUNDIG»

As firmas Nacional Rádio, Lda, de Lisboa, e Santos, Guimarães & Oliveira, Lda, do Porto, como representantes exclusivos em Portugal das fábricas «GRUNDIG», de Fürth, Alemanha Ocidental, vêm publicamente apresentar os seus mais sinceros agradecimentos às Administrações do jornal «O Século» e da Feira Popular de Lisboa, à firma «Vária, Lda.ª», à locutora Maria Leonor, aos técnicos João Terramoto, António Marques e Mário Moreira e aos artistas Angelita Artero e Juanito Fenollora, gentilmente cedidos pela gerência de «Maximé», Manuel Leren, Arménio Silva e Bártolo Valença e o seu conjunto «Os Rapazes do Ritmo», pela preciosa colaboração que se dignaram prestar-lhes quando da recente experiência de TV, efectuada com um equipamento de televisão industrial «GRUNDIG».

O sorriso de Estaline

(Continuação da 1.ª página)

de rir e de brincar e chegou, nesse ponto, a altura de o reabilitarmos aos olhos dos vindouros. Recordo-me, perfeitamente, de uma cerimónia oficial a que assisti em Moscovo e na qual o velho Kalinine, presidente do Soviete Supremo, fez um longo discurso, enquanto os colegas, sentados em duas filas na sua frente, o ouviam sem o menor interesse.

Estaline, que nesse tempo era apenas o secretário-geral do partido e não tinha, como Kruchchev, o gosto da hierarquia e das precedências, estava sentado modestamente numa das últimas cadeiras. Os que se encontravam junto dele riam a bandeiras despregadas com as suas facecias, ditas a meia voz e que certamente justificavam o estado de hilaridade que provocavam.

Ao aperceber-se do que estava a passar-se, Kalinine apressou-se a pôr termo ao discurso, enrolando os papéis que tinha na mão. A medida que a sua perturbação se acentuava, subia o tom das gargalhadas dos seus ouvintes, cuja satisfação fora graciosamente espicada pelas saídas do secretário-geral do partido.

Os ensinamentos do passado

Nas grandes e famosas reuniões internacionais a que assistiu o falecido ditador da U. R. S. S., verificaram-se casos idênticos, em que a sua tendência para gracejar se fez sentir, depois de estabelecidos os primeiros contactos com os estrangeiros. Há quem suponha que em Genebra começou a era das conferências bem humoradas. Erro crasso. Nunca ninguém riu com tanta vontade como os participantes de Ialta, em Fevereiro de 1945.

Edward Stettinius, que assistiu a essa conferência na qualidade de secretário de Estado americano, escreveu no livro em que resumiu as suas impressões do que ali se passou: «Nessa conferência havia um espírito de perfeita colaboração e Estaline impressionou-me pela sua alegria natural». Noutro passo da mesma obra Stettinius alude a um jantar «no qual o ambiente era cordialíssimo» e em que Estaline recebeu «de maneira admirável os seus convidados». O ditador soviético «apareceu, segundo Stettinius», com excelente disposição e uma alegria exuberante.

Digamos desde já que o caso não era para menos, pois acabava de receber a promessa de suculentas compensações no Extremo Oriente, à custa do Japão, e lhe fora dada carta branca na Europa Oriental, para se apropriar de metade da Polónia. Como o embaixador Gusev se mostrasse de uma severidade imperturbável, Estaline trocou dele, «censurando-o por não saber esboçar sequer um sorriso».

As possibilidades gloriosas

Nesse banquete, com perfeita delicadeza, Estaline expandiu-se em calorosos louvores aos seus convidados. De Churchill disse, bebendo à sua saúde, que havia poucos casos na História em que, como no do primeiro-ministro da Grã-Bretanha, a coragem de um só indivíduo tivesse contribuído tão decisivamente para a salvação comum. Seduzido por esta apreciação, de resto inteiramente justificada, Churchill perdeu-se num dos seus costumes improvisos, dizendo: «Chegámos ao alto de uma montanha áspera, mas do sítio onde nos encontramos podemos ver, a nossos pés, a glória das futuras possibilidades de paz». Infelizmente, nesse mesmo momento, metade da Europa e a Ásia até Porto Artur foram excluídas das gloriosas possibilidades de paz. Tinham-nas sacrificado ao sorriso aberto de Estaline.

Stettinius, dominado pelo ambiente de cordialidade que reinou em Ialta, escreveu ao estabelecer o balanço da conferência: «Foi um grande triunfo diplomático para a Grã-Bretanha e para os Estados Unidos». É certo que acrescentou logo: «As verdadeiras dificuldades começarão depois». A palavra depois aparece sublinhada na sua obra. Era a partir do momento em que o ditador da U. R. S. S. deixaria de sorrir por não ter nisso qualquer interesse.

As dificuldades em Outubro

A luz destes ensinamentos importa nunca perder de vista a seguinte regra: a diplomacia soviética precisa sempre de ter uma época para sorrir e outra para colher os frutos da sua sementeira de sorrisos. Mais modestos do que os seus precursores de Ialta é também mais esclarecidos do que eles, os negociadores que em nome dos Quatro Grandes se reuniram em Genebra, não falaram do seu triunfo mas apenas do seu êxito. Tiveram ainda o bom senso de pôr em relevo as dificuldades que surgirão «depois», dificuldades que começarão a aparecer, visivelmente, quando, como ficou combinado, os ministros dos Negócios Estrangeiros se reunirem novamente em Outubro próximo. Essas dificuldades, podemos estar certos disso, estarão todas presentes. Não faltará nenhuma, à chamada que lhes fizeram em Genebra.

O escalão mais elevado

Nesta cidade como em Ialta, os di-

plomatas julgaram que era seu dever conjurar a má sorte imolando os princípios no altar do bom humor. Para não perturbar a excelente disposição do marechal Bulganine, que fazia sentir o filtro dos seus sortilégios no escalão mais elevado, calaram-se sobre a divisão da Europa e sobre a sorte de cem milhões de europeus que se recusam a aceitar o regime comunista e que, só por si, deviam constituir uma advertência solene, antes de se iniciar qualquer política verdadeiramente realista.

Relegadas para segundo plano as verdadeiras causas da tensão internacional era mais fácil falar de «segurança». De resto havia toda a vantagem em confiar no futuro.

Talvez assim esteja bem, pois um bom ambiente é sempre propício às boas obras da diplomacia. Quanto aos que se sentem abandonados resta-lhes, como recurso a sentença de Vitor Hugo, segundo a qual o futuro pertence a Deus. Isto quer dizer que as derradeiras decisões serão tomadas num escalão ainda mais elevado.

MISSÕES DE ESTUDO

No avião da Sabena regressou a Lourenço Marques o sr. dr. Joaquim Ferreira da Silva, director dos Serviços de Saúde de Moçambique, que esteve em missão de estudo, patrocinada pela Organização Mundial de Saúde, em diversos países da Europa.

No avião da Swissair regressou a Lisboa o sr. prof. dr. João Fraga de Azevedo, director do Instituto de Medicina Tropical.

No mesmo avião regressaram também os srs. prof. dr. Edmundo Lima Bastos, engs. Herculano de Carvalho, José Rola Pereira, Fernando Marques Videira, José Ferreira Marques, Pedro Lobo Machado e Joaquim Sabino Domingues e dr. Brás Mimoso, membros da representação oficial portuguesa à Conferência de Genebra, sobre os usos pacíficos da energia nuclear.

VIDA MILITAR

Voluntários para Angola

Pelo comando do Regimento de Artilharia Ligera n.º 3, foi feito convite aos primeiros cabos ajudantes de mecanico-auto que desejem ir servir voluntariamente na província ultramarina de Angola, nos termos do decreto n.º 39.816, de 1954. As declarações dos oferecidos devem dar entrada na secretaria do Grupo de Mobilização daquela unidade, até ao dia 1 de Setembro.

Também o comando do Regimento de Artilharia Pesada n.º 1 fez idêntico convite aos primeiros cabos ajudantes de mecanico-auto.

DEPRESSA...

NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE!



2 pacotes médios
valor 9\$00... apenas por
6\$00

Compre hoje mesmo
esta embalagem especial no seu fornecedor
habitual.

Esta oferta é por tempo limitado!

EXPERIMENTAR OMO É ADOPTÁ-LO

OMO LAVA MAIS BRANCO!

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA - SACA VEM

SS-OM-SPZ

Teatro e Cinema

Atrás do reposteiro

O ilusionista português, Conde de Aguiar, presentemente em digressão por Espanha, com a companhia do Circo Havaiano, pensa no próximo ano, realizar uma larga digressão a Angola e Moçambique.

—Da sua digressão pela província de Angola, regressou a Lisboa o artista excêntrico Aníbal Tapadinhas.

—Virginia Lane, Elvira Velez, Leónia Mendes, Aida Baptista e Maria de Lourdes Resende, são as principais figuras

Hermínia Silva no Estoril

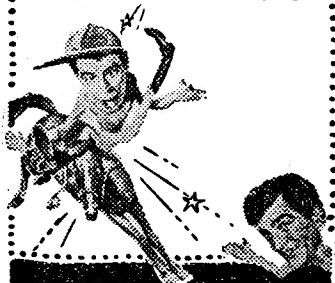
Na sede do Grupo Desportivo Estoril Praia realiza-se esta noite uma festa de consagração de Hermínia Silva. Colaboram neste espectáculo o cantor Guilherme Kjölnér, 1.º prémio da Canção Latina, o actor-declamador Manuel Lereño, 1.º Prémio do Conservatório Nacional, as cancionistas Maria José Valério e Maria Suzete e o artista-imitador Joseca. Hermínia Silva, que preencherá a parte final do espectáculo, será acompanhada á guitarra e á viola por Vitor Ramos e José Mendes. Os bilhetes estão á venda na sede do Estoril-Praia, Monte Estoril, fazendo-se marcações pelo telefone 060037.

PARA OS NOSSOS POBRES

O conceituado comerciante e nosso prezado leitor sr. António Pedro Silva, sufragando a alma do seu amigo sr. Manuel Raposo, que faleceu há catorze anos, enviou-nos 100 escudos para os pobres do «Diário de Lisboa». Os nossos agradecimentos.

O FILME COMICO QUE
FICARÁ GRAVADO NA
MEMORIA DO

PUBLICO!
COLORIDO POR
TECHNICOLOR



DEAN JERRY
MARTIN e LEWIS

os melhores
comicos do mundo



Uma produção
HAL WALLIS

**DINHEIRO
EM CAIXA**

com
**MARIE MILLAR - PAT CROWLEY
RICHARD HAYDN**

Robert Strauss - Gerald Mohr
Sheldon Leonard - Romo Vincent
Dirigido por George Marshall - Argumento de
Hal Kanter - Adaptação de James Allardice
Hal Kanter - Baseado numa novela Damon Runyon

É UM FILME PARAMOUNT

AMANHÃ ESTREIA NO
MONUMENTAL
13 ANOS

femininas da futura companhia do Teatro Variedades, que inicia os seus trabalhos a 3 de Outubro.

—E' provável que a companhia do Teatro Avenida vá oportunamente representar, num teatro do Porto, a peça policial «Dez convites para a morte».

—Da viagem que efectuou por Espanha, regressou a Lisboa a actriz Irene Isidro, que vai fazer parte da companhia de revistas do Teatro Variedades.

—A companhia de comédias Vasco Santana, em digressão por Moçambique, estreia-se na cidade da Beira, na próxima sexta-feira, com a comédia «Quem manda são elas».

—A companhia Rafael de Oliveira, vai começar os ensaios da peça de J. B. Priestley, «Está lá fora um Inspector», na tradução de Francisco Mata, que será estreada em Elvas, no seu Teatro Desmontável.

—A artista da rádio Rosália Meireles, que se encontra na Baía, segue dentro de dias para os Estados Unidos, contratada para a rádio e televisão americana.

—Na revista «Melodias de Lisboa», em ensaios no Teatro Monumental, os títulos dos quadros do 2.º acto são os seguintes: 1.º, «Fiat Lux»; 2.º, «Luz de Velas»; 3.º, «Luz de Petróleo»; 4.º, «Luz de Gás»; 5.º, «Luz de Néon»; 6.º, «Luz do Bodes»; 7.º, «O Pirlampo»; 8.º, «A menina dos cães»; 9.º, «O Vêtu da Noiva»; 10.º, «O bater do coração»; 11.º, «Calendário americano»; 12.º, «Terra de Chant»; 13.º, «Viva a revista», (final).

Imagem do dia

Entra hoje na 3.ª SEMANA de exhibições no TIVOLI um dos mais famosos filmes em CINEMASCOPE, apresentados ultimamente em Lisboa com um êxito fabuloso: A VIUVA NEGRA, admirável realização de Nunnally Johnson, com um elenco notável em que se distinguem os seguintes grandes artistas: GINGER ROGERS, VAN HEFLIN, GENE TIERNEY e GEORGE RAFT.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

AVENIDA—As 22—«Dez convites para a morte».

CINEMAS

TIVOLI—«A viuva negra».
SÃO LUIS—«A árvore da fortuna».
SÃO JORGE—«Cleópatra».
EDEN—«Alice brincou com o fogo».
POLITEAMA—«Romance de um jogador».
MONUMENTAL—«A espada de Damasco».
IMPERIO—«Tentação verde».
CONDES—«Noites andaluzas».
ODEON—«O Cangaceiro».
PALACIO—«Férias em Roma».
CAPITOLIO—«Aconteceu em Hollywood».
OLIMPIA—«Espíões».
TERRASSE—«Há lodo no cais».
LYS—«Revolta em Bengala».
JARDIM—«Pimenta italiana».
IDEAL—«Prisioneiros na Mongólia».
PROMOTORA—«Falsa justiça».

TEATRO DE BONIFRATES

É JA' NO PRÓXIMO DIA 24

que o grupo de estudantes universitários, manipulando os pequenos actores deste teatro, faz a sua apresentação na

Esplanada COPACABANA na Costa da Caparica

HOJE e AMANHÃ seguem as representações na

CASA DAS HORTENSÍAS da Praia das Maças

com as peças de Betty Corrêa, Silva Bastos e Oliveira Guimarães e Aida Trigo, pela ordem seguinte:

BRANCA DE NEVE E SUA LENDA — FARSA DA VELHA FERRUNFUNGELHA — ROSALINDA E O GIGANTE DA MONTANHA

Tarde: Para crianças — A' noite: Maiores de 13

Vida desportiva

FUTEBOL

Martelo regressa ao Lusitano de Evora

EVORA, 22. (Pelo telefone).—O guarda-redes Martelo, que há poucos meses abandonara o Lusitano de Evora, a fim de fixar residência em Africa, decidiu regressar a esta cidade. Foi-lhe telegrafado no sentido de efectuar viagem imediata.

A direcção do Lusitano de Evora, em face do guarda-redes espanhol, José Martín, com quem firmara contrato, ainda não ter feito a sua apresentação no clube, acaba de lhe comunicar que são, por motivo, dispensados os seus serviços.

TORNEIO DE GOLFE

De 4 a 11 de Setembro próximo, realiza-se em Vidago um torneio de golfe organizado pelo clube da terra, que ás praticas do desporto continua a dedicar-se com entusiasmo.

TIRO AOS PRATOS

No seu parque de jogos, o Sport Alenquer e Benfica promove, no próximo domingo, um torneio de tiro aos pratos, esperando-se que nele se inscrevam alguns dos mais categorizados atiradores do País.

PELOS CLUBES

O campo da Tapadinha e os jogos do Atletico e do Sporting

O Atlético aceita propostas, até ás 21,30 horas do dia 30 do corrente, para exploração da publicidade sonora e fixa, bufetes e aluguer de almofadas no campo da Tapadinha, onde também o Sporting disputará os seus jogos oficiais. As condições para o referido luguer estão patentes na sede do clube até amanhã, das 21 ás 24 horas.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se, no dia 1 de Setembro próximo, ás 22 horas, a assembleia geral extraordinária do Clube Oriental de Lisboa, para aprovação do aumento de quotas.

Homenagem ao presidente do municipio de Tavira

TAVIRA, 22. (Pelo telefone). — Na sala das sessões da Camara Municipal de Tavira, efectuou-se esta tarde uma homenagem ao presidente do municipio, sr. capitão Jorge Filipe Coelho Ribeiro, por ter sido reconduzido naquele cargo, que exerce há anos, com zelo e competência. A homenagem, que se deve á iniciativa dos funcionários municipais e consistiu no descerramento de um retrato do homenageado, assistiram diversas entidades do concelho.

Dois trabalhadores mortos num desprendimento de terras

VALPAÇOS, 11 — Na estrada municipal que anda em rompimento, na povoação de Ervões, deu-se o desprendimento de uma saibreira, tendo ficado soterrados os operários Alcino Pimenta, solteiro, de 17 anos, e Bernardo Amora, solteiro de 30 anos, ambos de Ervões, que tiveram morte imediata.

EDEN

APRESENTA

UMA COMÉDIA ENGRAÇADÍSSIMA!

UMA HISTÓRIA IRRESISTÍVEL! UM ÊXITO DE GARGALHADA!



**ALICE
BRINCOU**
COM O
FOGO

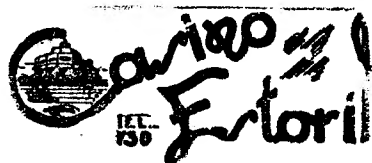
3 NOMES FAMOSOS ASSEGURAM O ÊXITO DESTA COMÉDIA

**JOAN
FONTAINE**

**JOHN
LUND**

**MONA
FREEMAN**

(PARA ADULTOS)



TODAS AS NOITES

As atracções internacionais
**GIRO RIMAC and his
RUMBALAND MUCHACHOS**
ALEX and DITA ALDOTT

BALLET MISS BARON
exibindo-se no RESTAURANTE e
no «WONDER-BAR»

No «WONDER-BAR» ou na
Esplanada
Serviço especial de restaurante
(Ad...)

HOJE no POLITEAMA: O MAIOR ÊXITO ACTUAL!

O SENSACIONAL FILME

**O Romance de um
JOGADOR**

UM ESPECTÁCULO 100% ACÇÃO
IMPREVISTA E EMOCIONANTE

O ambiente dum casino de jogo e o drama de cumplicidade de aventureiros com mulheres de garras afiadas...

A HISTÓRIA DA VINGANÇA DUM HOMEM E DUMA RAPARIGA QUE O PERSEGUIE ATÉ ELE SE APAIXONAR POR ELA...

Dois rivais jogando a vida e a fortuna numa carta fatal para ambos...



CRIMES!...

TRAIÇÕES!...

DUELOS!...

Grandes criações de

Dale Robertson e Debra Paget

(Para adultos)

3.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS NO TIVOLI

TINHAMOS RAZÃO QUANDO AFIRMAMOS...
OS FILMES DE CATEGORIA NÃO ESCOLHEM ÉPOCA!...
E POR ISSO A 20 TH. CENTURY FOX NÃO HESITA EM APRESENTAR-
LOS EM PLENO VERÃO

A VIUVA NEGRA (COR DE LUXE) PARA ADULTOS

Um espectáculo de emoção sem par com um elenco excepcional
Ginger Rogers — Van Heflin — Gene Tierney — George Raft
Produção NUNNALLY JOHNSON
A história de uma mulher perigosa que, como uma aranha, tece uma teia
tremenda, onde se enredam mil destinos
ATENÇÃO: Pede-se o favor de não revelarem o final inesperado deste filme



MAIS UM ÊXITO DO

CINEMASCOPE

com som estereofónico de alta fidelidade com 4 bandas magnéticas

UM GRANDE PROGRAMA DUPLO

HOJE, no **CAPITOLIO**



**RICHARD
CONTE
Julia ADAMS**

*Aconteceu em
Hollywood*

UM FILME DE ACÇÃO EMPOLGANTE!

NA MECA DO CINEMA
DESENROLA-SE UM DRAMA!

**JANET
LEICH**
NO SENSACIONAL ESPECTÁ-
CULO DA ERA MEDIEVAL

**TONY
CURTIS**



O ESCUDO NEGRO

«EUREKA!»

Passou a dedicar-se exclusivamente a Palavras Cruzadas, inserindo problemas de formato invulgar, o novo jornal «Eureka!», dirigido pelo nosso camarada da Imprensa desportiva, Vasco Santos.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

**FATOS de BANHO
PARA SENHORA**
Loja da América
QUADRO OURO SOB LISBOA

**CINEMA
PALACIO**

Telet. 47165
As 15,30/21,30

Outra semana de reprises sensacionais, seleccionadas dos melhores exitos da «PARAMOUNT», a exhibir pela ordem seguinte:

SEGUNDA-FEIRA — dia 22 — FÉRIAS EM ROMA
13 anos no programa «O Grande Baluarte»
TERÇA-FEIRA — dia 23 — SHANE
13 anos no programa «A Minha Espia Favorita»
QUARTA-FEIRA — dia 24 — MARABUNTA
18 anos no programa «Rasto Sangrento»
QUINTA-FEIRA — dia 25 — O INFERNO NA TERRA
18 anos no programa «O Grande Tenório»
SEXTA-FEIRA — dia 26 — A SENDA DOS ELEFANTES
13 anos no programa «Os Estoira Vergas»
SABADO — dia 27 — QUE O DIABO SEJA SURDO
13 anos no programa «Sede de Vingança»
DOMINGO — dia 28 — JANELA INDISCRETA
18 anos no programa «Sangaree»

TEATRO AVENIDA

AS 22 HORAS — Para adultos

10 CONVITES PARA A MORTE

«SUSPENSE» DO PRIMEIRO AO ÚLTIMO MINUTO

Magistrais interpretações (por ordem de entrada em cena) de:

10 - CARLOS JOSÉ TEIXEIRA - VIRGILIO MACIEIRA
- SUSANA PRADO - MARIO SANTOS
- MARIANA VILAR - AURA ABRANCHES
- ROGERIO PAULO - LUIS DE CAMPOS
- JOSÉ DE CASTRO - LUIS FILIPE

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO INTEIRAMENTE
AO GOSTO DO PÚBLICO

Cartas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «Aconteceu em Hollywood» CAPITOLIO

SAO LUIZ
TEL. 27172
(13 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Uma comédia original e
engraçadíssima
**A ÁRVORE
DA FORTUNA**
com Irene Dunne, Dean
Jagger e Joan Evans

EDEN
TEL. 20768
(Para 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
Joan Fontaine, John Lund
e Mona Freeman en.
**ALICE BRINCOU
COM O FOGO**
Uma comédia plena de
surpresas e situações
cómicas

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(13 anos)

A's 21,30 h.
Últimas exhibições do mag-
nífico filme em
cinemascope
TENTAÇÃO VERDE
com
Stewart Granger, Grace
Kelly e Paul Douglas

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Adultos)

A's 21,30
**A ESPADA
DE DAMASCO**
Em Technicolor
A história lendária da es-
pada que valia um trono!
com ROCK HUDSON e PIPER LAURIE

SAO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
CLAUDETTE COLBERT
em
CLEÓPATRA
(Adultos)

PALACIO
Tel. 47163
15,30 21,30
(Para 13 anos)

A tarde, preços reduzidos
Semana «Paramount»
Films
FÉRIAS EM ROMA
Uma comédia adorável,
com Audrey Hepburn e
Gregory Peck

Em complemento: O GRANDE BALUARTE
Movimentado filme de acção, com
Sterling Hayden e Barbara Rush

**PAVILHÃO
PORTUGUÊS**
PARQUE MAYER

A's 21,30 (Adultos)
**O MONSTRO
DA LAGOA NEGRA**
com Richard Carlson e
Julia Adams

A PECADORA DOS MARES DO SUL
com SHELLEY WINTERS

LUZ
TEL. 48560

As 21,15 — (13 anos)
Revolta em Bengala
**O MUNDO NOS SEUS
BRAÇOS**

TIVOLI
TEL. 50595

No famoso Cinemascope
deste cinema
3.ª SEMANA
A VIUVA NEGRA
com Ginger Rogers, Van
Heflin, Gene Tierney e
George Raft
Um filme de mistério
(Para 18 anos)

POLITEAMA
TEL. 25305
(Col.) com Dale Robertson e Debra Paget
(Para 18 anos)

A's 15,15 e 18,15 e 21,30
Êxito total do vibrante e
grandioso filme
**O ROMANCE
DE UM JOGADOR**
(Col.) com Dale Robertson e Debra Paget
(Para 18 anos)

CONDES
TEL. 22523
(13 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
O deslumbrante Gevacolor
**NOITES
ANDALUZAS**
Todo o colorido Andaluz,
com Laura Granados,
Mário Cabre e o famoso bailarino António

ODEON
(Adultos)

Temporada de reposições
Preços de Verão
O CANGACEIRO
com Marisa Prado e
Alberto Ruschel

CAPITOLIO
TEL. 27493

A's 21,30 — 13 anos
ESTREIA programa
de sensação
**ACONTECEU
EM HOLLYWOOD**
com Richard Conte e Julia Adams
e reaparição de

O ESCUDO NEGRO
com Tony Curtis e Janet Leigh — Technicolor
(13 anos)

**TERRAÇO
DO
CAPITÓLIO**

Cadeiras: 5500
Reservados: 6550
Camarotes: 22550
A's 21,30, a sensacional obra de Alexandre
Dumas — **O CONDE DE MONTE CRISTO**
2 jornadas
com Pierre Richard-Wilm

TERRASSE
TEL. 20917

A's 21 — 18 anos,
HÁ LODO NO CAIS
O ladrão de Damasco

CASINO ESTORIL

O FALSO CARUSO
com Donald O'Connor
(PARA 18 ANOS)

**CINEMA
IDEAL**

A's 21,15 (13 anos)
Prisioneiros na Mongólia
Quando o coração canta

Rendeu-se no Sudão

um grupo de rebeldes

mas a situação é grave

KHARTUM, 22. — Um grupo de 138 homens, da força de defesa sudanesa, que se revoltou no Sul do Sudão, na quinta-feira, rendeu-se, em Yei, uma das cidades tomadas pelos rebeldes — foi, oficialmente, declarado hoje.

Yei está situada a sudoeste de Juba, de onde poderosas forças governamentais estão a dirigir-se para Torit, no Sueste de Equatória, que esperam reconquistar aos revoltosos sem grande dificuldade. Seguirão depois para outros pontos próximos de perturbação.

O Governo está, há dois dias, a concentrar tropas e afastamentos para o ataque. Foi hoje comunicado que o comandante da guarnição de Torit, que tinha desaparecido, desde que começou a revolta, chegou a salvo a Uganda, com mais cinco oficiais.

Foi comunicado que reinava sossego nas outras duas províncias meridionais do Sudão — Alto Nilo e Bahr El Ghazal. Foi proclamado estado de emergência nessas três províncias, depois de tropas sudanesas, em Juba e Torit, terem desobedecido a ordens e atacado os seus oficiais ao ser-lhes declarado que se preparassem para transferência para o Norte.

A Grã-Bretanha e o Egipto têm de retirar do país as poucas tropas que ainda aqui se encontram dentro de três meses. No Cairo, o Governo egípcio sugeriu ao embaixador da Grã-Bretanha que tropas egípcias e britânicas sejam colocadas sob as ordens do governador-geral do Sudão, a fim de dominarem a situação — segundo anunciou o major Salah Salem, ministro da Orientação Nacional e dos Negócios Sudaneses. — (R. e F. P.).

LONDRES, 22. — Sir Anthony Eden, primeiro-ministro, e Harold MacMillan, secretário dos Estrangeiros, estudaram hoje as propostas do Egipto para se dominar o motim no Sul do Sudão. — (R.).

O governador-geral regressa à capital sudanesa

LONDRES, 22. — Anuncia-se, oficialmente, que o governador-geral do Sudão, sir Alexander Knox Helm, partirá, amanhã, de avião para Khartum, tendo interrompido as férias atendendo à «grave» situação criada no Sul do Sudão. — (F.P.).

A Grã-Bretanha aceita o plebiscito

LONDRES, 22. — «A Grã-Bretanha está pronta a aceitar a realização de um plebiscito, no Sudão, para decidir do futuro estatuto do país, se for essa a vontade dos Sudaneses», disse, hoje, o representante do Foreign Office. (O acordo anglo-egípcio de 1953 prevê que esse estatuto seja decidido por uma Assembleia Constituinte, decorrente de eleições livres sob fiscalização internacional).

O mesmo informador acrescentou que, tendo a situação «melhorado ligeiramente», o Governo britânico não projecta, por agora, enviar tropas para o Sul do Sudão. — (F. P.).

Uma comissão internacional para fiscalizar as eleições

KHARTUM, 22. — O Parlamento do Sudão reúne-se, hoje, para considerar uma proposta de grupos parlamentares para a Comissão Internacional de Fiscalização da Autodeterminação ser constituída pela Noruega, Suécia, Índia, Paquistão, Jugoslávia, Checoslováquia e Suíça.

A Grã-Bretanha e o Egipto não conseguiram chegar a acordo, durante as suas recentes conversações, no Cairo, sobre a composição da comissão e pediram ao Parlamento do Sudão que tomasse uma decisão. A comissão fiscalizará as eleições para a Assembleia Constituinte, que tomará uma decisão sobre o futuro estatuto do Sudão. — (Reuter).

VENDA DE TERRENOS

Hoje, no Pavilhão dos Desportos, foram postos em hasta pública os seguintes terrenos: para construção de edifícios de estações telefónicas, um no Bairro da Encarnação, por 230\$00 cada metro quadrado, e outro em Campolide, por 945\$00, cada metro quadrado; três lotes destinados a indústria, na Avenida Infante D. Henrique, que foram à praça na base de 120\$00 cada metro quadrado, e que se arrebatarão, respectivamente, por 216\$00, 240\$00 e 222\$00.

VIDA MUNDANA

ALBANO GUIMARAES LELLO
A fim de passar as suas férias em Portugal, encontra-se em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Albano Guimarães Lello, administrador do Banco Borges & Irmão, no Rio de Janeiro.

A agitação no Norte de Africa

(Continuação da 1.ª página)

sonalidades sem filiação partidária. Consultarão, igualmente, os representantes franceses de Marrocos.

Gilbert Grandval, o residente-geral, assistirá a estas conferências. Tendo em atenção a formação, pelo Sultão Ben Arafá, de um Governo, compreendendo umas vinte personalidades, parece certo que os partidários do soberano actual se dispõem a defender reitivamente a sua posição. — (F. P.).

O decorrer das conversações

AIX-LES-BAINS, 22. — As consultas franco-marroquinas que começaram esta manhã, vão decorrer numa das salas do Hotel Splendid e revestem-se do carácter de ampla informação. Antes de assentarem na sua política marroquina — dizem os meios bem informados — o Governo francês deseja proceder a um inquérito minucioso através dos representantes das diversas tendências da opinião marroquina. No termo das consultas, a delegação governamental, a que preside o chefe do Governo, dará conhecimento ao conselho de ministros dos elementos que terá podido reunir e nos quais aquele poderá basear a sua decisão.

Esta manhã, portanto, Edgar Faure, rodeado pelos seus ministros, recebeu o grão-visitir El Mokri, apenas assistido por um intérprete, o seu próprio filho, Si Thami el Mokri, delegado para as finanças do Maghzen.

A's 13 horas, um almoço franco-marroquino, oferecido pelo «Cinco» reuniu, do lado marroquino, o grão-visitir, Si Mohamed Berrada, adjunto daquele para os assuntos económicos; Si Arderrahman Hajul, chefe do protocolo do palácio imperial; Si Thami el Mokri, filho do grão-visitir, e Si Mohammed Kholli, delegado do grão-visitir para os C. T. T.

A seguir, as conversações continuarão recebendo os «Cinco» a delegação do Maghzen composta do filho do grão-visitir, de Berrada e Kholli. Hoje, o paxá de Marraquexe, El Glaui, e os membros da sua comitiva jantarão com o presidente Edgar Faure e seus ministros. Por outro lado, consta que o chefe das confrarias religiosas El Kittani, chegará a Aix na próxima quinta-feira. — (F. P.).

Rendição de tribos rebeldes

KENIFRA (Marrocos), 22. — Rebeldes das tribos da cidade de Kenifra, nas montanhas do Atlas, renderam-se, ontem, depois de um sítio de três dias, durante o qual o comandante de 3.000 soldados franceses afirmou ter-lhes infligido 60 baixas.

Foram lançados 1.200 mísseis quando 2.000 homens a cavalo das tribos se concentraram em alturas que dominam a cidade e a isolaram. Os pára-quedistas deram ordem aos homens das tribos para se renderem.

Um tenente pára-quedista foi ferido a tiro e um soldado ficou gravemente ferido, ao tentarem romper através de barricadas estabelecidas à entrada do bairro árabe da cidade. Depois de laboriosas negociações o caide da cidade persuadiu os rebeldes a deporem as armas.

As autoridades esperam que os homens das tribos decidam voltar às suas tendas negras, depois da rendição. — (R.).

A agitação na Tunísia

TUNES, 22. — Anuncia-se, oficialmente, alguma agitação nos centros rurais de Cebala, Mornag e Kledia, no Cabó Bom, onde nutridos grupos de nómadas tentaram, esta manhã, opor-se ao trabalho dos operários agrícolas.

Forças da ordem, destinadas a proteger os trabalhadores, foram atacadas pelos nómadas, ficando contusos alguns dos seus membros. Para dispersar os atacantes, aquelas forças abriram fogo, mas sem causar vítimas. — (F. P.).

V Centenário da morte do infante D. Henrique

O sr. presidente do Conselho nomeou a comissão executiva encarregada de levar a efeito o programa das comemorações do V Centenário da morte do infante D. Henrique, da qual ficam a fazer parte, como presidente, o sr. prof. dr. José Caeiro da Mata, presidente da Academia Portuguesa de História, e como vogais, os srs. engenheiros Manuel Duarte Moreira de Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização; e João Paulo Nazaré de Oliveira, director dos Serviços de Melhoramentos Urbanos da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização; Idalino da Costa Brochado, escritor; como secretário, o dr. Diogo Castelbranco de Paiva de Faria Leite Brandão, secretário da Presidência do Conselho, e como delegado da Direcção-Geral de Contabilidade Pública, o sr. dr. José de Sousa Nunes Ferreira, chefe da 2.ª repartição da referida Direcção.

IDEIAS OCASIONAIS

A idade do espaço

No seguimento e na consequência de três ensaios, nestas mesmas colunas publicados a seguir à segunda grande guerra de 1939-1945 sobre a «Era Atómica», vamos procurar primeiro concatenar e depois deduzir acerca da hora pré-planetária que estamos vivendo ou antes que as circunstâncias consentem que vamos vivendo.

Recentemente, alguns sábios que estudaram as bombas termonucleares e de hidrogénio publicaram um retumbante «dies irae» preventivo, de que a humanidade estava à beira de um abismo apocalíptico. As vozes, já de além túmulo de Einstein, e do filósofo sir Bertrand Russell «a guerra nuclear provocaria uma morte universal», eram um alarme desmorientante e inquietante que mergulhava os seres humanos no mais trágico do seu desespero, um desespero superior ainda a Kierkegaard. Em natural consequência das negociações quadripartidas que levaram à Conferência de Genebra, essa declaração precipitou e criou o espírito de «détente» e uma pacificação imprevista nos temperamentos desorientados.

O equilíbrio diplomático que levou a esse meio entendimento, à equidistância entre a guerra fria e um apaziguamento possível, são natural e lógico derivativo da declaração simbólica dos sábios de elite, tendo à frente Einstein, exprimindo-se num texto francês:

«Notre monde est menacé par une crise dont l'ampleur semble échapper à ceux qui ont le pouvoir de prendre de grandes décisions pour le bien ou pour le mal. La puissance déchaînée de l'atome a tout changé sauf nos modes de pensée et nous glissons vers une catastrophe sans précédent. Une nouvelle façon de penser est essentielle si l'humanité doit survivre. Déjouer cette menace est devenu le problème le plus urgent de notre temps.»

Desde que o espírito humano criou a sua própria destruição, desde que o homem superior encontrou cientificamente a fórmula da desagregação humana e o fim da humanidade pelo deflagrar das bombas nucleares e de hidrogénio, só duas soluções prometaicas eram possíveis: caminhar de olhos fechados para o abismo insondável ou haver ainda num horizonte sombrio, a sombra de uma esperança e a redobrada expectativa em que a etapa pior, tinha sido ultrapassada pela razão e pela lógica. Este princípio cartesiano salvou de momento o género humano e reviviu a síntese de Paulo Valéry: «nós, as civilizações sabemos que somos mortais.»

Correlacionado o problema de uma paz iminente que as circunstâncias objectivaram e tendo em consideração a hipótese da «entente condicionada», que madame Geneviève Tabouis previu numa crónica modelar em «L'Information», surge para o conglomerado humano a libertação de um pesadelo premente e o caminho, a «suite» para os problemas que se avizinham. A voz da ciência faz-se ouvir e pela primeira vez uma nova etapa se aproxima na vida presente de todos nós, homens pensantes do século XX, a deslocação de seres humanos no espaço interplanetário.

Como o caso exemplificativo diz respeito a uma ciência positiva, transcrevemos a síntese da agência France-Presse, sob o tema: A humanidade entra agora na Idade do Espaço, subdivisão da Era Atómica:

«O dr. Werner Von Braun, um dos elementos especialistas alemães de foguetes que trabalharam na construção da V-2, hoje naturalizado americano e chefe da secção dos projectos teleguiados no arsenal do Exército americano, declarou que o homem vencerá um dia o espaço interplanetário.»

Depois de dizer que consagrou toda a sua vida à causa dos foguetes e das viagens no espaço, acrescentou: «O lançamento de um satélite artificial à volta da Terra permitirá abolir a fronteira do espaço. O homem aprende a ganhar antes de saber andar. Sem dúvida alguma, aos primeiros satélites simples do tamanho de uma bola de basquetebol seguir-se-ão planetas muito bem equipados e, finalmente, o próprio homem poderá deslocar-se no espaço interplanetário. O anúncio do presidente Eisenhower fez penetrar a Humanidade na Idade do Espaço, subdivisão da Era Atómica. Mas não se tenham ilusões: temos ainda muito que aprender antes que sejam possíveis voos circulares para lá da atmosfera terrestre, com a participação do homem, e, com mais forte razão, antes que sejam realizáveis as viagens à Lua ou a Marte.»

O dr. Braun acrescentou: «É necessário um trabalho de equipa entre os engenheiros e os sábios de quase todas as actividades humanas, a fim de se progredir na estrada difícil dos espaços siderais. Os peritos têm, agora, os conhecimentos práticos necessários, pois prepararam-se trabalhando com base nos engenhos teleguiados e nos problemas de balística. Desde há 17 anos, isto é, desde que o Exército americano criou o primeiro tunel supersónico.»

Liberto, portanto, o homem da tragédia dantesca duma guerra atómica, em que a vida humana se volatilizava, antepara-se ante nós a projecção dos seres humanos no espaço interplanetário. Assim o género humano que criou a sua própria auto-determinação e evitou o caos, projecta a ciência para caminhos nunca dantes sonhados e entrevistos: a ligação do homem com o espaço interplanetário. Descobrir-se-á, então, um pouco do mistério da criação do Mundo e saber-se-á se as teorias de Laplace e de Flammarion estão actuais ou quais serão os valores de X das novas equações planetárias — e os problemas que o génio dos con-

temporaneos arrancará ao mistério das coisas insondáveis.

Descoberta a esfericidade do globo de que o cronista Pigafetta, Magalhães, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral, os Corte-Real foram os pioneiros, juntamente com Colombo, Pinson, Cortez e Fernando Ulmo, segundo as últimas revelações de Damião Peres o descobridor da América do Norte, e o escol dos castelhanos, inter-percorrido todo o globo terrestre, descobertas posteriormente leis químicas, físicas e cósmicas que totalizaram o conhecimento humano, o homem oprimido pelas últimas guerras, no silêncio dos laboratórios descobriu a auto-destruição da humanidade. A voz dos sábios preveniu-nos do perigo. Uma conferência consequente, nas margens do Léman, no Palácio das Nações, condicionou a «détente» e a paz, senão integral, pelo menos problemática, entrou na ética e na mística internacional e no espírito de Genebra. Um novo contacto social à Rousseau firmou as posições internacionais. A tragédia iminente e iminente deslocou-se para um plano de contactos sociais, em que a determinação era tudo menos uma guerra decidida, ou por neologismo «totalidade». Então, surgiu a nova mitologia, a nova idade totalitária. O homem liberta-se de si mesmo, da rede cegante dos seus preconceitos e procura no espaço, a razão de ser, a cognição de um mundo inatingível e inimaginável.

Eis o mito novo, a nova teogonia, da razão, da ciência, do espírito, da lógica e da moral e portanto da filosofia consequente embutida de neo-platonismo. Desta ascese, deste ilimite do génio humano, surge a nova era, projectada para o futuro, em séculos e séculos até a novos lindes que a nossa inteligência não pode prever. Se hoje se tenta essa hipótese e ela amanhã for uma descoberta — a mais, o mundo planetário torna-se um mundo inter-planetário, como as políticas nacionais desde o século XVII se tornaram internacionais. Posto e desenvolvido assim o teorema, é lógico que o homem persista no seu erro suicida? Porque se não segue o caminho da redenção espiritual e deslocado o problema de um espaço planetário, o nosso, para um espaço interplanetário, em estudo, o homem não se reconcilia com Deus e a providência das coisas, se não harmoniza com a razão?

Nos últimos séculos vários ciclos se fecharam e deram seguimento a outros. Desde o sé-

(Continua na 11.ª página)

EM 3 LINHAS

De Janeiro a Junho do corrente ano, exportamos 94.000 toneladas de cortiça, correspondente a 957.000 contos.

Foram autorizados nas capitais das províncias ultramarinas e na cidade de Mindelo, exames de admissão aos institutos comerciais e industriais.

O sr. eng.º Raul Campos de Carvalho, director dos Serviços Marítimos da Direcção-Geral dos Aproveitamentos Hidráulicos, substituiu o director daqueles serviços sr. eng.º Carlos Krus Abecassis, actual subsecretário do Ultramar.

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo pagou à lavoura 291.425.687\$48 pelas colheitas de trigo, centeio e cevada, até 10 deste mês.

Por avião seguiu para Zurich uma nova remessa de cerca de 700 quilos de lagostas portuguesas. Nas últimas semanas seguiram já para cima de 5.000 quilos de lagostas destinadas aos mercados suíços.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

DESASTRES DE AVIAÇÃO — Quando o boletimero da Marconi Manuel Rosário Agostinho, de 17 anos, solteiro, morador na Rua das Taipas, 20, 3.ª, desceu a Rua Nova da Piedade, em bicicleta, foi embater num autocarro e ficou muito ferido. Foi conduzido à sala de observações do Hospital de S. José.

Também ali foi receber tratamento Maria Emilia Bandeira Paula Rodrigues Maneira, de 27 anos, casada, residente na Rua de Entre-Campos, 38, 1.ª, D. que quando seguia de «scooter», na Avenida da República, foi embater com um autocarro da Carris, ficou ferida na perna esquerda.

CONFERENCIA ADIADA

Na Associação Comercial de Lisboa, e por iniciativa da direcção, da Camara do Comércio dos Estados Unidos, em Portugal, devia fazer esta tarde uma conferência o dr. Harold Korn que, da Africa do Sul, telegrafou ser-lhe impossível chegar hoje a Lisboa, pelo que oportunamente se anunciará a data possível. Parece, porém, que o dr. Korn não poderá vir a Portugal antes de Abril do próximo ano.

O PROBLEMA DA INDIA

A par das afirmações pacifistas

Nehru anuncia novas medidas coercivas

(Continuação da 1.ª página)

teremos de recorrer às medidas militares como consequência da acção da Polícia».

Nehru reafirmou, então, a política pacífica que, tendo sido bem sucedida em Pondichery, devia continuar a ser praticada quanto a Goa, visto que — disse — «hoje, somos bons amigos da França».

O chefe do Governo indiano afirmou, em seguida, que «tomar Goa pela força — o que seria muito fácil —, constituiria uma traição ao ideal da Índia, bem como uma acção injusta para com os Goeses».

«Falar de uma acção de polícia — acrescentou —, é contrário à nossa política e à dignidade da Índia».

Calculando em 90 por cento os Goeses que desejam a anexação à Índia, o primeiro-ministro frisou que lhes competia decidir do seu futuro. Recordou, a propósito, que as garantias religiosas e culturais eram concedidas pela Índia.

Depois de lembrar que o seu Governo não encorajou um movimento em massa dos «satyagrahis», o presidente Nehru declarou: «Não sou sistematicamente pacifista e o nosso Governo também não o é. Se a Índia for atacada, defender-se-á com toda a sua força, mas nunca recorreremos à guerra».

Finalmente, o primeiro-ministro deu a entender que poderia adoptar medidas económicas, bem como «outras medidas que foram cuidadosamente encorajadas».

Tudo isso, afirmou Nehru, são armas pacíficas. São mais poderosas embora não produzam resultados subitos — acrescentou.

Prepara-se nova marcha de «satyagrahis» sobre Goa

Um apelo foi feito numa reunião pública organizada pelos membros cristãos do Parlamento indiano, no Clube Constitucional de Delhi.

Sadashiv Sevak — um discípulo de Acharya Vinoba Bhave, patrocinador do movimento indiano de distribuição de terras — afirmou, em Belga (Estado de Bombaim) que ofereceria «satyagraha» resistência passiva em Goa.

Afirmou que um «satyagrahi» não devia regressar, mesmo que fosse mandado parar, atacado à bastonada ou alvejado a tiro. Devia ficar e continuar o seu caminho, mais para além, depois de terminada a obstrução.

Sepak disse que daria ao governador-geral da Índia portuguesa um aviso com quinze dias de antecedência sobre a data e local da sua entrada em Goa.

Acharya Bhave foi a primeira pessoa escolhida pelo Mahatma Gandhi para oferecer um «satyagraha» individual contra o domínio britânico, em 1940. — (F. P. e R.).

Que medidas prepara o Governo indiano para a rápida «libertação» de Goa?

NOVA DELHI, 22. — Nehru, que se deslocou a Sitapur (provincia de Uttar

Pradesh), teria declarado aos dirigentes do Partido do Congresso, numa reunião à porta fechada, que o Governo indiano preparava diversas medidas com vistas à libertação rápida de Goa.

De boa fonte, indicam, igualmente, que o primeiro-ministro teria acentuado a complexidade dos problemas resultantes da questão de Goa, que ele pretende resolver por meios pacíficos, e afirmou que as recentes manifestações contra os consulados portugueses de Bombaim, Calcutá e Madrastra prejudicaram bastante a causa do movimento de libertação de Goa.

Anuncia-se, por outro lado, que os 82 «satyagrahis», que ontem penetraram em território português na região de Banda, regressaram todos ao território indiano. — (F. P.).

Os navios portugueses são proibidos de entrar no porto de Bombaim

NOVA DELHI, 22. — Interrogado por membros da Câmara Alta, que pretendiam saber se o Governo indiano tencionava proibir o acesso ao porto de Bombaim aos barcos que seguem para Goa, Anil Chanda o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, respondeu:

«O Governo não projecta uma acção semelhante contra outros navios além dos portugueses».

Lembrou, depois, que o Sindicato dos Descarregadores de Bombaim resolveu pôr na «lista negra» os barcos que fizeram escala em Goa.

Tendo outro membro da Câmara Alta perguntado se o Governo indiano tinha conhecimento de que algumas companhias de navegação estrangeiras tencionavam cobrar uma taxa suplementar sobre a carga destinada a Bombaim, atendendo à acção dos descarregadores, o primeiro-ministro, Jawaharlal Nehru, respondeu: «Não! Mas se a decisão for tomada, sabemos como devemos de lhe responder. Talvez nos seja, até, possível prescindir dos serviços dessas companhias». — (F. P.).

Uma declaração do prof. Paulo Cunha publicada no Brasil

RIO DE JANEIRO, 22. — O diário «O Jornal», publica uma declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal sobre a questão de Goa e que obteve do prof. Paulo Cunha telefonicamente:

«O povo português encara com serenidade — afirmou ao jornal brasileiro o ministro português — todas as provocações e agravos, na disposição firme e inabalável de fazer respeitar a sua soberania, em harmonia com o direito e a moral. Para isso, conta com a solidariedade internacional, e muito particularmente com o apoio desse outro membro da comunidade lusitana que é o Brasil». — (L.).

A solidariedade das associações luso-brasileiras

RIO DE JANEIRO, 22. — A propósito da posição do Brasil na questão de Goa, e depois de se referir à actividade das associações luso-brasileiras a favor de Portugal, o importante jornal desta cidade «O Jornal», publica o depoimento de um Brasileiro, o médico dr. José Amaral Osório, que se diz lusitano «pelo afecto» e declarou:

«Portugal não tem colónias na Índia. O território lusitano ali é território que se desdobra, através dos mares, pelo sentimento de religião, da tradição e da História. Referindo-se à vantagem numérica dos agressores, diz que «os povos livres impedirão que a Índia venha a esbulhar Portugal». — (L.).

Os nacionalistas indianos exaltados devem abster-se de violências. — diz um jornal italiano

ROMA, 22. — «Il Messaggero», jornal pro-governamental de Roma, diz hoje: «A opinião publica italiana, que observa com simpatia o progresso do povo indiano, espera que a questão de Goa não conduza a novo derramamento de sangue e crie uma situação perigosa. Todos sabem que Nehru é um campeão apaixonado de paz entre os povos e de coexistência e aplica a sua doutrina às grandes linhas de política mundial» — diz o jornal.

«Em face dos imensos problemas que a sua atitude o força a enfrentar com resultados que seria prematuro julgar, é a questão de Goa, Damão e Diu verdadeiramente tão urgente que justifique um conflito?»

O jornal declara: «Nehru disse, sensatamente, que nunca recorrerá a força. Por isso, parece necessário que os patriotas indianos mais excitados se abstenham, também, de acções que possam retardar uma solução amigável. A vaga de na-

cionalismo anti-estrangeiro que varre o Mundo oriental parece ser irresistível. Porém, depois de choques e recontros violentos, os dois Mundos terão de cooperar. Nehru deu um exemplo de moderação e de visão realista dos interesses do seu grande país, ao decidir permanecer com plena independência na Comunidade. Seria estranho que a cabeça sensata do Governo de Delhi consentisse, mesmo indirectamente, em manter uma agitação tanto artificial sobre uma questão puramente marginal como a das microscópicas possessões portuguesas». — (R.).

Manifestações de simpatia e apoio de Ingleses a Portugal

LONDRES, 22. — Na sua secção de cartas à Redacção e com o subtítulo «Os Ingleses apoiam com simpatia Portugal», o «Daily Telegraph» publica as seguintes cartas, das quais se transcrevem algumas das principais passagens:

Do sr. H. K. Trevaskis, de Horsham, Sussex: «O mais importante a ser considerado na questão de Goa são os desejos do povo goês. Não há dúvida que este receia com temor que seja colocado sob o jugo do sr. Nehru. A maioria é constituída por católicos romanos e tem notado com horror as perseguições já iniciadas contra os cristãos sob o actual regime indiano. Todos se sentem felizes em continuar a viver naquele cantinho seguro da Índia, onde a lei e a ordem ainda sobrevivem».

A terminar, o sr. Trevaskis escreve: «Finalmente, os Orientais sentem desprezo pela fraqueza e actuam em conformidade com esse sentimento. Já não nos ensinaram que devemos resistir ao agressor seja ele quem for e esteja ele onde estiver?».

Noutra carta, subscrita pelo sr. Arnold J. W. Keppel, de Datchet, Bucks, lê-se, depois da afirmação de que não pode haver dúvidas de que «o sr. Nehru pretende engolir a pequena mosca que é aquele território português, bem como o camelo de Cachemira»:

«E isto por processos («Satyagraha») que, se não forem classificados como um acto de guerra, podem pelo menos ser comparados aos métodos usados por aqueles indivíduos que, aglomerando-se à nossa volta, nos roubam a carteira num campo de corridas de cavalos». — (Ani.).

Os problemas do Porto (3)

de RAMOS DE ALMEIDA

Não há portuense por mais distraído que seja das coisas da sua terra que não se revolte sempre que venha «à balla» o decantado «Plano de Urbanização da Cidade» e as obras que nela se realizam.

«Plano de Urbanização?!... Só se for secreto!!! — Ouvi certa vez vociferar um «popular», passageiro de um autocarro, perante o aplauso geral dos circunstantes. Era bem a voz do Povo, anónima mas responsável, o diz-se, a palavra incontida mas certa das populações que conhecem por um sexto sentido e melhor do que ninguém os problemas que interessam a toda a gente, ao vulgo, como é consuetudinário definir-se.

A «boutade», mista de humor, de revolta, e de protesto, daquele tripeiro da rua dá bem ideia da falta de gosto e de senso que preside a toda e qualquer obra de urbanismo que se realize nesta cidade já de si accidentada, cheia de mazelas ancestrais, de vícios e erros anacrónicos, cuja solução ou remédio nem sequer se deslumbra, muito embora de quando em quando, surja, cheio de prosápias, um indireito, com a panaceia no bolso do colete.

E' mais um que se vai queimar e depois volta novamente para o limbo do esquecimento, enquanto o Porto continua na sua senda de desordem, cada vez mais caótico, mais cheio de curvas, de subidas e descidas, de becos sem saída, de ruas que se entrelaçam e misturam, de avenidas que se fecham, de praças que se afunilam.

E' certo que a velha herança do velho burgo de mercadores era difícil dar-se uma planificação ampla de uma cidade moderna. Se não fosse o Terramoto, que possibilitou a obra reconstrutora do marquês, Lisboa não era concerteza o que hoje é, sem dúvida

Prisão de um cadastrado que praticou furtos em várias residências

Na ultima sexta-feira, um guarda da P. S. P. prendeu, após movimentada perseguição, entre a Rua Sabino de Sousa e a Praça Paiva Couceiro, o cadastrado António Gonçalves da Silva, que, momentos antes, tinha ido a residência de Clotilde da Conceição, sita na primeira daquelas artérias, intitulando-se empregueiro e dizendo que ia da parte do senhorio, e ali furtaram um anel de ouro e a quantia de 50\$00.

Entregue á Secção de Justiça, verificou-se que o referido cadastrado, que também costuma usar os nomes de António da Silva Gonçalves, António Correia dos Santos e António Joaquim Cascais, de colaboração com outro perigoso criminoso, chamado José Lourenço Vieira, «O Doutor Aranhas», que anda a monte, entram nas seguintes residências, igualmente dizendo-se empregueiros e que iam da parte dos respectivos senhorios, praticando furtos de dinheiro e de outros valores, para o que pediam á pessoa que os acompanhava na vistoria ás dependências, que fosse buscar um copo de água... quando já haviam fixado, é claro os valores que podiam subtrair:

Na Rua Marquês de Sá da Bandeira, 96-5.º, 45\$00; na Av.º António Augusto de Aguiar, 191-4.º, uma pistola F. N. e outros artigos, no valor de 1.400\$00; na Rua Sampaio Pina, 12-1.º, D., uma máquina fotográfica, um relógio despertador, uns óculos e 50\$00, tudo no valor de 550\$00; na Rua Rodrigo da Fonseca, 101-5.º, uma pulseira e um relógio de ouro, no valor de 5.000\$00; e no quarto andar do mesmo prédio, um relógio, no valor de 1.650\$00. O arguido vai ser enviado agora á Polícia Judiciária e a Secção de Justiça da P. S. P. continua empenhada na captura do José Lourenço Vieira.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados, durante o dia de ontem, que foram entregues na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil): Um pombo vulgar, um canário, cinco selos fiscais, uma mola de gravata «fantasia», um sapato de criança, uma mala de senhora com uma carta de condução em nome de Aida Nieves Villar Trimino Queiroga e mais documentos, um envelope com fotografias, um açamo e uma trela de canidó, duas argolas com chaves, um bocado de oleado, um livro com o título «A Nossa Pátria», uma guia dos Serviços Criminaes, em nome de Mário dos Santos, uma corrente com duas chaves e um canivete, uma chave tipo «vale», um chapéu de criança, uma chave de porta, e uma quantia em dinheiro.

uma das cidades mais belas da Europa, quicá do Mundo inteiro. Perante esse cataclismo o portuense, baírrista como é, chegou a desejar o Terramoto ou outra qualquer espécie de catástrofe que fosse capaz de arrazar a Camara Nova — Primeiro Ela — as Cardosas, a Ribeira, a Banharria e até as «artérias modernas», que não se sabe bem onde começam e onde acabam. Se não morresse ninguém, era uma obra de caridade...

O velho Porto era feio, macambuzio, triste, escuro mas o Porto moderno não é melhor. E' talvez pior, porque perdeu o típico, o pitoresco, o seu ar específico e próprio de cidade de trabalho e de um burgo antigo cioso das suas liberdades e autonomia, tornando-se incharacterístico, atrahiliário, falso, como quem quer e não pode, exactamente como um sertanejo a quem se vestisse uma casaca com faixa e condecorações para fazer figura.

E' esse triste aspecto que nos dá o Porto, esta admirável cidade que vive e progride pelo esforço da sua gente, que a sabe amar e estreitar com aquele baírrismo forte e provinciano que não foi ainda corrompido pelos falsos cosmopolitismos e pela sua correspondente desagregação de costumes. No meio desta desordem, deste caos, deste mau gosto, o Porto mantém intacta a sua personalidade de cidade progressiva e livre.

Na verdade, tudo no Porto é feito ao acaso, sem obedecer á disciplina e á continuidade de um plano sem previsão e sem sentido estético. Sobretudo no centro da cidade essa obra de mau gosto tem sido de arripiar e o portuense deseja com veemência que não se mecha em nada, que se deixe estar co-

(Continua na 10.ª página)



CERVEJA DINAMARQUESA DE FAMA MUNDIAL

AGENTES

VINALDA LIMITADA
Rua Sousa Martins, 9-B Lisboa
Telefone 54997

De ontem para hoje

O fogo

Embora não haja qualquer justificação plausível para que nos dias de calor se registem mais incêndios do que em qualquer outra época do ano, a verdade é que as altas temperaturas atmosféricas atraem o fogo, talvez por o tempo quente e seco ser mais propício à sua propagação do que o tempo húmido e frio. Seja como for, ontem registaram-se por todo o País numerosos incêndios, alguns dos quais causaram vítimas inocentes, como aquele que em S. João de Curveira (Valpaços) se declarou na mina da Ribeira, em casa de Tito Esteves, provocado por uma pequenita de cinco anos, e causou a morte de uma sua irmã de três, Maria Antonieta. Uma caixa de fósforos inadvertidamente deixada ao alcance das crianças foi a causa da tragédia. * Outra criança, Maria de Fátima, de onze anos, filha de Manuel Mendes Beicinha, ficou muito queimada num incêndio que se declarou em casa de seus pais, na cidade de Elvas, quando a mãe preparava tinta para pintar os pavimentos. * Na quinta dos condes de Vila Franca, em Almada, um trabalhador rural, José Nunes da Silva, de 52 anos, que dormia numa barraca, foi encontrado morto depois do incêndio que ali se manifestou, parece que inadvertidamente provocado por ele. * Incêndios em eiras registaram-se ontem três: um na povoação de Fiães (Valpaços), provocado por uma criança de 4 anos, que consumiu trinta medidas de palha e feno; outro em Forjães (Espinho), num prédio do sr. António Cândido Ribeiro Lima, onde ardeu centeio, palha e utensílios de lavoura, provocado pelo descuido de uma demente que pernolara no local por caridade; e outro numa propriedade do lavrador Augusto Ferreira Marchante, em Sousel, que destruiu tudo quanto se encontrava na eira. * Outros incêndios: Em Riba de Ave, na fábrica Oliveira, Ferreira & C., Lda., ardeu uma estufa e dois bombeiros ficaram feridos ao apagar o fogo; no sítio da Nave, em Seia, ardeu uma casa pertencente ao sr. António Francisco Valentim; em S. Miguel de Acha, ficou destruída uma casa habitada pelo sr. Alberto Leitão; em Santa Cruz do Douro, o fogo consumiu a casa de Ana de Jesus; em Mação, ardeu um prédio pertencente a Manuel Gaspar da Teresa; e em Santo Aleixo, na herde de Donas Marias, ficou destruída uma grande extensão de sobreiro, o que provocou verdadeiro morticínio nos coelhos. Centenas deles morreram queimados, outros foram apinhados quando fugiram. Na herdade, começou-se hoje coelho cozinhado de todas as maneiras.

A água

Depois do fogo, a água é uma das causas mais frequentes de desastres nesta quadra do ano. Ontem, dois homens e dois rapazes morreram afogados quando tomavam banho: um na lagoa de Alverca, Manuel Luís Nascimento, de 24 anos; outro em Vila Franca de Xira, Severino Filipe França, de 42 anos; e os dois rapazes, Mário Joaquim, de 18 anos, e Celestino Fortunato dos Reis, de 17, no rio Lena, em Leiria, junto da ponte dos Mestres. * Na praia de Algés, dois banhistas, António Félix, de 16 anos, e João Ramos, de 42, foram acometidos de doença subita e receberam

tratamento no Hospital de S. José, onde o segundo ficou internado. * Em compensação, um rapaz de 14 anos, Carlos Fernandes dos Santos, nadou desde Alhandra ao Poço do Bispo (25 kms.), em 4 h. e 13 m., à média de 62 braçadas por minuto. A água tanto pode causar a morte, como ser fonte de prazer e de vida. Tudo depende de saber lidar com ela e a natação é ainda uma das práticas mais aconselháveis para evitar alguns perigos que podem resultar do contacto com o elemento líquido.

Rodas

Domingo de calor, domingo de repouso, domingo de trânsito intensivo nas estradas. Os acidentes de viação tornam-se, por esse motivo, mais frequentes. Sem grandes desastres a assinalar, o dia de ontem foi, no entanto, fértil em acidentes de várias ordens, alguns dos quais mortais. Na Estrada Marginal, perto da Parede, foi colhido por um automóvel o carteiro Albino Duarte Ceada, de 27 anos, que veio a falecer no hospital. Ali faleceu também outra vítima de atropelamento: Vital Maria Pão Alvo, de 70 anos, que foi colhido há dias por um tractor em Fazendas de Almeirim. * Entre Vila Franca e a estação de Sendas (Macedo de Cavaleiros) voltou-se uma camioneta e morreu um dos passageiros, Rui Henriques, de 27 anos. * Desastres de que resultaram pessoas feridas, algumas gravemente, deram-se: em Carcavelos, onde o sr. Gillo Domingues Rodrigues, de 20 anos, foi colhido por um automóvel, sofrendo fractura das pernas; na Auto-estrada, onde o soldado Daniel Brito Cristina, de 22 anos, que seguia em motocicleta, foi também atropelado por um automóvel, ficando muito contuso; perto de Montes Claros, onde se voltou um automóvel, ficando feridos os srs. António Arede, de 45 anos, Acácio Moreira Gomes, de 40, e Manuel Pereira Soares, de 46; entre Alhandra e Alverca, onde foram colhidos por um automóvel os soldados da G. N. R., Horácio Jorge Pinheiro, de 27 anos, e António Vivaldo Borges, da mesma idade, que seguiam de motocicleta, ficando muito feridos; na Figueira da Foz, dois sacerdotes, os revs. Augusto Nunes Pereira, de 49 anos, e Manuel Cardoso Mendes Atanásio, de 25, foram atropelados por um automóvel, ficando gravemente feridos. * Outros dois sacerdotes, os revs. Joel de Deus Oliveira, de 26 anos, e José Dias Martins da Silva, de 29, ficaram também feridos, quando a motocicleta conduzida pelo primeiro chocou com um camião, projectando o segundo a grande distância. O estado deste último considera-se grave. * Entre Mira e a Praia, um ciclista que seguia fora de mão, Arménio Lopes, foi colhido por um automóvel e ficou em estado grave. * Ao descrever uma curva com grande velocidade, na vila de Abiárca, o sr. José Leitão Pego, de 43 anos, que seguia de motocicleta com sua esposa, D. Maria Alves Pego, foi arremessado com o veículo para um jardim, ficando ambos feridos.

Record

Elvas bateu ontem um «record»: 39° a sombra. Não é caso para se mostrar orgulhosa, mas também não é motivo para desanimar. Sevilha já lhe levou este ano a palma com mais de 40° — e a Giralda ainda lá está.

Os incidentes na fronteira de Gaza

(Continuação da 1.ª página)

seguiram para o local a fim de tentar pôr fim ao tiroteio.

E' o primeiro incidente de importância ao longo da linha de tréguas inquietas desde que os Egípcios e Israelitas iniciaram conversações, em Junho, para pôr fim à tensão na fronteira.

Ontem, foi comunicado que o Egipto se queixara à Comissão Mista de Armistício sobre um pequeno incidente, no qual Israelitas teriam atravessado a linha de tréguas e levado um rebanho de ovelhas.

O recomeço das conversações para se pôr fim à tensão na fronteira, marcado para sexta-feira passada foi adiado, indefinidamente, a pedido de ambas as partes. Na última reunião, em 9 de Agosto, as duas partes não tinham conseguido chegar a acordo sobre cláusulas pendentes de uma proposta para manter a segurança. Um informador egípcio disse que os Israelitas desejavam negociações directas entre as duas partes para tratar de incidentes, enquanto que o Egipto só queria negociar na Comissão Mista de Armistício. Uma comunicação das Nações Unidas diz ser evidente que as duas delegações não podiam chegar a acordo, nas conversações, e eram necessárias novas consultas aos seus Governos. — (R.).

Versão de Israel

TEL AVIV, 22 — Um informador do Exército israelita disse que uma patrulha israelita ocupou, hoje, um posto avançado egípcio, na área de Gaza, depois de ter sido atacada por violento tiro desse posto.

Os soldados israelitas retiraram do posto avançado, ao chegarem ao local observadores das Nações Unidas — acrescentou. Continuaram com a sua patrulha na área de Miflissim, em frente da faixa de Gaza, mas foram, em breve, atacados pela segunda vez — afirmou.

Disse que o ataque israelita, efectuado em área aberta e sem cobertura, se seguiu a «violento tiro» aberto sobre a patrulha por postos avançados egípcios. A patrulha assaltou os postos avançados e apoderou-se de um, no decurso da luta. — (R.).

Versão do Egipto

CAIRO, 22 — O coronel Salah Gohar, director de questões da Palestina no Ministério da Guerra, disse que as baixas se deram quando forças israelitas, apoiadas por carros blindados e morteiros, atacaram posições egípcias.

Um comunicado do Ministério da Guerra diz que uma patrulha israelita atacou um posto avançado egípcio, que ripostou. O encontro durou uma hora e 20 minutos. — (R.).

As férias do general Franco

SAN SEBASTIAN, 22 — O generalíssimo Franco deu por finda a sua estadia oficial nesta cidade e embarcou no iate «Azor» para as suas costumadas férias nas rias da Galiza e, depois, no Poço de Meiras. — (Efe).

HUBERTO DE SABOIA

No avião da T. W. A. regressou a Lisboa, depois de ter visitado a Inglaterra, a França, a Suíça e a Espanha. Humberto II da Itália, que era acompanhado do seu ajudante, capitão Mário Castellani.

Vai a Evora?

Hospede-se na PENSÃO ALENTEJO
Pratos regionais
Rua Serpa Pinto, 74 — Telef. 2903
(A entrada da estrada de Lisboa)



No avião dos TAP chegou esta madrugada a Lisboa o sr. comandante Gabriel Teixeira, governador-geral da Província de Moçambique, que vem conferenciar com o sr. Ministro do Ultramar. Era acompanhado pelo sr. capitão Vasconcelos Porto, seu secretário, e esperado, apesar da hora matutina, por diversas individualidades, entre as quais um representante do sr. prof. Raul Ventura e o antigo ministro dr. Luis Sá-pico Pinto, que se vê na gravura com o governador Gabriel Teixeira

O DRAMA DE MAYERLING

O príncipe Rudolfo da Austria que morreu com a condessa Vetsera teria sido compelido ao suicídio — segundo revela um documento secreto

VIENA, 22. — Um documento de 500 páginas, recentemente descoberto, em Berlim e trazido para Viena, poderá desvendar o «mistério de Mayerling», que dura há 66 anos — sobre a morte do príncipe Rudolfo da Austria e da jovem e linda condessa Maria Vetsera.

Os documentos, que não serão publicados antes do dia 27, contêm, segundo se acredita, a declaração de que o príncipe herdeiro da Austria tinha cometido o suicídio depois de um «duelo à americana», mas decidira não morrer sozinho.

Depois de ter falado com várias das senhoras suas amigas, a condessa Vetsera, que por ele estava intensamente apaixonada, concordou em morrer na sua companhia.

Acreditou-se que os dois se dirigiram para o pavilhão de caça do príncipe, em Mayerling, a pequena distância de Viena, onde o príncipe Rudolfo matou a condessa com um tiro na cabeça e depois se matou a si mesmo.

O «duelo à americana» parece ter sido imposto ao príncipe por um aristocrata de Viena, o barão Auersterg, o qual acusou o príncipe de ter enganado sua filha.

Segundo este método de duelo, os dois adversários escolhem de dentro de um pequeno saco uma de duas bolas — uma branca e outra preta. Aquele que retirar a bola preta terá de se suicidar no prazo de seis meses.

Os documentos — uma grande parte dos quais se encontra escrita pelo punho do barão Krauss, então chefe da Polícia de Viena — foram mantidos em segredo por ordem do imperador Francisco José. Os peritos declararam, recentemente, que não pode haver grandes dúvidas quanto à sua autenticidade.

Os pormenores gerais desta tragédia da Casa de Habsburgo, conforme são indicados na História, dizem, que, no dia 30 de Janeiro de 1889, as cadáveres do príncipe Rudolfo, de 31 anos de idade, e da condessa, de 17, tinham sido encontrados juntos, no pavilhão de caça do príncipe.

Anunciou-se, eventualmente, que os dois se tinham suicidado. Todos aqueles que estavam ligados ao assunto prestaram juramento de segredo e o dossier oficial do caso foi mantido nos arquivos secretos da sede da Polícia de Viena.

A versão dos historiadores

A primeira comunicação da tragédia dizia que o príncipe tinha morrido num

120 contos para que vão se a partir de Janeiro pela Acad

Uma portaria de 24 de Maio de 1955 estabeleceu que todos os prémios concedidos ou administrados pela Academia das Ciências de Lisboa seriam uniformizados por um novo regulamento geral. Esses prémios são o «Alvarenga do Piauí», instituído, em 1898, pelo dr. Pedro Francisco da Costa «Alvarenga do Piauí», um médico que desejou premiar trabalhos que contribuíssem para o progresso das ciências médicas; o «Ramos Paz», instituído por um português enriquecido no Brasil em 1923, para o autor do melhor trabalho sobre a vida e obra de um escritor ou escritores brasileiros com serviços prestados à unidade, expressão e prestígio da língua portuguesa; o «Ricardo Malheiros», também com fortuna feita no Brasil, instituído em 1933, para o autor da melhor obra literária do ano; o de seu irmão e herdeiro «Ricardo Malheiros», instituído, em 1937, para o autor da melhor obra de carácter científico do ano; e, finalmente, o «Lopes do Rego», instituído por um rico africanista de An-

acidente de caça. Acredita-se que os documentos revelam que, para evitar suspeitas, o corpo da condessa tinha sido vestido, colocado na posição de sentada numa carruagem aberta e levado para um convento em Heiligenkreuz, onde foi secretamente sepultada.

Os documentos foram, recentemente, descobertos em Berlim, entre os papéis de um conselheiro municipal que tinha morrido e se disse tê-los conseguido de um refugiado cujo nome não foi mencionado.

Os arquivos estaduais austríacos preparavam-se para reclamar os documentos, como sendo propriedade do Governo austríaco, quando se anunciou que estes tinham passado para os mãos de Fritz Molden, editor e proprietário do jornal independente de Viena, «Die Presse». Este avisava, ontem, os seus leitores de que os boatos sobre o teor dos documentos têm toda a probabilidade de ser falsos e que os pormenores completos da tragédia de Mayerling não serão revelados antes da sua edição semanal ser publicada no próximo sábado.

Sabe-se que os documentos incluem numerosos telegramas em código, decifrados, e cartas particulares da mãe da condessa Vetsera a pessoas suas amigas, as quais foram todas confiscadas por ordem do imperador Francisco José.

Ao ser conhecida, pela primeira vez, a tragédia, era convicção popular de que o príncipe tinha morto a condessa e depois se suicidara, num momento de desespero, depois de seu pai, o imperador, lhe ter ordenado que acabasse com a ligação.

Alguns historiadores admitiram a versão de que a morte do príncipe estivesse ligada com as suas conhecidas ideias de livre-pensador revolucionário e político e com a sua atitude anticlerical.

Diz-se que os documentos revelam que o príncipe esteve sob rigorosa vigilância da Polícia secreta, durante algum tempo. — (Reuter).

SERVÇOS DE CHÁ

GRANDE VARIEDADE — FABRICO

PRÓPRIO

Ouviveria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564



PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas

EVITA — Estomatites mercuriais ou bi-méticas

MATA — Os micróbios da boca

MAGNÉSIA
S. PELLEGRINO

PURGA • REFRESCA • DESINFECTA

onze prémios postos a concurso próximo Academia das Ciências

gola, em 1950, para o autor de estudos de carácter ultramarino.

Características dos prémios

O prémio «Alvarenga do Piauí», o mais antigo, portanto, porque tem apenas o rendimento anual de 418\$00, a Academia resolveu atribuí-lo só de seis em seis anos. O último premiado foi o dr. Luis de Pina, em 1943.

Vem a seguir, pela idade ou tempo da sua instituição, o prémio «Ramos Pazo», com os seus fins um pouco sinuosos ou pouco esclarecidos, cujo rendimento é apenas de 470\$00 anuais. Este português, que fez fortuna no Brasil, amando o seu idioma e temendo os seus destinos, quis assim, naturalmente, recompensar os seus patrícios que em Portugal divulgassem a obra dos previstos brasileiros. O capital legado rendia apenas, porém, 470\$00 e, em 1943 a Academia resolveu que este prémio só fosse concedido, quando o rendimento atingisse 3.000\$00.

Deste modo, só de sete em sete anos é aberto concurso, tendo já decorrido doze anos sobre o último concurso—que ficou sem concorrentes.

E vêm depois os dois prémios mais representativos da Academia, o «Ricardo» e o «Artur Malheiros», no valor de cinco mil escudos. E dizem que são os mais representativos, não pela soma de escudos atribuídos, mas pela escala de sectores atingidos, no nosso meio intelectual.

Ao instituir o prémio que tem o seu nome, Ricardo Malheiros pode dizer-se que se limitou a estabelecer que o galardão devia ser atribuído todos os anos, a uma obra literária publicada dentro do prazo fixado pelos estatutos. Sucede, porém, que, quando o prémio foi instituído, o rendimento dos bilhetes 6 1/2 por cento ouro era de 6.500\$00. Mais tarde, quando se fez a conversão, esse rendimento baixou para 3.800\$00, importância muito longe do valor criado em 1933. Foi, então, que Artur Malheiros herdeiro da imensa fortuna de seu irmão, legou os fundos necessários, para que o valor do prémio se mantivesse em cinco mil escudos. Ao mesmo tempo, Artur Malheiros instituiu o prémio do seu nome, abrangendo seis grupos de Ciências: Matemáticas, Físico-Químicas, Jurídicas, Histórico-Naturais, Médicas e Económico-Administrativas. Em cada ano, pela or-

(Continua na página seguinte)

Ministro da Educação

O sr. ministro da Educação Nacional prof. dr. Leite Pinto, acompanhado do seu chefe de gabinete sr. dr. Gomes Branco, parte amanhã para o Porto, onde vai assistir ao encerramento oficial do Curso de Alunas Mestras da Mocidade Portuguesa Feminina.



Os naufragos do «Ilhavense II» chegaram de avião a Lisboa e contam as circunstâncias em que se perdeu o barco

Em avião da PAA, especialmente fretado, por determinação do sr. comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos da pesca, chegou esta madrugada ao aeroporto de Lisboa a tripulação do «Ilhavense II», que se incendiou no Grande Banco, conforme foi largamente noticiado. Os naufragos daquele navio bacalhoeiro foram socorridos por um «guarda-costas» norte-americano e depois recolhidos pelo navio «Cook-Inlet», assim como um pequeno cão, que tem o mesmo nome do navio bacalhoeiro, que desde há dois anos era a mascote.

A tripulação completa do «Ilhavense II» era assim constituída: capitão José Pereira Teles; imediato, António Tomé da Rocha Santos, de Ilhavo; 1.º e 2.º motoristas, respectivamente Manuel Nunes dos Santos e Vitor Manuel Vergas, da Gafanha; 3 moços 1 cozinheiro e dois ajudantes de cozinheiro e um criado e 35 pescadores, cujos nomes foram já por nós publicados.

Apesar da hora matutina, os naufragos foram recebidos no aeroporto pelo armador, sr. João Gonçalves Madaia, que se deslocou ontem de Ilhavo para esse efeito; Joaquim Maia Aguiar, chefe dos serviços de Pescadores do Grémio dos Armadores dos Navios da Pesca do Bacalhau; Manuel Rodrigues, do mesmo Grémio e ainda o sr. Vasco Pinto de Sousa, chefe da Mutua dos Navios Bacalhoeiros, que foi esperar os naufragos para lhes pagar os prejuízos reais das roupas perdidas no naufragio do «Ilhavense II», cujas perdas totais, incluindo bacia de 5.500 quintais de bacalhau, estão cobertos

pelo seguro. Tanto os pescadores como o armador são indemnizados pela Mutua dos Navios Bacalhoeiros.

«Todos os nossos esforços foram inúteis para salvar o «Ilhavense II» — declarou-nos o capitão do navio

Emocionados, muitos deles com os olhos cheios de lágrimas, os naufragos do «Ilhavense II», assim que descenderam a escada do avião da PAA, deram largas à sua alegria por estar em terra portuguesa, pois o avião fez o percurso Boston-Lisboa, directo, em 11 horas e meia. Vestidos com roupas cedidas nos navios que os recolheram, cada um deles parecia ter ganho alma nova e um dos pescadores, logo que pôs pé em terra a primeira coisa que fez foi deitar-se no chão e beijar solo português.

—Valha-me Deus que julguei não mais ver a nossa terra!—E ao lado deles, o pequeno cão, de pelo preto e branco, a Mascote, que eles não quiseram abandonar.

Abordados então o capitão do «Ilhavense II», um lobo do mar, há 43 anos habituado às lides da pesca, corajoso e sereno. Quase calvo, o rosto queimado, olhos de expressão leal, o sr. José Pereira Teles, quando lhe pedimos que nos contasse como surgira o incendio no seu navio, respondeu-nos:

—Um curto-circuito na bomba de esgoto do porão e baldeação. Não sei como aquilo surgiu. Depois o fogo rompeu, as labaredas cresceram. Fizemos tudo, quisemos fazer tudo, mas todos os nossos esforços foram inúteis para salvar o «Ilhavense».

—Que aconteceu depois?
—Era impossível lutar mais e saltámos para os botes, com um tempo muito mau, vento fresco vaga grossa em cachão. Tínhamos já transmitido o S. O. S. e divididos pelos 13 botes, entregámo-nos à mercê de Deus... A certa altura avistámos um avião... Tivemos esperança, então. Havíamos abandonado o navio às 8 e meia da manhã e só às seis e meia da tarde apareceu o avião a dar-nos um pouco de esperança de que nos salvaríamos. Uma hora depois apareceu o guarda-costas «Mendota» e mais tarde fomos então recolhidos pelo «Cook-Inlet».

—Como se portaram os pescadores?
—Muito bem... Como se fossemos um só, todos muito juntos, a rezar e a ter fé... Já com 3 dias de viagem a caminho de Lisboa, cheios de boa pesca, foi arreador e se o navio que nos recolheu se tivesse demorado mais tempo, seria o fim... como era o fim do «meu navio», que vi arder e afundar-se... Fomos muito bem tratados no navio americano, assim como em Boston pelas autoridades portuguesas e norte-americanas. Ficámos sem nada, nem roupas nem documentos... Mas cada um de nós aguentou-se o melhor que ponde. Alguns de nós ficaram feridos, como eu, numa perna, quando me puxavam, já sem forças, para bordo do navio americano, mas agora já estamos na nossa terra, por graça de Deus! Foram muitas horas de banhos de água salgada, sabe!

Comovido, olhos cheios de lágrimas, o capitão do «Ilhavense II» abraçou-se ao armador que o esperava e lhe dirigiu palavras de conforto pela perda do «seu» navio.

Os naufragos seguiram depois em autocarro para o Refeitório da Junqueira, onde dormiram o resto da noite, devendo hoje ainda ou amanhã seguir para o Norte.

A demolição dos edifícios do Matadouro começou hoje para libertar o espaço destinado ao Palácio dos Correios

Começou hoje a executar-se a primeira fase dos trabalhos de demolição do velho matadouro, para a qual está estabelecido o prazo de 60 dias. Estavam presentes funcionários superiores municipais e o empreiteiro da obra, Albino Vasques Souto.

Esta fase compreende os trabalhos de demolição dos edifícios onde até há pouco estiveram instalados os serviços administrativos da Direcção dos Serviços de Abastecimento, da qual fazem parte, além dos serviços do matadouro, os dos mercados e de Inspeção e Fiscalização Sanitária de Produtos de Origem Animal, abegoarias e pátios de recepção de gado, confinando, respectivamente, com a Praça José Fontana e Rua das Picoas.

Os materiais aproveitáveis, que constam de cantarias, tijolo, ferro e madeiras, renderam ao Município 287.600\$00, tendo, porém, o empreiteiro direito a receber, da Camara, pelo trabalho de demolição e remoção dos entulhos, 76.907\$00.

O concurso para a segunda fase dos trabalhos efectuou-se no passado dia 11, mas, segundo parece, não mereceram aprovação dos serviços municipais as propostas apresentadas pelos concorrentes. Por isso vai estudar-se o assunto, de maneira a resolvê-lo com o menor encargo possível para o erário municipal, pois esta demolição inclui materiais aproveitáveis—ferro, madeiras, lenha, tijolo e cantaria, em grande quantidade—que estão avaliados em 115.535\$00 pagando a Camara, ao empreiteiro, 100.593\$00, pelos trabalhos de demolição e remoção dos entulhos para vazadouro.

O concurso para a terceira fase destes trabalhos realiza-se no dia 30 deste mês. O valor dos materiais aproveitáveis, na sua maior parte ferro, madeira e cantarias, é de Esc. 158.372\$, pagando a Camara, ao empreiteiro, 106.302\$00 pelos trabalhos de demolição e remoção dos entulhos.

Para a quarta e ultima fase, que compreende a demolição da nave central, onde se efectuava o abate do gado bovino, adulto e adolescente, ovino e caprino, realiza-se o respectivo concurso em 6 de Setembro. O valor dos materiais aproveitáveis deste edifício, talvez o mais importante de todos eles, que interessam não só a empreiteiros de demolições, mas também, e muito especialmente, a negociantes de ferro e madeiras, estas na quase totalidade de proveniência estrangeira e em bom estado de conservação, está computado em 241.272\$00 pagando, porém, a Camara, ao adjudicatário, 71.568\$00 pelos trabalhos de demolição e remoção de entulhos, que são em pequena quantidade, bem como pela colocação de dois portões, um dos quais dará acesso, pela Rua Tomás Ribeiro, próximo da esquadra da P. S. P., ao Posto Sanitário Central que, provisoriamente, ficará ainda instalado no barracão da antiga oficina de abate de gado suíno, e construção de uma vedação em madeira e chapa de ferro zincado, a fornecer pelo Município, que dividirá os terrenos que ficam na sua posse dos que, por permuta com outros, situados no Parque Eduardo VII, no local onde vai ser construído um grandioso hotel, foram cedidos ao Estado, que neles projecta construir o Palácio dos Correios.

Pena foi que a Camara não houvesse resolvido construir, nos terrenos onde esteve instalado o Matadouro, o seu Palácio Municipal evitando desta maneira que os seus serviços continuassem, não se sabe por quantos anos ainda, dispersos pelos mais afastados pontos da cidade, alguns, como a Direcção de Serviços de Abastecimento, de difícil acesso. Esta dispersão como é notório, acarreta graves transtornos a quem tenha necessidade de tratar de assuntos pendentes nas diferentes repartições camarárias.

FEIRA POPULAR

NO GRANDE CONCURSO DAS MARCHAS DOS BAIROS

TRÊS TAÇAS A ATRIBUIR POR VOTAÇÃO DO PUBLICO

1.ª: Taça «O Século» — 2.ª: Taça Colónia Balnear Infantil de «O Século»
— 3.ª: Taça Feira Popular

Cada visitante, todos os dias, durante o período da apresentação das Marchas, de hoje, dia 22, ao dia 31, na FEIRA POPULAR, receberá com o bilhete de entrada o voto a lançar nas urnas colocadas na Praça do Alentejo em frente da entrada da Avenida de Berna

HOJE — Marchas de BENFICA e S. VICENTE — HOJE

4.ª feira, 24 — Marchas de MARVILA e MOURARIA
6.ª feira, 26 — Marchas do BAIRRO ALTO e CAMPOLIDE
2.ª feira, 29 — Marchas da BICA e CAMPO DE OURIQUE
4.ª feira, 31 — Marchas de ALCANTARA, ALFAMA e SANTA CATARINA

VA' A' FEIRA E VOTE NA SUA MARCHA PREFERIDA!

Cada bilhete de entrada dá direito a um voto, todos os dias, desde hoje, 22, até 4.ª feira, 31

GRANDE CONCURSO DAS MARCHAS DOS BAIROS



FATAÇA à RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

Os prémios da Academia

(Continuação da página anterior)

dem indicada, devia ser atribuído um prémio a cada grupo. Esta era a letra do estatuto que, pela força das próprias circunstâncias, nem sempre tem sido possível executar. E' que, frequentemente, ninguém aparece a concorrer...

Finalmente, o prémio «Lopes do Rego», o «delfim» dos prémios, é o mais importante em valor material. Era, inicialmente, no valor de 40 contos. Mas, ultimamente, tem sido desdobrado em dois — primeiro e segundo prémios — um de 50, e outro de 30 contos, tal a importância dos rendimentos acumulados. O ano passado, foi apenas atribuído o 2.º prémio, que coube ao sr. José Corte Real Delgado, autor de uma longa obra sobre a História de Angola e que, presentemente, se encontra numa casa de saúde da Metrópole. A entrega do prémio fez-se, por isso, discretamente.

A legitimidade da instituição deste prémio chegou a ser contestada em tribunal, para onde dois filhos ilegítimos do falecido instituidor haviam levado o seu direito à herança. Por acordo entre os herdeiros, a acção foi depois retirada de juízo.

Ninguém quer ou pode concorrer?

Um ilustre membro da Academia diz-nos há tempo que o empirismo dos homens de fortuna, mal orientados na altura em que se esforçam por prestar serviços às artes ou ciências da sua terra, em regra decaem em tais fórmulas que nenhum fruto proveitoso resulta do seu acto. Assim sucede, frequentemente com a instituição de prémios para trabalhos que, no fim de contas, raras vezes poderão ser realizados. Nem sempre será fácil preparar um volume de investigação científica. Esse volume é consequência da própria investigação — e para a realizar é preciso um enorme capital que o instituidor dos prémios não reparou que não existia... Daí, dada a impossibilidade de trabalhar em campos de especulação científica, nasce a impossibilidade de escrever sobre ciências, com um carácter... honestamente inédito. E os concursos abrem-se. E os concursos ficam desertos, sem prestígio para a Academia, embora lhe não caiba a responsabilidade da deserção dos autores.

E o que se passa com o prémio «Artur Malheiros» que, por acumulação de juros e de valores de prémios não atribuídos, é o mais rico de todos e, a título excepcional, abrirá, em Janeiro próximo para as suas seis secções. Esta é uma novidade de que muitos poderão por certo aproveitar.

Coisas velhas e coisas novas

Efectivamente, em Janeiro de 1956, abriu o concurso para os dois prémios «Artur Malheiros». Mas, além destes, mais cinco — todos os da Academia — vão abrir na mesma data, num total de onze galardões, com o valor de 120 mil e 500 escudos.

Acerca do prémio «Ricardo Malheiros» que devia ter aberto em Julho findo, levantaram-se algumas interrogações, pois, no próximo ano, serão atribuídas nada menos do que duas distinções. Não se trata, porém, de acumulação de juros, mas de uma simples operação... comercial. Na verdade, o concurso devia abrir em Julho findo. Mas, resolvendo a Academia uniformizar as normas gerais de todos os prémios, passou este, como os restantes, a abrir em Janeiro próximo. Se, porém, no ano que vem, não fossem conferidos

dois prémios, ficaria sem galardão a presumível melhor obra literária publicada de 1 de Julho de 1954 a 30 de Junho de 1955 — sem contar com o período que vai depois de 1 de Julho de 1955 a 31 de Dezembro do mesmo ano.

E para corresponder aos direitos dos autores e à própria vontade do seu instituidor, que o prémio «Ricardo Malheiros» funcionará, a partir de Janeiro de 1956, a favor das obras publicadas de 1 de Julho a 31 de Dezembro de 1955, e de outras que venham a publicar-se no próprio ano de 1956.

As comissões de leitura são nomeadas em cada ano, em assembleia geral ou na reunião de classe — conforme estabeleçam os estatutos — deixando de ser secreta a sua constituição, na altura em que são dadas para as actas. O último júri era constituído pelo prof. Moses Amzalak, pelo dr. Laranjo Coelho e pelo dr. António Baião. O do próximo ano, só a partir de Dezembro será constituído. Quanto aos nomes dos concorrentes — e o mesmo ocorre com todos os outros prémios — pertencem apenas ao foro da Academia. São segretos, portanto.

Como condição do concurso, fixa-se na nova regulamentação geral da matéria que no caso de todos os prémios, cada concorrente terá de enviar dez exemplares da sua autoria — incluindo os literários, em volume publicado, não obstante o júri continuar a ser de três membros. Mas o mesmo regulamento parece contradizer-se a si próprio, se não no todo, pelo menos em parte.

Quem responde a uma pergunta?

Na verdade, o prémio «Ricardo Malheiros» fixa que os trabalhos submetidos ao parecer do júri devem ser trabalhos publicados, dentro do prazo regulamentar. Em boa verdade, é o artigo 3.º da portaria de 24 de Maio de 1955 que o confirma, na sua doutrina geral — ou para todos os prémios. Sucede, porém, que a maioria dos regulamentos dos restantes concursos estabelece que os trabalhos devem ser «inéditos e dactilografados». Ora, o artigo 19 do mesmo regulamento geral fixa que «continuam em vigor todas as disposições dos regulamentos especiais que não forem revogados pelo regulamento geral» — o que constitui matéria para várias perguntas, parecendo que nada do regulamentado responde às mesmas perguntas que possam fazer-se, servindo mesmo de pretexto a uma torrente de dúvidas...

Efectivamente, as perguntas andarão à volta de saber o que se pode ter como trabalho inédito: o que se conserva apenas dactilografado ou aquele que, apesar de ter sido já editado é o primeiro que aparece em publico sobre a matéria?

Candido de Figueiredo diz que inédito é «o que ainda não foi publicado» ou «que não foi impresso».

Mas ao fazer-se a crítica de um livro, de uma peça ou de uma obra de arte plástica, não se diz com propriedade que «é um trabalho inédito», no sentido de significar que é o primeiro trabalho que aparece tal qual se apresenta?

A Academia, que tem poderes para fazer a gramática e os vocabulários, poderá, na verdade, explicar qual o significado que deve atribuir-se à expressão «inédito e dactilografado» e ao ineditismo dos livros publicados. E isto para que os juristas não tenham amanhã que ser chamados a discutir um tema que só por si deve ser tão claro que todos o compreendam: os que lhes deram corpo e alma e os que vão procurar reger-se por eles, através dos regulamentos dos concursos.

Os problemas do Porto

(Continuação da 7.ª página)

mo, está, para se ver como fica, como diz o brasileiro.

A culpa de todo esse caos urbanístico, de todo esse flagrante mau gosto é atribuído ao edifício da Camara (futuro), aquele monte de pedra e estilos arquitectónicos, colunas e estatuas que se levantam como uma avantesma no fundo da Avenida dos Aliados.

Se não fosse a Camara, fazia-se, acontecia-se... A Avenida seguia até ao marquês e rompia-se do outro lado até o rio. O Porto seria outro, teria a espinha dorsal de uma grande cidade. Assim!!!...

Mas, meus senhores, a Camara é um facto consumado, concreto, mais, granítico. Está ali no fundo da «Avenida» em termos tão definitivos como o Marão ou Serra da Estrela estão em Trás-os-Montes e na Beira-Alta, respectivamente... Só um terramoto, a Bomba Atómica ou Bomba de Hidrogénio a poderiam demolir e felizmente devemos estar imunizados contra esses cataclismos.

O Porto não pode cruzar os braços diante do irremediável, o seu destino de cidade progressiva obriga-o a avançar e a crescer. Que não se façam mais obras ao acaso, que os responsáveis não se deixem arrastar por oportunistas demagógicos...

O Porto ainda não tem um Plano de Urbanização aprovado. Ainda há pouco tanto foi salientado na Assembleia Nacional. Ora, parece impossível que tanto aconteça com a segunda cidade do País. Não há razões delatórias que possam justificar esse lapso, embora seja certo que já vem de longe, de mais de três décadas as tentativas para o elaborar e fazer aprovar.

Nesse «capítulo» a história do «Plano» é longa, até fastidiosa. Já em 1914, o urbanista inglês Henry Parker, que concebera e delineara, uma cidade perto de Londres, esteve no Porto. Foi ele quem projectou a chamada hoje «Avenida dos Aliados», que não era para ser uma avenida mas sim um «Centro cívico», como há em tantas cidades da Europa. O urbanista britânico deixou apenas os «estudos de alçados», as «construções» — sem fundo e sem luz — foram feitas depois.

Parker foi uma tentativa frustrada. O «Plano de Urbanização» propriamente dito começa a ser elaborado em 1934, para estar pronto dentro de um ano. O primeiro urbanista a ser convidado para o dirigir foi o arquitecto italiano Marcello Piaventini. Ao que parece pouco interesse demonstrou pelo trabalho, enviando a Portugal alguns dos seus colaboradores, que não chegaram a concluir, não sabemos mesmo se «a começar qualquer plano». Depois foi contratado o arquitecto Giovanni Murzio. Também nada «resolveu», embora tenha estado no Porto por diversas vezes... Por fim foi encarregado o prof. Antão de Almeida Gar-

rett, engenheiro-chefe do Gabinete do Plano de Urbanização da Cidade de elaborar o Ante-Plano Regional... A Camara Municipal mantém um gabinete privativo dedicado ao «Plano», onde trabalham engenheiros, arquitectos, desenhadores...

E' essa a já longa história do «Plano de Urbanização da Cidade do Porto», que propriamente, verdadeiramente, não existe, não está em vigor...

Talvez fosse útil voltar, ao princípio. Rever o que está feito, começar vida nova... Capital do Norte, centro da região mais populosa e mais rica do País, a Cidade do Porto não pode ser observada como coisa morta, inerte, mas como um ser vivo, activo, dinámico, que tende a crescer, a alargar-se, a tornar-se cada vez mais a metrópole de uma zona industrial, como já o foi de uma zona agrícola e comercial, durante a hegemonia do Vinho do Douro, que tomou o seu nome e foi durante mais de dois séculos o unico produto internacional da nossa economia, aquele que mais pesava na balança das nossas exportações.

A revisão desse «Plano de Urbanização do Porto», implicava um estudo completo e complexo, onde deviam participar não só os técnicos de urbanismo — engenheiros, arquitectos, higienistas — mas todas as forças vivas da cidade, inclusive a sua laboriosa população, através de um debate publico, na sua grande imprensa, sempre tão interessada pelo Progresso e pela Beleza, «da Antiga, Mui-Nobre e Leal e Invicta Cidade», tal como Garrett a chamou no decreto que dirigiu em nome de D. Maria II, para galardoar com aquele novo título «a mais ilustre das cidades portuguesas».

RAMOS DE ALMEIDA

Vida religiosa

Semana Gregoriana em Fátima

Como temos informado, vai realizar-se, de 22 a 29 de Setembro, no Santuário da Cova da Iria, a VI Semana Gregoriana em Fátima, a que foram conferidas aprovação e bênção pontificias. O ciclo de conferências a pronunciar durante a semana de estudos inclui o seguinte programa: o dr. Pierre Carraz falará sobre «Quelques étapes de la Restauration Grégorienne»; o rev. Manuel Ferreira Faria dissertará acerca de «Musica erudita e musica popular»; a sr.ª D. Julia de Almeida versará o tema «A estética gregoriana e o seu valor», finalmente, o dr. A. Le Guennant ocupará-se de «O movimento gregoriano através das escolas regionais de França».

A C. P. concede a todos os participantes na reunião uma redução de 40 % em 1.ª classe e 20 % em 2.ª, desde que apresentem o cartão de admissão na «Semana».

Todos os esclarecimentos são prestados pessoalmente ou pelo correio, na R. da Misericórdia, 200-2.ª, Lisboa, onde as inscrições continuam a ser feitas todos os dias uteis, das 15 às 18 horas, até ao fim do mês.



GREEK LINE

NOVO TRANSATLANTICO
EXPRESSO DE LUXO

«OLYMPIA»

23.000 toneladas
SAIDAS DE LISBOA:

31 DE AGOSTO	HALIFAX E
28 DE SETEMBRO	NEW YORK

A ultima palavra em conforto, rapidez e comodidade. Luxuosas instalações na classe turista.
PREÇOS ACESSIVEIS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Agentes Gerais:	Agentes no Porto:
Carlos Gomes & C.ª, Lda	Ag. Mar. Lusitano-Americana
4, L. Vitorino Damásio	108, Rua Nova Alfandega
Telet.: 668087/8/9	Telet.: 2 2981

O CHEFE DA REVOLUÇÃO



SIBIR

FRIGORÍFICO MOD. 65 L LUXE
ESC. 3.900\$00

OUTROS MODELOS

40 L	2.500\$00
125 LUXE	6.000\$00
160 LUXE	7.800\$00

AUTOMATICO C/ TERMOSTATO
C/ UNIDADE BLINDADA * C/ UNIDADE BLINDADA

UNETROMECO QUELUZ
TEL. 091 271

STAND DE EXPOSIÇÃO
LARGO DE SANTA BARBARA, 5-A-LISBOA

FEIRA POPULAR
(PRACA DE LONDRES)

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FLEX»

O Torriense prepara-se para a sua primeira época entre os grandes

A subida do Sport Clube União Torriense à 1.ª Divisão Nacional, por motivo da sua brilhante vitória no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão na época finda, criou ao simpático clube de Torres Vedras alguns problemas de grande monta e que urge resolver, dada a enorme responsabilidade que hoje recai sobre ele.

Imediatamente após a consagração dos novos campeões da 2.ª Divisão, os dirigentes do Torriense puseram de parte a justificada euforia que o facto provocou em todos e lançaram-se entusiasticamente no caminho das realizações que o lugar conquistado impunham.

Caminho erigido de dificuldades e de sacrifícios, diga-se desde já. Mas os dirigentes do clube, como os associados, e, numa maneira geral, todos os «torrejanos» dispuseram-se a lutar de ânimo forte, impuseram-se todos os sacrifícios para dar ao representante de Torres Vedras os meios indispensáveis à realização dos seus problemas.

Um dos problemas mais prementes do Torriense, as indispensáveis obras de remodelação e ampliação do seu campo atlético, foi dos primeiros a ser encarado.

Graças a uma comissão de obras, que se não tem poupado a esforços no sentido de angariar os necessários fundos, as referidas obras entraram desde logo em ritmo acelerado e estão já em vias de conclusão.

A fachada principal do campo de jogos do Torriense ficará com cinco amplas e modernas entradas. Todas as vias de acesso às entradas do campo estão a sofrer importantes melhorias. A fachada para os sócios do clube comportará cerca de 2.000 lugares e terá 12 degraus. Sob essa bancada será instalado um moderno e amplo bar.

Beneficiado o piso do campo, o seu alargamento só será efectuado quando se verificar o arrelvamento, o que parece que só poderá realizar-se no próximo ano.

Para o alargamento que visto fica desde já livre, entre o último degrau da bancada e a vedação do rectângulo, um espaço de terreno considerado suficiente.

Não foi possível solucionar, até agora, o problema do alargamento do péo, não obstante os esforços envidados nesse sentido pelos dirigentes do clube e pela respectiva comissão.

No entanto, o assunto está a ser objecto de atento estudo e tudo leva a crer que as partes interessadas chegarão a um acordo, muito em breve, pois trata-se de um dos aspectos mais importantes da remodelação do campo de jogos.

Outras comissões trabalham activamente também na obtenção de verbas destinadas não só às obras do campo atlético, como ainda para satisfazer os muitos encargos que a subida de divisão criou, nomeadamente a valorização dos quadros atléticos do clube.

Assim, a comissão de festividades organizou — e mantém em permanente funcionamento — em recinto vedado, uma verbena, que além de constituir um agradável local de distração da população local, permitirá ao clube arrecadar uma valiosa receita, pois todo o produto das entradas reverterá, integralmente, para o Torriense.

Também uma comissão própria organizou uma «Parada de Dádivas», levada a efeito no dia 31 de Julho, que rendeu umas dezenas de contos.

Impunha-se, em face da responsabilidade que representa a nova posição do Torriense, uma completa remodelação da respectiva secção de futebol, de forma a adaptá-la convenientemente às necessidades de um clube que passa a figurar entre os chamados «grandes» do futebol português.

Nesse sentido — e como primeiro passo — elaborou o presidente da referida secção o «Estatuto do Jogador» e o «Regulamento» da Secção de Futebol.

Através desses documentos, ficam bem expressamente estabelecidos os direitos e as obrigações dos atletas que fazem parte dos quadros do Torriense, com todos os benefícios que resultam das suas qualidades de futebolistas.

Nos mesmos documentos estabelecem-se as categorias por que se distribuem os jogadores de futebol do Torriense: Escolas, Juniores, Reservas, 1.ª Categorias e Internacionais.

Os jogadores da 1.ª categoria e da reserva são os únicos que podem ser remunerados; para os juniores, poderão ser concedidos subsídios para compensação de horas perdidas; os das escolas, serão puros amadores.

Os vencimentos dos jogadores remunerados serão uniformes, com excepção apenas para os estrangeiros, como é óbvio.

Sabendo-se que uma equipa de futebol, especialmente quando se trata de clubes de primeiro plano, tem de dispor de elementos na reserva à altura de, em qualquer momento, serem chamados à turma principal, os dirigentes do Torriense estão empenhados em proporcionar aos reservistas uma actividade constante durante a época, para o que pensam solicitar autorização para a sua participação nos torneios em que tomam parte as reservas dos clubes da 1.ª Divisão, da área da A. F. L.

Presentemente, estão os dirigentes do clube de Torres Vedras diligenciando assegurar o concurso de valiosos reforços para os seus quadros, mas as negociações mantêm-se, por enquanto, em perfeito segredo.

ISAAC PAIS

A IDADE DO ESPAÇO

(Continuação da 6.ª página)

culo XVIII, o homem procura-se angustiosamente, mescla-se a revoluções, comparticipa em guerras, sofre o holocausto dos acontecimentos e perde dia a dia, o que os séculos nos tinham legado e deixado em usufruto. Se o homem actual deve tender a ganhá-lo, vencendo as equações que o seu espírito lhe antepôs. O agnosticismo da ciência, apesar de tudo, não é suficiente para a explicação do homem. Nem os negativismos de um Spinoza, de um Kant, de um Nietzsche, de um Schopenhauer, são suficientes para rebater o neo-tomismo que ainda hoje condiciona a filosofia ambiente e contemporânea, apesar do parentesis de Descartes, de Bergson e de Valéry e do progresso fulminante da ciência e da razão.

A fusão, repetimo-lo, da ciência e da razão será um dia afirmada, quando o espaço interplanetário se tornar uma realidade tangente. Mas ainda agora, a dor humana subsiste angustiosamente. Guerras, descobertas, racismos, religiões que se entrelaçam, o condomínio de bombas nucleares e termionucleares, a possibilidade da destruição da vida humana, vegetal e física, deram ao cérebro do homem contemporâneo um desorientamento compreensivo. Só uma libertação total, uma libertação de alma e espírito, uma consubstanciação do pensamento, da razão, da ciência e da fé de uma filo-

sófia à Jacques Maritain, podem humanizar o homem. Perante uma ciência que ultrapassa o espírito o homem tem sede de Deus e é nessa alternativa que os problemas se devem equacionar e desenvolver. Para o tumulto das nossas inquietações e das nossas ansiedades, perscrutar o horizonte é um prazer dos deuses.

Assim como o viandante cansado e exausto enxerga e antevê uma paisagem de idílio que o apazigue, que o acalme, o espírito humano anseia por horizontes reconfortantes. Só a paz influi a vida humana que é já, de per si, uma luta constante e dolorosa. Limitar o sofrimento, dominar a angústia, criar um clima de fé total, nos homens e em Deus, libertar a humanidade das iras divinas e da simbologia da tragédia grega, eis o teorema. Levantar os olhos do homem contemporâneo até novas perspectivas de esperança e de certeza, numa palavra, humanizar o homem, aproximando-o das lições da ciência e do amparo da divindade.

Será tudo? Será muito?
Na mais angustiosa hora que o homem viveu, na mais crucial tragédia que a humanidade sofreu, uma só razão deve determinar o espírito humano que é ter esperança num mundo melhor, «num só mundo», num mundo intrinsecamente nosso. A fé dos evangelizadores, a presciência dos sábios, a cultura dos «clerics», a previsão dos filósofos, os ensinamentos dos espíritos sapientes, convergem sobre a pequena

e grande coisa que é a consciência do homem, no cenário vertiginoso que nos circunda.

Todos procuram, todos buscam, todos pretendem todos se juntam nesta aspiração comum: libertar o homem dos perigos que o rodeiam, elevar a alma humana, fazer compreender ao homem contemporâneo que a vida é só uma e que só todos juntos nas mesmas aspirações e nos mesmos desejos se podem salvar. A humanidade que chegou ao «zenith» da sua ansiedade, merece bem que um amanhecer goethiano, «a leda madrugada» de Camões, seja enfim, a ambicionada paz e um pouco da mística humanitária do recém-falecido Tomás Mann nos balize o horizonte tranquilo, onde decorra o destino de todos nós. Que a tranquilidade, enfim, consentida e almejada reine bíblicamente entre os homens de boa vontade e que todas as preocupações éticas, metafísicas, teológicas e ideológicas se equacionem e permitam uma paz humana, regida pelos princípios imutáveis da segurança individual e colectiva, sob a égide da O. N. U. e dos seus postulados universalistas. E assim a existência continuará na mais lógica das contingências e na ordem natural das coisas, entre o «Je pense donc se suis» de Descartes e o «Je dure donc je suis» de Bergson, valendo para todos nós, como no-lo aconselha o bom senso, muito mais coexistir na vida do que no aniquilamento.

CORREIA DA COSTA



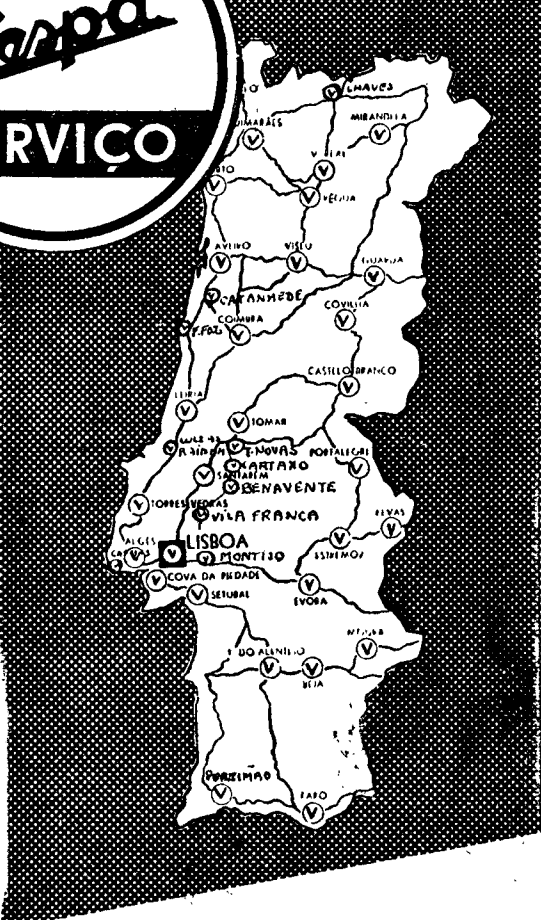
**A MAIOR ORGANIZAÇÃO
DE ASSISTÊNCIA NO PAÍS
E NO ESTRANGEIRO**

34

**ESTAÇÕES DE SERVIÇO COM
MECÂNICOS DIPLOMADOS POR
TÉCNICOS, VINDOS ESPECIAL-
MENTE DA FÁBRICA PIAGGIO**

**VISITE A NOSSA ESTAÇÃO DE
SERVIÇO DE LISBOA. A MAIS
BEM EQUIPADA DO PAÍS**

**O MAIS COMPLETO «STOCK»
DE PEÇAS DE ORIGEM**





Sociedade Comercial Guérin
S. A. R. L.

**SERVIÇO
E OPICINAS** **STANDS** **PEÇAS**
A. A. AGUIAR, 30 RESTAURADORES, 74 BOQUEIRÃO DO DURO, 10

Atraia admiração em qualquer parte do Mundo!

O seu brio manda que, depois de se barbear, use a loção mais distinta do Mundo.

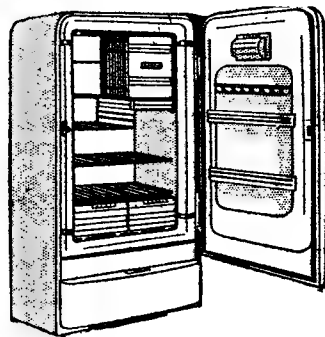
Aqui está um luxo que é, realmente, uma vantagem! Em primeiro lugar, contribui para a defesa contra as infecções, tantas vezes causadas por borbulhas e arranhões a que não prestamos atenção. Em segundo lugar, a sua acção estimulante dá uma maravilhosa sensação de bem estar. E o seu perfume característico, distinto e incomparável, atrai a admiração no Mundo inteiro. Não deixe de comprar AQUA VELVA — AINDA HOJE!



BOSCH 1.º FRIGORÍFICO ALEMÃO

EM QUALIDADE
EM ECONOMIA
EM APRESENTAÇÃO
EM TÉCNICA
EM PREÇO

Frigoríficos BOSCH de fama Universal são agora produzidos no ritmo de 1.000 por dia na maior fábrica da Europa



BOSCH

MODÉLOS - 3,6 - 4,2 - 6 e 7,6 pés cúbicos
PARA AS CORRENTES: 110, 220 Volts Alternas e 220 Volts Contínua e 12 e 24 Volts

UNIDADE BLINDADA FLUTUANTE A TRABA-
LHAR EM BANHO DE ÓLEO INCONGELAVEL

● 5 anos de garantia para a máquina económica

BOSCH

● CONSUMO MÉDIO MENSAL NO 3.º ESCALÃO APENAS 7,50

● ASSISTÊNCIA DO SERVIÇO

BOSCH

COM PEÇAS GENUINAS

BOSCH

POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS DA

REFRIGERAÇÃO

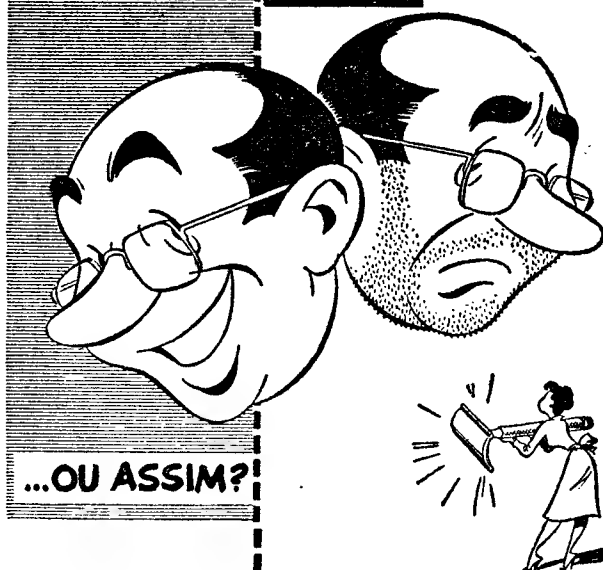
POLAR, L.ª

ABSOLUTAMENTE SILENCIOSA

Refrigeração
POLAR
LIMITADA

R. da Emenda 66 % F. • Telfs. 22396-367911
Grandes facilidades de pagamento de 6 a 36 meses pelo plano das C.R.G.E. ou noutra modalidade.

ASSIM...



...OU ASSIM?

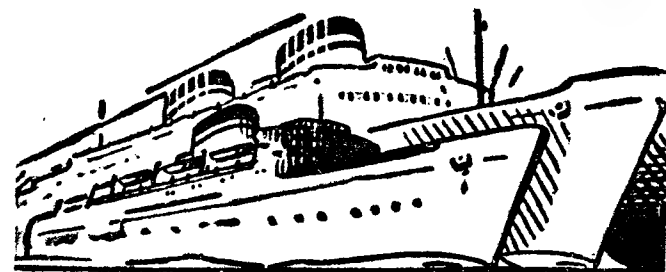
Custa tão pouco andar bem barbeado!



PACOTE OU "DISPENSER" DE 10 LÂMINAS 13\$00

Que diferença na apresentação de um homem bem barbeado diariamente — e graças à Gillette não custa caro. As Lâminas Gillette Azuis possuem os mais afiados gumes e são feitas com aço mais rijo. Além disso, cada lâmina faz um maior número de barbas. Use as Lâminas Gillette Azuis com uma máquina de precisão Gillette — uma é feita para a outra, a fim de proporcionarem as barbas mais perfeitas, que duram o dia todo e até a noite.

Lâminas Gillette Azuis



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

"VULCANIA"

EM 25 DE AGOSTO

"SATURNIA"

EM 2 DE SETEMBRO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Cannes, Génova, Palermo e Nápoles

"VULCANIA"

EM 10 DE SETEMBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telf. 31581 (10 Linhas)

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

38 L. VALENTIM DE JARVALHO, L.ª da
95. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

A C. P. previne o Público de que desde 16 do corrente, deixam de fazer serviço de vagão-restaurante, os seguintes comboios:

N.º 11 — de LISBOA a PORTO
N.º 20 — de PORTO a ENTRONCAMENTO

N.º 3012 — de ABRANTES a LISBOA-SANTA APOLÓNIA.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A «OUVERTURE» DE «SEMIRAMIS»

ENTRE os nossos camaradas de infância que só de longe em longe viamos, durante o Inverno, o que estava mais perto dos nossos corações chamava-se Rémi Ravel. Passava grandes bordadas sobre as blusas de veludo negro. Sempre que aparecia no jardim publico, era com emoção que lhe gritávamos: —Vamos brincar aos lobos? Aos ladrões? A diligência atacada? Olha, tu és o viajante, eu o assaltante... Vou-me esconder.

Aceitava tudo com um sorriso triste mas depressa cansava. Tinha o ar de quem nos achava muito jovens.

Ravel era órfão e não tinha irmãos. Tinha apenas três tios viúvos, sem filhos, entre os quais vivia, amado sem dúvida, mas disputado e, no fundo, abandonado. Tinham, todos juntos para cima de 200 anos. Cada um deles, mais de 60. O tio Antoine, que era o tutor, possuía um castelo de que só eram hóspedes os irmãos. Vivia repartido entre os afãs das podas e das vindimas e dizia-se que era bastante avarento. Sylvain, proprietário num outro cantão, menos dado a convívios sociais, passeava Rémi duas horas por semana, em virtude de uma convenção com Antoine: «se vai ser o meu herdeiro, quero que me conheça». Quanto ao tio Jean, o mais novo, tinha dissipado a sua fortuna, não se sabia como nem onde. Para ver Ravel, era quase às escondidas. Aparecia-lhe à saída da escola, comprava um pãozinho de leite e iam atirá-lo aos cisnes do lago. Porque estava bem estabelecido entre Sylvain e Antoine que o «mais novo», antigo piloto aprendiz — conservava a barbeta dos marinheiros — antigo fribusteiro dos mares da China, antigo colono da Austrália, antigo todas as espécies de coisas, pobre como Job, só podia ter uma detestável influência numa jovem imaginação.

Rémi ia fazer treze anos, quando ao findar o mês de Julho me veio dizer:

—Grandes novidades!... Meus tios convidam-te para vires passar comigo a tarde da próxima quinta-feira, no castelo de la Vineuse. Meu tio Jean vai também. Será muito agradável.

—E' como prêmio pelas tuas boas notas? —Talvez, não sei — disse Rémi. — Mas há mais. Meu tio Antoine chamou-me e disse-me: «visto que trabalhaste, este ano, vais ter uma surpresa, na quinta-feira. Virá de Paris, pelo caminho de ferro.

—De Paris! Que será? —Nem o meu tio Jean sabe. Por mim, admito que seja uma espingarda...

Conversámos, pusemos várias hipóteses, combinámos quanto se referia à minha visita e, à despedida, Rémi disse-me como que envergonhado e triste:

—Quero prevenir-te de que, certamente, vais-me ver fazer uma coisa que me humilha muito... Sempre que os três tios se reúnem, obrigam-me a passar a «Ouverture» de «Semiramis»... Tu não vais fazer troça, não?

CONDENSAÇÃO

do conto de

RENÉ BAZIN (da Academia Francesa)

Eu ignorava, por completo, o que isso significava. Só conhecia uma Semiramis, a rainha da Assíria, guerreira fabulosa. Lembrava-me também, vagamente, de que, ao cimo da página do meu compêndio de História, havia escrito «filha de Atergatis. Tomei um ar circunspecto, para responder:

—Não tens talvez razão; no teu lugar, eu passava-a de bom gosto...

—Querias que estivesse no meu caso! Pareço um escravo. E depois, às vezes ainda me fazem recomençar...

—Ah! se te fazem recomençar, é diferente... Despedimo-nos e, no dia combinado, fui visitar o meu amigo Rémi que me esperava na estação com o tio Jean. Fomos cumprimentar Mr. Antoine que conversava com o jardineiro, depois com N. Sylvain, que estava com um ataque de gota e, por fim, sentimo-nos livres, para encher a cabeça e, a visto de sol e de calor. Os tios estavam bem dispostos e, à hora do jantar, Rémi, que parecia um príncipe do Renascimento, contra o costume estava quase alegre. O tio Sylvain, a propósito dos prémios que havia conquistado na escola, perguntou-lhe o que faria quando crescesse. Rémi respondeu que ainda não havia pensado nisso, o tio observou-lhe que, na sua idade, já ele havia decidido que não faria coisa alguma, quando fosse homem, pois não fazer nada é uma vocação como qualquer outra.

Depois de uma breve discussão com o tio Jean, carregada de insinuações desagradáveis, acerca do seu passado, N. Antoine perguntou se não queriam passar para o salão, onde tomariam o café. E foi então que Rémi, mais pálido do que nunca, me disse, rapidamente:

—Vais-me ver fazer uma coisa que me humilha. Os três tios, o magro, o gótico e o aprendiz de piloto, atravessaram a sala em procissão e foram sentar-se no salão, em semi-círculo, diante do piano. Era uma sala bafienta, com ouro, laca, quadros antigos, brocados desbotados, qualquer coisa que poderia ter uma alma, se não tivesse a animá-la o espírito daqueles velhos «rapazes».

Eu, por mim, tinha ficado com Rémi, perto do piano, um instrumento com uma singular anomalia. O teclado estava dissimulado sob um rolo de chapa de ferro. Mas não ousei interrogar Rémi, mergulhado na sombra projectada pelo instrumento. Depois, ouviu-se o tio Antoine perguntar:

—E se ouvíssemos um bocadinho de música?

Rémi, perante a aquiescência de todos, estendeu os braços. O rolo começou a desandar e o te-

clado do piano, batido pelo mecanismo oculto, lançou alguns acordes... Velho piano, velha música, velhos ouvintes, velho sol que morria, e aquela mão de adolescente que girava, leve e longa, como a pata de um esquilo!...

O tio Antoine batia o compasso com a ponta da botina, Jean continha-se dificilmente e olhava Rémi, o tio Sylvain, muito vermelho, balançava-se para trás e para diante.

—Delicioso, este Rossini! Nunca nos cansamos de ouvir a «Ouverture» da sua «Semiramis»... Mais depressa, meu rapazote!

A mão de Rémi apressou o movimento. —«Piano», agora, «piano»! Ainda não compreendeste esta música? — gritou Sylvain.

Oh! não, o pobre Rémi não compreendia. Desde pequenino que fazia girar o mesmo rolo, perante os mesmos tios autoritários, no grande salão morno. A manivela e o rolo tinham-se transformado para ele em instrumento de suplício...

—«Allegro»! — gritava Sylvain — não vês que é o dueto de amor?

A mão obedeceu. Depois, foi o silêncio, o recolhimento. Rémi, de pé, não ousava olhar-me. Por fim, o tio Antoine tocou a campainha, fez um sinal ao criado que apareceu e que logo se retirou, devidamente instruído.

—Rémi, tinha-te prometido uma surpresa. Aqui a tens.

O criado trouxera uma grande caixa e pô-la aos pés do amo que começou a desembulhá-la. Mas Rémi nem sequer se mexeu. Por fim o tio ergueu qualquer coisa de estranho, de brilhante...

—Aqui está. Pensei que a «Ouverture» de «Semiramis» já estava um bocadinho gasta, que já a ouvíssemos bastante e comprei um novo rolo. Para te recompensar. E' o «Profeta», de Meyerbeer, também grande compositor. Anda, toma, passa-o para nós ouvirmos!

Rémi olhou-o sem se mexer, depois olhou N. Sylvain e gritou «Não» sem deixar de olhar os tios face a face. O gótico perguntou, espantado:

—Que quer isto dizer, meu caro senhor?

—Vais já passá-lo, meu rapazote! — disse por sua vez o tio Sylvain.

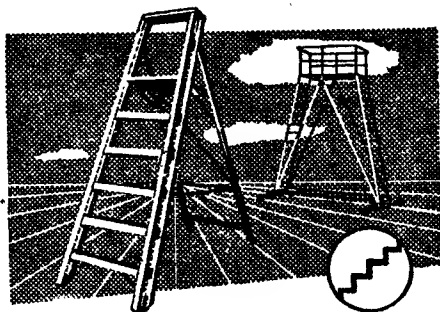
Rémi continuava, porém, duro e imóvel. O tio Jean acudiu-lhe, gritando que o deixassem, os outros dois replicaram-lhe que os seus maus exemplos estavam ali no sobrinho e convidaram-no a sair imediatamente, para nunca mais voltar ao castelo da Vineuse. Dentro de pouco tempo, na semiobscuridade da sala, Rémi tinha sido esquecido e, com ele, a sua recusa. Os três tios engalfinharam-se. Quando o criado trouxe a luz, recompuseram-se e convidaram Ravel a subir ao quarto e a deitar-se.

O tio Sylvain levou-me à estação, pedindo-me desculpa da má educação do sobrinho. Quanto a Rémi, creio que ainda faz girar muitas vezes a «Ouverture» da «Semiramis» e até o «Profeta». O tio Jean, esse é que nunca mais voltou à Vineuse...

COLÓNIAS DE FÉRIAS

Regressaram hoje, em camionetas da G. N. R., da Colónia de férias dr. Mário Madeira, em S. Julião da Ericeira, 35 crianças de ambos os sexos pertencentes às várias freguesias de Lisboa.

Na quarta-feira, 24, pelas 10 horas, parte da Praça Marquês de Pombal outro turno composto por 450 crianças do sexo masculino.



ESCADAS ESCADOTES ANDAIMES
de alumínio
ZARGES
DE RENOME MUNDIAL

para:
BOMBEIROS-AEROPORTOS-INDUSTRIAS etc.

FABRICO DE
ZARGES-LEICHTMETALLBAU K-G
ALEMANHA

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL
(CONTINENTAL INSULAR E ULTRAMARINO)

SOCIEDADE **LUZIMPOR, LIMITADA**
RUA DA ASSUNÇÃO, 42-1.º. TEL. 21689 - 11580A

Alguns modelos em armazém
para entrega imediata

TAUROMAQUIA

A tradicional corrida das Festas da Agonia em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 21.—Pode afirmar-se que a tradicional corrida de touros das Festas da Agonia reuniu um belo cartel e que, de forma nenhuma, desiludiu a expectativa da afição e o interesse de muitas centenas de visitantes estrangeiros, pois revestiu-se de grande interesse.

Francisco Mendes e António dos Santos, Manuel Conde e Simão da Veiga e os forçados de Manuel Faia constituem um bom cartel que, diga-se desde já, se afirmou inteiramente com pleno agrado.

Com a praça cheia o primeiro, gordo e avantajado, foi para Simão da Veiga que abriu com um ferro por dentro, regular, e depois cravou excelentes curtos, sendo muito aplaudido. Manuel Faia, ainda com balido da colhida de Coruche, tentou uma pega que falhou, recolhendo à trincheira e verificando-se na enfermaria que sofria ferida contusa no supercílio direito e ferimentos nos ombros. Entretanto José Luís fazia uma boa pega de cara, tendo saído aos médios com o cavaleiro, que a tal se recusou.

O segundo, para Manuel Conde, mais pequeno que o anterior, mas também gordo e bravo. O cavaleiro, com entusiasmo extraordinário, crava magníficos ferros recebendo prolongada ovação.

Pega regular de Francisco Eusébio. António dos Santos, lidou o terceiro de novilha, rijo, tourando por «verónicas» e «gaoneras», e Mendes fez o seu «quite» por «reboleras». Santos crava um par de bandarilhas e depois, com a «muleta», dá passes com a direita, de costas e por alto, com garbo e valentia. Aplausos prolongados, volta, flores e chapéus.

No 4.º, também bravo, deu Mendes boas «verónicas» e «chicuelinas», e Santos boas «gaoneras». Mendes realiza bela faina de «muleta» e dá volta à arena, com flores e chapéus. O 5.º é manso e Simão, apesar dos esforços não consegue cravar mais que um bom curto. Palmas. O 6.º levou uma boa farpa de Manuel Conde,

entrando de frente e levantando o público dos assentos. Após uma série de ferros brilhantes, e ante ovação acedeu a cravar mais um curto e outro de palmo. Ferrador é derribado ao primeiro intento, mas fica no segundo. O público descobre o antigo matador Manuel dos Santos entre a assistência e ovaciona-o, obrigando-o a levantar-se para agradecer. O ganadeiro sr. João Coimbra é chamado para dar a volta à arena com o cavaleiro e o forçado.

O 7.º, não permite grande faine a António dos Santos, e o ultimo, também investe mal, mas Francisco Mendes impõe-lhe bons passes naturais e por alto e remata com deslantes, de joelhos, e é ovacionado.

Francisco Mendes, durante a faina de «muleta», cravou o estoque num pé, trespassando-o, mas sem atingir tendões, e sem que o público se apercebesse. — (C.).

PEDE-SE A REPOSIÇÃO

de quadros trazidos do Convento de Cristo

TOMAR, 21. — O presidente da Câmara tenente-coronel Fernando Oliveira, solicitou ao sr. ministro da Educação Nacional, a reposição, nos seus lugares, no Convento de Cristo, dos quadros que dali foram levados, para o Museu Nacional de Arte Antiga, de Lisboa, quando da extinção das Ordens, em 1834.

Epizootia nos suínos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 21. — Lavra nesta região uma grave epizootia no gado suíno, o que traz alarmados os lavradores que vêm as suas cabeças de gado suíno desaparecer de dia para dia. Os médicos veterinários da região estão a braços com a falta de soro, único meio que julgam eficaz para debelar o mal. As freguesias de Arca e de Figueiró têm sido as mais sacrificadas.

Estrangeiros condecorados

Foram agraciados, com o grau de grande-oficial da Ordem de Cristo, o sr. coronel de engenharia José Maria Rivero Aguiar; com a Grã-Cruz, os srs. dr. Aureliano Otañez, ministro das Relações Exteriores da Venezuela, e Laureano Valenilla Lonz, ministro das Relações Exteriores do mesmo país, com o de grande-oficial, os srs. drs. Martin Perez Matos e Frederico Roberto Schloeter, de nacionalidade venezuelana; com o de comendador, o sr. tenente-coronel Tomás Perez Tenreiro, de nacionalidade venezuelana; e com o de cavaleiro a sr.ª D. Ana Pedroso de Lima Guerreiro de Castro, brasileira, e o sr. Arthur Paul Bolli, de nacionalidade suíça.

Recintos de diversões

—E' no próximo dia 28 que se realiza, no Cantinho de S. João, o jantar de homenagem à cantadeira da velha guarda, Aurora Silva.

Com um só
fórforo, exter-
mina os insectos
caseiros!
Comprimidos
insecticidas

MULTOCID
Agora
a 10\$
CADA TUBO DE
10 COMPRIMIDOS

A MANHÃ PRODUZ!
E O MUNDO COMPRÁ!



A SUA MAQUINA DE ESCREVER E DE SOMAR
OLYMPIA MAQUINAS DE ESCRITORIO, LDA.

STAND EXP. ESCRITORIO
AV. ALMIRANTE REIS, 205-D ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 56/E
TELEFONE: 5 2 1 6 9

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA»

26 DE AGOSTO

«PATRIA»

6 DE SETEMBRO

«UIG»

14 DE SETEMBRO

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

1 DE SETEMBRO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

20 DE SETEMBRO

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.

Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Com escala por Vigo e Funchal, para: Fenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Teletones 3013/8

PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

A MARCA ALEMÃ DE MAIOR CATEGORIA

UMA ORGANIZAÇÃO COM 100 ANOS

SABA

FRIGORÍFICOS — RÁDIO — TELEVISÃO

FRIGORÍFICO K-100 — LUX

UM MODELO DA LINHA DE 1956

COMPRESSOR HERMÉTICO • 100 LITROS

ESC. 6.950\$00

PEÇA EM TODO O PAÍS FRIGORÍFICOS E RÁDIOS SABA

AOS AGENTES DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

MILO
frio

saudável, nutritivo
e
que saboroso!

MILO FRIO prepara-se facilmente:

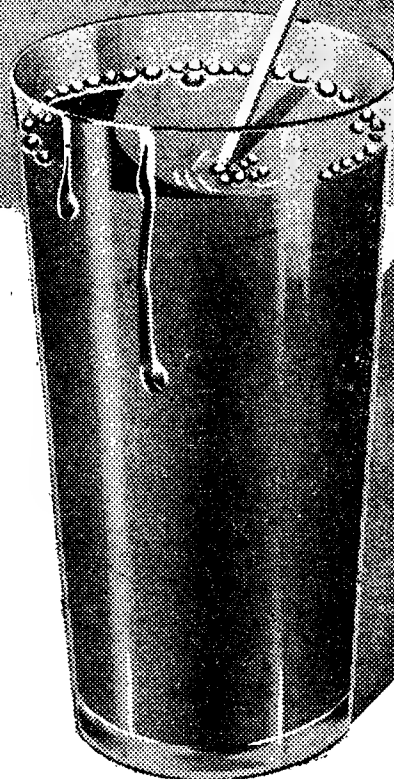
MILO TÔNICO	3 colheres das de chá
Leite Condensado Nestlé	3 colheres das de chá
Água	1/2 copo
Pedacinhos de gelo	3 colheres

Bate-se tudo num misturador ou batedor de mão, até que esteja completamente dissolvido e espumoso... e eis o MILO FRIO pronto para se beber.



MILO alimenta... dá vigor...
e é o encanto das crianças, como
também dos adultos.

Nos dias de calor nada há
como um bom refresco...
e nada se compara com o
MILO FRIO,
bebida saudável, nutritiva e
com rico e delicioso
sabor.



UM PRODUTO
NESTLÉ

CAMINHOS DE FERRO

Circulação diária
do «SUD-EXPRESS»

Desde 16 de Agosto de 1955, passam a efectuar-se, diariamente, os comboios n.º 1003 e 1004, sendo as suas marchas alteradas ligeiramente entre Alfaias e Pampilhosa.

O pormenor destas alterações, consta de cartazes afixados nas estações, para consulta do Público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informação da C. P.

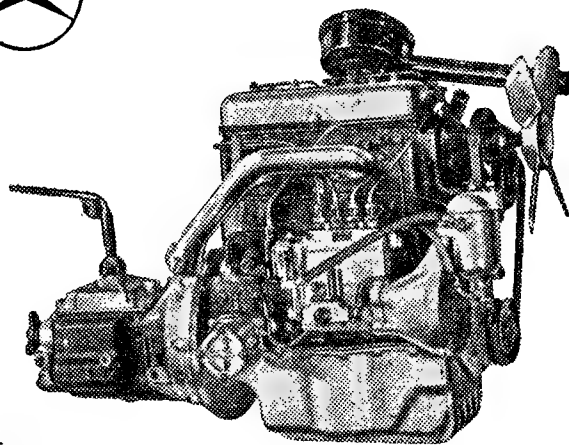
Transporte de trabalhadores

A C. P. tem a disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

MERCEDES-BENZ



GRUPOS MOTORES DIESEL
PARA AUTOMÓVEIS LIGEIROS E TAXIS



MOTOR DE 4 CILINDROS * CAIXA DE 4 VELOCIDADES SINCRONIZADAS * VENDIDOS COM GARANTIA DA FABRICA * SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA

Representantes exclusivos:

C. SANTOS LDA.

35, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

BARCO -- VENDE-SE

C/ 4 m. comp., 1,20 larg. p.º 4/5
pessoas mt.º bom estado. c/motor
Seagull 5 HP absol. novo, c/garantia.
6.500\$00. Trata Cabo Mar José Maria — S. Martinho.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

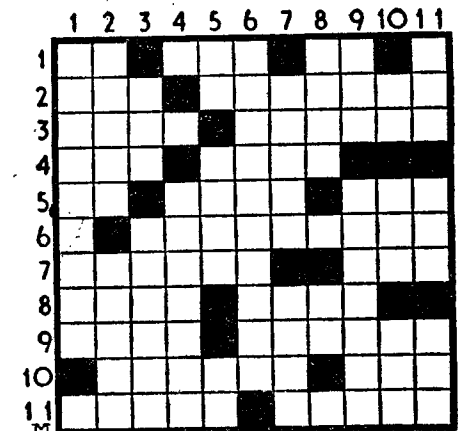
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O Céu está limpo no continente português por acção duma massa de ar quente e seco proveniente do Norte de África.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo, nevoeiro matinal na faixa costeira a Norte do Cabo Mondego. Vento fraco a bonançoso de direcção variável. Pequena subida de temperatura.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita—Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 778380; Bentosinho—Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 3/A—ao Areeiro—Tel. 777300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Ducal—Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais Dos—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó, Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, tel. 849245; Marliuz—Calçada Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Vitalis—Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Lda., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, lote, Pedrouços; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar—Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botânico-Química, Lda.—Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Bairro—Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Galénia—Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Telefone 27478—A.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

Problema n.º 272

HORIZONTAIS: 1 — Pronome reflexo. Pareilha. Carta de jogar. 2 — Argola de cadeia. Determinação escrita emanada do Governo. 3 — Querido. Desejos. 4 — Rio da Itália, afluente do Pó. Trombeta. 5 — Nome de letra grega. Aflição. Ofertes. 6 — Marcha sem firmeza. 7 — Ser suficiente. Parte. 8 — Metal precioso. Fratura. 9 — Cura. Tinha bom êxito. 10 — Demorar. Além. 11 — Cidade banhada pelo Nabão. Tenebrosos.

VERTICAIS: 1 — Beatíficos. 2 — Suprimi. Encontro, sem elisão, de duas vogais no fim de uma palavra e princípio de outra. 3 — Escavada. Fecham. 4 — Ofendera. 5 — Prefixo que designa a direcção. Bebe. Doutor (abrev.). 6 — Sarcoteava. 7 — Tape. Roda. 8 — Superfície. Símbolo químico do manganês. 9 — Ente. Sem precipitação. 10 — A ti. Enal Grito. 11 — Preposição e artigo (pl.). Parte. Aqui está.

Resoluiu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 271
HORIZONTAIS: 1 — Agraciada. 2 — Rev. TARDON. 3 — Ume. Fátia. 4 — Sei. Magia. 5 — Desmemória. 6 — Ida. MAS. 7 — Ni. Rás. Ar. 8 — Esvair. Uiva. 9 — ARRECADOU. 10 — Sol. Acode. 11 — Ser. Argma.

VERTICAIS: 1 — Arundinas. 2 — Em. Edis. Os. 3 — Aversa. Vale. 4 — Gê. Em. Par. 5 — Fiem. Ira. 6 — Ata. Marrec. 7 — Calmosa. Cor. 8 — Iriar. Suado. 9 — Adágio. Idem. 10 — Dó. Ia. Avó. 11 — Aura. Graus.

Provérbio: TARDON MAS ARRECADOU.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 22 de Agosto de 1925: A Imprensa portuguesa vai comemorar, no próximo ano, o terceiro centenário da publicação do primeiro periódico que saiu dos prelos portugueses. O avô dos jornais portugueses foi a «Gazeta», de 1641, que era mensal e já nesse tempo sujeita à Censura régia—dizia o dr. Alfredo da Cunha—acrescentando que o bisavô foi a «Relação», de Setembro de 1926, data em que se deve comemorar o 3.º centenário da Imprensa portuguesa.

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10	—	851\$	854\$
Cons. 3 % T. 10	915\$5	915\$	915\$5
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.006\$	1.006\$	1.007\$
Centen. 4 % 1940	2.211\$	2.210\$	2.213\$
O. Tes. 2 1/2 % 1942	—	970\$	—
O. Tes. 2 1/2 % 1943	—	970\$	—
O. Tes. 2 1/2 % 1944	—	970\$	—
Externo 1.ª série...	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.325\$
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	1.470\$
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.460\$
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	186\$	190\$
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	505\$	528\$
Norte Portugal 5 %	—	109\$	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	975\$	982\$
Gás Elect. 4 %	997\$	—	998\$
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.010\$	—
Gás Elect. 5 %	—	1.045\$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	93\$5	—
U. E. P. 4 % 1945	—	97\$	98\$
U. E. P. 4 % 1948	—	97\$	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	102\$5	—
U. E. P. 5 % 1952	—	102\$5	—
Accões			
Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	—	755\$	—
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	480\$	500\$
Angola...	1.170\$	1.165\$	1.175\$
Espirito Santo...	—	—	—
Lisboa & Açores...	—	2.950\$	3.000\$
Portugal...	—	—	—
Ultramarino...	905\$	903\$	910\$
C.ª Diversas			
Águas Lisboa 1934	—	—	250\$
Águas Lisboa 1936	—	220\$	—
Cimentos Tejo...	—	470\$	—
Cimentos Leiria...	—	500\$	515\$
Crédito Predial...	67\$1	67\$1	67\$2
Elect. das Beiras...	—	1.505\$	1.515\$
Gás Electricidade...	286\$	286\$	286\$5
H. Alto Alentejo...	—	149\$	150\$
H. E. Cávado...	—	1.731\$	1.740\$
H. E. Zézere...	1.600\$	1.595\$	1.605\$
Industrial Aliança	—	—	410\$
Portugal Colónias...	—	470\$	475\$
Nac. Electricidade...	—	1.660\$	1.700\$
Nac. Navegação...	1.990\$	1.980\$	1.995\$
Col. Navegação...	—	700\$	715\$
Port. de Pesca...	—	1.305\$	1.320\$
Port. Tabacos...	464\$	463\$	465\$
Tabacos Portugal...	—	625\$	635\$
União Elect. Port.	—	247\$5	248\$5
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cascaemel...	2.113\$	2.113\$	2.114\$
Ag. das Neves...	—	1.600\$	1.640\$
Agric. Colonial...	—	975\$	1.000\$
Açúcar de Angola	—	—	—
Boror...	—	615\$	625\$
Cabinda...	—	450\$	460\$
Col. do Buzi...	375\$	374\$	376\$
Ilha do Principe...	3.015\$	3.010\$	3.020\$
Mocambique...	191\$	190\$5	191\$5
Zambézia...	240\$	239\$5	241\$
Incomati...	—	4.350\$	4.500\$
Cadá...	—	4.650\$	4.900\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul...	75\$50	76\$50
Alemanha...	6\$80	6\$95
América:		
Dól. de 1 a 2	28\$40	28\$70
de 5 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina...	\$88	\$93
Bélgica...	\$57.3	\$58.3
Brasil...	\$37.5	\$40.5
Congo Belga...	\$56	\$57
Dinamarca...	\$405	\$430
Espanha...	\$68	\$69
França...	\$07.75	\$07.95
Holanda...	7\$45	7\$65
Inglaterra...	76\$50	77\$50
Itália...	\$04.55	\$04.75
Marrocos...	\$07.5	\$07.8
Noruega...	\$360	\$390
Suécia...	\$535	\$555
Suiza...	6\$73	6\$83
Uruguay...	8\$30	8\$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	260\$00	270\$00
Port. — Barra...	33\$10	33\$60
Port. — Barra Fino	33\$40	33\$90

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



—Por que é que come a sopa tão depressa? Olhe que isso pode fazer-lhe mal!
—E' que tenho medo de perder o apetite...

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18, Danças; 18 e 45, Canções; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e fecho.

Programa «A»—A's 18, Danças; 18 e 45, Canções; 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no Trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 19 e 30, Recreio Musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Que quer ouvir?—programa organizado por Nuno Fradique, com os discos pedidos pelos ouvintes; 21, Junção dos emissores; Noticiário; 21 e 15, Trechos em piano; 21 e 30, 9.ª, episódio da adaptação radiofónica do romance de Wilkie Collins «A Mulher de Branco», por Noel de Arriaga; 21 e 50, Programa por uma orquestra portuguesa; 22 e 20, Poesia, Musica e Sonho, texto de Miguel Trigueiros; 22 e 50, Musica ligeira sinfónica; 23 e 20, Danças; 23 e 30, Junção dos emissores; Noticiário e fecho.

Programa «B»—A's 19, «7.ª Sinfonia, de Beethoven» 19 e 40, «Suite n.º 2», de Stravinsky; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os Grandes Musicos: Schubert, programa com notas pelo professor Mário Simões Dias, preenchido com os «Improvisos n.º 1 e 2», e «Sinfonia Incompleta»; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Arias, por Hilde Zadek; 21 e 30, Concerto sinfónico, comentado pelo dr. João de Freitas Branco, do qual fazem parte «O Beijo da Fada», de Stravinsky e o «Concerto n.º 5», de Saint-Saëns. No intervalo do concerto; 22, Crónica Semanal, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 22 e 50; Recital de violoncelo, por Celso de Carvalho; 23 e 20; Canções de Mozart; 23 e 35, Musica de piano; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS—A's 18, Ritmos de baile; 18 e 30, Canções; 19, Asas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica brasileira; 20 e 30, Musica portuguesa; 21, Festa brava; 21 e 30, Panorama Musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança do Casino de S. Jorge; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—A's 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25; Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pelo quarteto privativo; às 20, Canções de S. Remo; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Acordeões; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Orquestra de Eddie Barclay; 21 e 45, Canções; 22, Livros e leituras; 22 e 30, Canções portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23 e 10, Festa da Rádio; 24, Fecho.

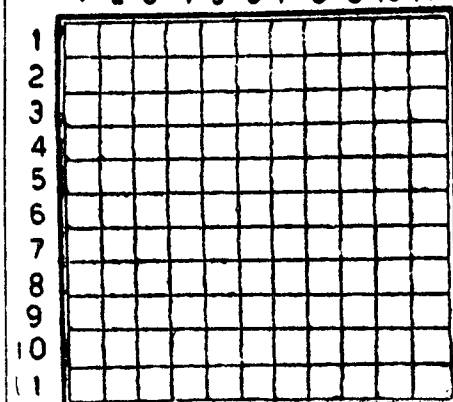
MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1.289

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Género de mamíferos carnívoros e digitigrados. Lá. 2 — Limpam metais. Altar. 3 — Estriar. O mais. 4 — Mate. 5 — Satélite. Terra. Em este. 6 — Destes. 7 — Lavreiros. Olá! 8 — Mastigarias sem engolir. 9 — Seguir. Governa. 10 — Decametro quadrado. Antigo governador de provincia persa. 11 — Reside. Dividiras ao meio.

VERTICAIS: 1 — Nociva. Elevariam. 2 — Figura. Transpiração. Cincho. 3 — Popa. Remedeiem. Símbolo químico do erbio. 4 — Desequilíbrio mental. Remar para trás. 5 — Sulcas. Pronome demonstrativo (pl.). 6 — Deixas de pertencer a. Têm ciúmes de. 7 — Um dos Estados da América do Norte. Diante de. 8 — Nome de mulher. Involgar. 9 — Nota musical. Povoação do concelho de Faro. Céu. 10 — Data. Quadro a óleo. Utensílio de lavoura. 11 — Naturais da ilha de Malta. Artigo definido.

Solução do problema n.º 1.288

HORIZONTAIS: 1 — Ala. Taberas. 2 — Ti. Carolina. 3 — Cós. I.á. Oc. 4 — Aros. Sora. 5 — Ien. Carena. 6 — Rifão. Essen. 7 — Sírias. Ida. 8 — Anta. mães. 9 — Ia. Aa. Dês. 10 — Evadiras. De. 11 — Molosso. Dom.

VERTICAIS: 1 — Atrair. Micim. 2 — Li. Reis. Avo. 3 — Confia. Al. 4 — C.ª. Arnado. 5 — Tás. Coitais. 6 — Ur. Sã. Ao. Rs. 7 — Bolores. Dão. 8 — Elares. Mês. 9 — Ri. Ansias. 10 — Ano. Acdo. Dó. 11 — Saga. Nacem.

PEÇA NO SEU RESTAURANTE
VINHO

«VALMADURO»

FRESCO, COM AGULHA
ENCOMENDAS PELOS TELEFONES
391348 e 391796

A chegada ao Japão

de foguetes atômicos
para as forças americanas

suscita preocupações

TOQUIO, 22 — O Comando dos Estados Unidos nesta cidade anunciou, hoje, que tinham chegado ao Japão, no fim da semana, «foguetes Honest John», com um regimento de artilharia e um destacamento de material de guerra. Os foguetes e o regimento farão parte das forças terrestres, sob as ordens do general I. D. White, comandante do 8.º Exército dos Estados Unidos.

As forças americanas, neste teatro, dispõem, agora, de artilharia capaz de disparar granadas com ogivas de combate atômicas (em Okinawa), assim como de «Honest John», que consta poderem, também, disparar materiais de desintegração. Este aumento do potencial da artilharia segue-se a uma redistribuição que reduziu o efectivo estatístico das forças terrestres americanas.

Há grande oposição, no Japão, ao estabelecimento de reservas de armas atômicas no país. Consta que os foguetes «Honest John» podem ser equipados com explosivos ou ogivas de combate atômicas.

O ministro dos Estrangeiros japonês, Mamoru Shigemitsu, disse, recentemente, que a embaixada dos Estados Unidos lhe garantia que os foguetes «Honest John», enviados para o Japão, não teriam ogivas de combate atômicas.

O ministro, que respondia a uma pergunta na Dieta, declarou que o Governo japonês nada podia fazer para impedir o anunciado envio pelos Estados Unidos de canhões atômicos para a ilha de Okinawa, administrada pelos Americanos, 500 milhas ao Sul do Japão. Funcionários do Ministério dos Estrangeiros disseram, anteriormente, ser difícil dizer se os foguetes «Honest John» podiam ou não ser classificados como armas atômicas.

O foguetão «Honest John», uma das armas mais modernas da América, é um foguetão de artilharia de longo alcance, destinado a dar apoio a unidades terrestres de combate.

O Ministério dos Estrangeiros japonês, anunciou mais tarde, estar certo de que os foguetes «Honest John» não eram acompanhados por ogivas de combate atômicas. — (R.)

Os foguetes são uma arma defensiva — proclama um cientista australiano

MELBOURNE, 22. — Foguetes com ogivas de bombas de hidrogénio constituem uma defesa contra a chamada «última arma» — o foguetão atômico intercontinental — e algumas nações podem possuir já esses «foguetes H» — disse aqui hoje um cientista australiano. «E os não têm, têm-os muito em breve» — declarou W. A. S. Butement, cientista principal do serviço científico de defesa australiano, no Congresso da Associação Australiana e neo-zelandesa para o Progresso da Ciência.

Disse ter-se pensado não haver defesa contra o foguetão intercontinental, mas era agora possível efectuar cálculos electrónicos que poderiam prever o trajeto de um foguetão com ogiva de hidrogénio e espoleta de proximidade podia ser lançado por forma a explodir nesse trajeto e a arma inimiga iria de encontro a uma bola de fogo 5 quilómetros acima da superfície da Terra, onde a explosão pouco causaria. — (R.)

Dez mil operários

estão em greve em Singapura

SINGAPURA, 22 — Ocorreram, hoje, actos de violência, em Singapura, ao entrar no sexto dia a greve de 10.000 operários do conselho municipal.

Notícias de várias partes da cidade dizem que grevistas estavam a apedrejar camiões, a ameaçar homens que continuavam a trabalhar e a partir vassouras utilizadas por homens não pertencentes à União. — (R.)

Atenuou-se a gravidade da situação

nos territórios da África do Norte

mas ainda ontem se registaram novos incidentes

RABAT, 22. — O balanço dos trágicos acontecimentos de ontem, depois de um dia tremendo, parece indicar uma melhoria sensível da situação no território de Marrocos, em geral, embora tivesse sido domingo, portanto dia de maior movimento, nas ruas, de pessoas ociosas.

A Medina de Khenifra, em revolta aberta, há três dias, rendeu-se, ontem à tarde, mas só depois das longas e laboriosas negociações entabuladas, no sábado à tarde, pelo caide da cidade, se resolveram os manifestantes a depor as armas. Estas ainda não foram contadas, mas incluem, desde já, uma pistola-metralhadora, várias espingardas de guerra, revólveres e grande numero de espingardas caçadeiras. No entanto, a efervescência continua na montanha, onde os incêndios alastraram durante a noite.

Reforços de carros pesados, que partiram de Mequinez, chegaram a Khenifra, ontem à tarde. As autoridades esperam, no entanto, que a tranquilidade na Medina leve a regressar às suas tendas de campanha de lá negra

os cavaleiros que continuam acampados nas colinas que dominam a capital do território Zaiana. Ainda é perceptível uma grande agitação nas tribos locais. Centenas de postes telefónicos foram derrubados, desde sábado à noite, ao mesmo tempo que eram quebrados muitos marcos de sinalização das estradas. Interceptada por elevado numero de barragens, a estrada de Khenifra a Kasba Tadla, onde três jornalistas franceses perderam a vida anteontem à noite, a 15 kms. de Khenifra, está cortada.

Ao anoitecer de ontem, num bairro da Medina de Marraquexe, apesar das intimações habituais, uns mil manifestantes começaram a cercar uma patrulha da Polícia. Esta, recebida à pedrada, comprimida por uma multidão excitadíssima, fez uso das armas contra os manifestantes, depois de atirar para o ar. Ao mesmo tempo, dos terraços ou de um grupo de manifestantes, partiram tiros.

A pronta reacção das forças de segurança teve o efeito previsto na multidão que dispersou levando os seus fe-

ridos ou mortos. No bairro de Bab Doukka, outra patrulha teve de utilizar granadas lacrimogénias para afastar os manifestantes. Ali, também a multidão fez fogo.

Uma casa habitada por Europeus foi saqueada, enquanto outros assaltantes tentavam impedir que as ambulancias com feridos chegassem aos hospitais.

Aqui e além, houve prisões. Ao anoitecer, rebentaram novos incêndios, mas as concentrações tornavam-se mais raras.

O balanço das vítimas de ontem parecia dever somar 4 mortos e bastantes feridos.

Em diferentes pontos, verificaram-se ainda atentados e sabotagens que, no entanto, não chegaram a degenerar em tumultos. Em Rabat, houve grande tranquilidade, bem como em Casablanca. — (F. P.)

Sobe a mil o numero de mortos?

CASABLANCA, 22 — Várias cidades marroquinas estão ainda hoje em estado virtual de sítio, depois de um fim de semana de desordens anti-francesas, nas quais se crê terem ocorrido mais de 400 pessoas. O numero de mortos, de facto, nas manifestações ou em lutas, em Marraquexe, Oud Zem, Safi, Khouidja, Khenifra, Casablanca e noutros pontos, deve ser muito mais elevado e alguns cálculos não oficiais, falam, hoje, de mil mortos.

Os piores incidentes deram-se em Khenifra, Khouidja e Oud Zem, três localidades em território bárbaro a Oeste da cordilheira do Atlas, onde se juntaram aos desordeiros milhares de homens das tribos.

Estava hoje pequena multidão á volta das redacções dos jornais de Casablanca para ler os nomes dos sobreviventes do massacre de Oud Zem, onde uma turba histórica saqueou o distrito europeu, matando cerca de 50 Europeus. Muitos deles foram desfigurados e, depois, queimados. As ruas da, em tempos sossegada localidade estavam ainda hoje cobertas com os restos de automóveis incendiados. Residentes europeus, armados de pistolas e de espingardas, auxiliaram a Legião Estrangeira na patrulha da cidade, utilizando alguns deles os seus próprios automóveis de luxo, americanos.

Continuavam, hoje, incêndios á volta de Khouidja, cidade de minas de fosfatos, onde, ontem, foram mortos três Europeus e causados estragos de mil milhões de francos pelos desordeiros. As autoridades não tentaram avaliar o numero de Marroquinos mortos, por muitos deles terem sido levados pelos seus camaradas. — (R.)

As vítimas dos incidentes

RABAT, 22. — Soma 5 mortos e 30 feridos — dos quais muito ligeiramente — todos eles Marroquinos, o balanço dos incidentes de ontem em Mazagão. Em Safi, deploram-se um morto e 2 feridos, Europeus, bem como 10 mortos e 27 feridos, Marroquinos, em Marraquexe.

Em Casablanca, houve várias agressões, durante a noite passada. — (F. P.)

Prisões de manifestantes em Tanger

TANGER, 22. — A Polícia fez várias prisões, depois das manifestações da noite passada, a favor do regresso do sultão exilado, Sidi Mohammed Ben Youssef. A maior parte dos presos era do Rif, na zona espanhola de Marrocos.

Concentraram-se ontem, á tarde, manifestantes em diferentes bairros da cidade, e mais ou menos ao mesmo tempo, o que indica que houve um horário combinado. Tentaram convergir para o grande Sotó (o grande mercado).

A maior parte dos comerciantes marroquinos fechou os estabelecimentos. Ao anoitecer, um cortejo bastante nutrido de manifestantes conseguiu agrupar-se no bairro residencial do Marchan e encaminhou-se, para o palácio de St Ahmed Tazi, Mendub do Sultão, gritando o nome de Ben Youssef.

Como a multidão se tornasse cada vez mais ameaçadora elementos militares franceses da polícia especial foram obrigados a empregar granadas lacrimogénias para dispersar os manifestantes que os apedrejou. Foram socorridos cinco Marroquinos feridos. — (R. e F. P.)

TURISMO

Se pretende viajar pela Europa, consulte preços, em carros de aluguer, HUDSON dos últimos modelos, motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês. Tel. 06 01 26 Estoril. Garagem Alvarez.

Cidades inteiras devastadas

pelas inundações no Nordeste dos E. U.

onde se contam mais de 200 mortos

NOVA YORK, 21 —

Tem-se por certo que o numero de mortos por motivo das inundações catastróficas das regiões do Nordeste dos Estados Unidos será superior a 200 ou 300. Até agora, contam-se 186 cadáveres.

Os Estados de Connecticut e Pensilvânia calculam cada um em mais de 60 o numero dos seus desaparecidos.

Brigadas de salvamento, trabalhando sob uma vaga de calor «record», estavam ainda a procurar dezenas de pessoas desaparecidas na área inundada.

Dezenas de comunidades estão ainda em grande barafunda, com as comunicações virtualmente cortadas, paralisados os serviços de utilidade publica, estradas destruídas e a água potável poluída.

Milhares de pessoas que ficaram sem lar amontoam-se em edifícios publicos, alimentadas pela Cruz Vermelha e brigadas de socorro do Exército. Os prejuizos são calculados em milhares de milhões de dólares. Guardas do Exército patrulham várias áreas, para impedir possível saque.

Grandes helicópteros de passageiros do Exército «K-4» procuram famílias isoladas, entre as 80.000 que tiveram de abandonar os seus lares. As sementeiras, que tinham estado a murchar sob estiagens excepcionais, no principio do Verão, ficaram totalmente destruídas pelas inundações. Fome e doença tornaram-se os problemas principais, á medida que se escoam as águas das inundações.

No que respeita ás perdas humanas, estas cheias terão sido as mais devastadoras dos últimos vinte anos. Cidades inteiras foram devastadas. Toda a actividade comercial paralizou



Vista aérea de Port Jervis, onde a cheia dos rios Delaware e Neversink cobriu a via férrea e grande parte da área residencial

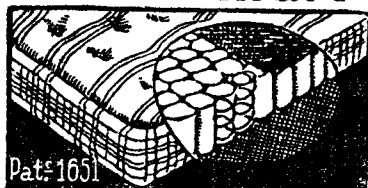
em dois centros industriais do Connecticut: Torrington e Putnam.

No mesmo Estado, calcula-se, provisoriamente, em 30.000 o numero dos operários desde já sem trabalho. É muito provável que diversas fábricas tenham de ser completamente reconstruídas.

Segundo as ultimas informações, e por Estados, o numero de mortos é o seguinte: Pensilvânia, 93; Connecticut, 66; Massachusetts, 13; Rhode Island, 1; Nova Jersey, 6; Nova York, 4; Virginia, 3.

O Presidente, Eisenhower, que está no Colorado, a passar uns dias de férias, mantém contacto permanente com os serviços de socorros. — (R. e F. P.)

Dorme mal?



Pat. 1651
Experimente V. Ex. os n.º colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotels
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua D. Estefania, 179 — Lisboa
Telef. 63880

ESCOLA LUSITANIA FEMININA

EXTERNATO

RUA DE D. ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Avila)

TELEFONE 44730

ENSINO PRIMÁRIO

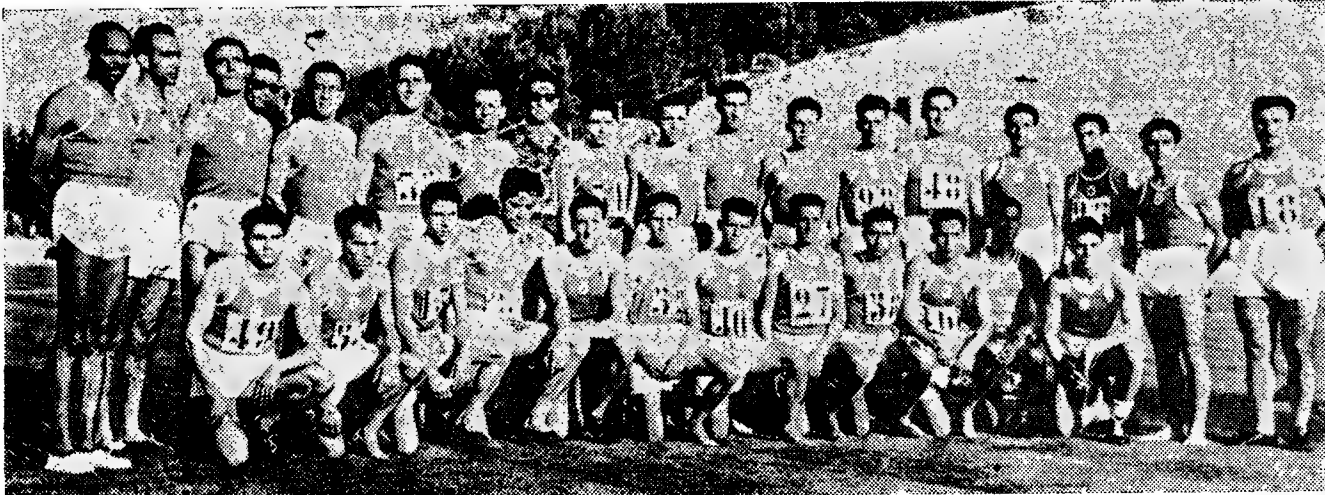
CURSO DOS LICEUS

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA CORRESPONDENTES ESTENO-DACTILOGRAFAS
EM PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

Diário de Lisboa

Desportos



O famoso grupo dos «trinta»... a equipa do Benfica — que por mais de uma vez conquistou o Campeonato Nacional de Seniores, confirmando, assim, a sua «classe» na modalidade

ATLETISMO

Segunda vitória dos seniores do Benfica

confirmando no «Nacional»
o triunfo obtido no «Regional»

Com uma organização na qual se podem apontar aqui e além certos reparos, terminaram na óptima pista de honra do Estádio Nacional, que sucede á do Sporting na esteira dos «records», os Campeonatos nacionais de seniores — a competição máxima da modalidade — com uma vitória meritória do forte conjunto benfiquista, actualmente o mais bem recheado e apetrechado de valores individuais.

A sua vitória não oferece contestação, pois foi um triunfo que nada tem em si de anormal. Os «encarnados» que ganharam bem — com maior facilidade —, os Regionais de seniores, viram-se, contudo,

verável tempo — e quando chega á meta verificar que estabeleceu um novo «record». Não há nada que se compare a minutos como estes que se fazem em resumo tantas vezes a meses e meses de longos treinos.

Os adeptos acorreram ao formoso Vale do Jamor encontrando quase por completo a bancada central do Estádio Nacional. O público tomou já o gosto pelo atletismo e pode dizer-se que não deu por mal empregado o tempo que levou as duas sessões a desenvolverem-se.

As «marcas» e os «tempos» — objectivo máximo em competições deste género em que se luta contra tudo, «tempo», «marca», adversário e «ponto», foram, desta feita, muito superiores áquelles que se registaram nos Regionais, há cerca de 20 dias, e que se disputaram na pista do novel Estádio Pina Manique.

Parece, portanto, confirmar-se que os «corredores» do Estádio Nacional reúnem muito melhores condições técnicas. Uma faceta que não se pode desprezar quando pelo menos se trata de competições máximas. Somos da opinião que as pistas do Estádio Pina Manique devem ser utilizadas, mas quando não estejam em jogo competições de grande categoria.

Os novos «records» nacionais, agora obtidos, e ainda as excelentes «marcas», e «tempos», alcançados na quase maioria das especialidades, vieram sobremaneira pôr em destaque a teoria de que os atletas supram-se a si próprios quando têm ao seu dispor condições materiais de elevado nível.

Não sofre dúvidas, que todo o material apresentado no Estádio Nacional e ainda o cuidado posto no tratamento da pista foram valiosos elementos que auxiliaram com firmeza os atletas nas conquistas das suas marcas.

Os nacionais de seniores foram perfeitamente o inverso dos regionais. Enquanto na competição máxima da modalidade se verificaram «marcas» e «tempos» de valor positivo, na outra, puramente de feição regional, mas em boa verdade, com os mesmos ou quase os mesmos atletas, os «tempos» alcançados não foram famosos. Diremos mesmo que foram os mais fracos registados nestes três anos mais chegados.

Ontem, pudemos já observar na maioria dos atletas em competição um assomo de forma, um vislumbre de treino mais apurado, enfim, uma nota que há muito se esperava — a demonstração do progresso técnico dos nossos atletas.

Há que afirmar — estes nacionais de seniores foram bons sobre muitos aspectos, excluindo, bem entendido, um reparo ou outro nesta ou naquela especialidade, notoriamente nas provas de estafetas nas quais a quase totalidade dos intervenientes passou mal o testemunho. Não se admite que equipas como as do Sporting e do Benfica, sejam desclassificadas por más transmissões!

Os males da modalidade podem e de-

vem ser remediados com acções e não com palavras. Temos visto, e outros felizmente também, que o atletismo tem subido de valor e para o confirmar basta apenas que se dê a mão aos dirigentes para que estes organizem competições internacionais quer estas se façam entre países ou equipas representativas de clubes, cidades ou regiões. Digam o que disserem é ponto assente que não podemos avaliar do nosso esforço e valor se não competirmos internacionalmente. O Franca Sul-Portugal ilustra perfeitamente esta teoria — nunca tão poucos fizeram tanto por tão pouco!

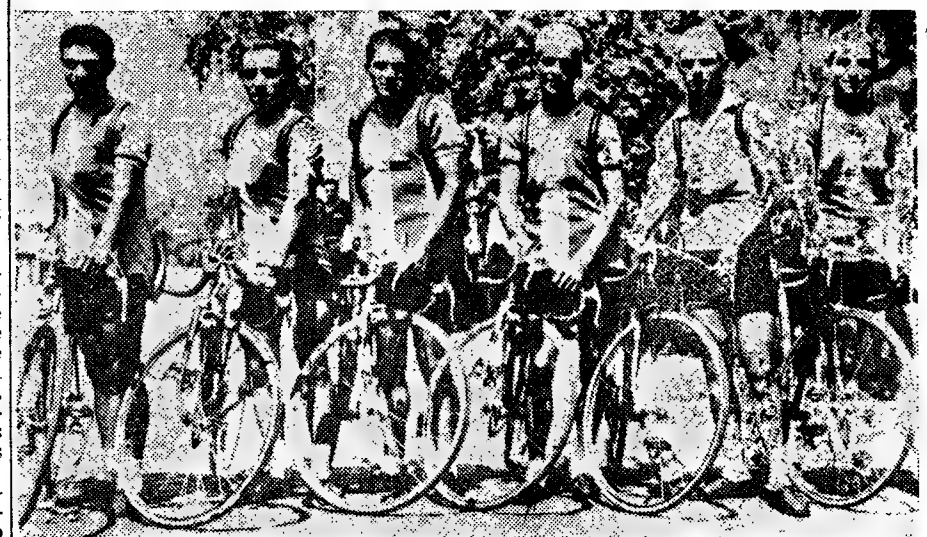
A diversão de valores foi agora nestes excelentes nacionais mais notória. Os

(Continua na página central)

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Apesar de todas as deficiências

a F. P. C. deve manter a organização da prova



A valorosa equipa do F. C. Porto

A Volta a Portugal em bicicleta, que terminou em ambiente de drama, afinal na sequência de um desenvolvimento que permanentemente deixou a desejar sob o ponto de vista de direcção e execução, fazia falta ao desporto em geral e ao ciclismo em especial. A sua utilidade, ficou exuberantemente demonstrada, impondo-se a corrida como um espectáculo cheio de movi-

mento, de vida e de cor, que se sobrepôs aos próprios erros durante ele cometidos. Assim, pois, a «Volta» deve persistir, organizada pela Federação respectiva, a quem se deve a edição deste ano. Este foi sempre o nosso pensamento, o qual se mantém ainda, não obstante aquele organismo ter fa-

(Continua na página central)



Final emocionante! João Coutinho e Donald Monteiro lutam pelo título nos 400 metros planos. O corredor sportinguista é apenas derrotado a um metro da meta

nestes nacionais mais em apuros, para poder vencer com larga folga.

Não há dúvida, de que os «leões» deram uma nota muito diferente da que nos apresentaram nos Regionais. Subiram de forma e foram já adversários difíceis. Os «encarnados», em algumas provas, foram até derrotados fortemente.

A luta foi, portanto, mais viva, mais emotiva e muito melhor de seguir. As surpresas que se registaram deram ainda mais ao ambiente um panorama de interesse. Admirou-se nos Nacionais de Seniores aquelas lutas entusiásticas entre rivais de valor semelhante. Os «leões» e os «encarnados» foram como sempre os expoentes máximos neste aspecto.

Que belos momentos áquelles das provas de 100, 400, 800, 5.000 e 110 metros barreiras. Só campeões de verdadeira estirpe, de qualidades definidas e recursos postos já á prova é que nos podem dar sensações desportivas de elevado valor. Que alegria aquela de se admirar um atleta correr contra o cronómetro — o inc-



Uma das doze classes em actividade no ginásio da Junta de Freguesia de Santa Engrácia — a de meninas, dos 10 aos 14 anos — na execução de um exercício de flexão lateral, durante uma das suas aulas actuais

A Junta de Santa Engrácia mantém uma obra profunda e exemplar no campo da educação física

Temos frequentemente afirmado — e como nós, muitos outros — a necessidade importante da construção de instalações adequadas para educação física e desportos, livremente acessíveis à massa popular, muito especialmente daquelas mais intimamente relacionadas com uma acção educativa e divertida mais profunda, como ginásios, piscinas e parques relvados ao ar livre.

E, pois, com bastante satisfação, que trazemos às nossas colunas, hoje, com o devido realce, uma obra de largo e excelente alcance, que, pelas suas características e circunstâncias, tem vincado cunho de exemplar.

Trata-se da acção educativa e humanitária que a Junta da Freguesia de Santa Engrácia actualmente desenvolve nas suas belas instalações, recentemente inauguradas, mantendo em actividade cursos de ginástica para idades a partir dos 3 anos e ambos os sexos.

Esta acção possui, ainda, controle e directrices da parte da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, entidade a quem a Junta de Santa Engrácia facultou o seu ginásio, não deixando esta, porém, de exercer a sua parte de direcção, como é compreensível.

Sabendo do funcionamento normal das aulas de educação física, deslocámo-nos à sede da Junta, a fim de colhermos elementos concretos sobre a referida actividade. Assim, apurámos que os cursos de ginástica popular são divididos em 12 classes: Infâncias, mistas — de 4 a 6 anos, 1; de 7 a 9, 2; Meninas, de 10 a 14, 1; Rapazes, de 10 a 14, 2; Senhoras, a partir dos 15, 1; Homens, a partir dos 15, 5 classes. Dirigem estas aulas, os professores Maria Suzete Ribeiro, Maria de Lourdes Palma, Maria Alice Pinho, António Paula Brito, Álvaro de Jesus e Brito de Sá, alguns, ainda, estagiários do I. N. E. F.

Cerca de 400 alunos frequentam as várias classes, as quais funcionam, cada, duas vezes por semana.

A ideia inicial da fundação dos cursos, era a de beneficiar apenas os residentes da área de Santa Engrácia; contudo, a organização entendeu prolongar este benefício aos familiares dos mesmos, e, por fim, a todas as pessoas interessadas na frequência dos referidos cursos — as quais, como única condição exigida, se limitam a pagar a diminuta quantia de cinco escudos por mês, com a finalidade de atenuar as despesas com água, luz e limpeza.

Todavia, para os alunos considerados mais necessitados, inscritos na Junta, o ensino é absolutamente gratuito, o que mais reforça o aspecto humanitário de que a obra se reveste.

Todos os educandos são, ainda, obrigados a uma rigorosa inspecção médica inicial, prestes a começar, sendo provável a promoção de outras examinações, a fim de controlar o seu desenvolvimento físico-orgânico.

As aulas, as primeiras efectuadas na nova sede, principiaram no mês passado, incluídas num actual curso de Verão, com a vantagem de não haver interrupção na prática, a par com o curso normal ou rigoroso, e o poder proporcionar o ensino durante a época do estio favorável a muitos indivíduos que no Outono e no Inverno não têm, por dificuldades de horário escolar ou profissional, possibilidade de o receber.

Fizemos uma breve visita ao ginásio da Junta e dela recolhemos muito boa impressão. Apesar de pequeno, mais ou menos nas dimensões de 15x8 m. apresenta um aspecto higiénico bom, sendo dotado de magnífica luminosidade, favorecida por cores claras e suaves, e ventilação. Dum bom lote de material, cedido pelo Grupo Desportivo dos Tabacos, também coooperador nesta magnífica acção, entre o qual um grupo de 12 espaldares fixos, dispõe já o ginásio. Os vestiários e balneários, com 5 chuveiros em cabanas individuais, têm bom aspecto e capacidade para cerca de 50 pessoas. Junto ao ginásio, encontra-se um vasto terreno, onde se pensa construir futuramente um ringue de patinagem, um campo para basquetebol e outro para voleibol.

Estes apontamentos basta para ajuizar do

mérito de tão bela obra educativa e humanitária, da iniciativa da Junta de Freguesia de Santa Engrácia, que tem à frente um homem esclarecido, inteligente e dinâmico, o sr. António Flores Monteiro de Azevedo.

Não cremos que outras entidades congêneres não possam entregar-se a empreendimentos como este. É uma questão de compreensão, boa-vontade e, claro, trabalho.

Oxalá em breve tenhamos oportunidade de realçar outra acção idêntica — e entretanto achamos justo dispensar à Junta de Freguesia de Santa Engrácia o mais rasgado elogio pela obra que iniciou, tão profunda e eficiente, de vasto campo educativo e humanitário, que vai, decerto, produzir os mais brilhantes resultados.

CESAR FAUSTINO

Adhemar da Silva descreve o panorama do atletismo brasileiro

Quando da recente e breve estadia de Adhemar Ferreira da Silva, em Lisboa, mantivemos, por várias ocasiões, conversação com o fenomenal atleta brasileiro, recordista do Mundo e campeão olímpico do triplo-salto.

O culto e simpático Adhemar, a solicitação nossa, descreveu-nos, a dado momento, o panorama actual do atletismo no Brasil.

Segundo ele, muito embora continue a possuir excelentes atletas, o atletismo brasileiro está atravessando uma fase de estacionamento, devido, principalmente, a falta de eficiente renovação. Existem meia dúzia de atletas que conseguem manter-se durante muitos anos em posição privilegiada, tanto no seu país como no panorama internacional, onde os Brasileiros, nas competições, têm brilhado intensamente.

Estão neste caso: Façanha de Sá, que esta época saltou 7,84 metros em comprimento, e ganhou o Torneio Mundial Universitário, com 7,50 m.; Teles da Conceição, 3.º classificado nos Jogos Olímpicos, em salto em altura, que acaba de conseguir 2 metros, e também excelente corredor de 200 metros, obtendo recentemente 20,8 s.; uma equipa de estafeta 4x100, que, no ano passado, fez o extraordinário tempo de 40,8 s., marca que lhe daria direito à final nas Olimpíadas; e — acrescentamos nós — principalmente esse fenómeno que se chama Adhemar Ferreira da Silva, campeão do Brasil, Sul-Americano, Pan-Americano, Mundial Universitário, Olímpico e recordista mundial com a marca fantástica de 16,56 metros, conseguida em Março deste ano, no México, «record» actualmente muito difícil de superar. Ora estes, escasseiam actualmente novos valores.

Contudo, o Brasil sempre venceu o Sul-Americano, em atletismo, evidenciando constante superioridade, em luta com países como Argentina, México e Chile, honrosa, sobretudo, sobre os Argentinos, os quais dispõem das maiores facilidades governamentais.

Adhemar foi oficialmente convidado pelo Sporting a exhibir-se na inauguração do estádio

Aproveitando a visita que o extraordinário campeão fez à sua sede, o Sporting Clube de Portugal, a quem se devem realizações de formidável vulto, por intermédio da sua direcção, convidou o famoso atleta a exhibir-se nos festejos comemorativos da inauguração do seu Estádio, prevista para 10 de Junho do ano próximo, ao lado dos maiores atletas de todo o Mundo.

Adhemar Ferreira da Silva aceitou o convite, com imensa satisfação, e afirmou a sua vontade e a sua esperança em exhibir-se entre nós, no próximo ano.

Para os desportistas portugueses, seria uma ocasião soberana para apreciar atleta de tão fantástica categoria.

NO LIMIAR DA NOVA ÉPOCA

Os clubes lisboetas da 1 Divisão trabalham!

Estamos a poucos dias da abertura da época de futebol de 1955/56. Dentro em pouco abrir-se-ão, de novo, as portas dos estádios e o público adepto do «desporto-rei» poderá voltar a manifestar, com aquele entusiasmo que nada consegue arrefecer, a sua grande paixão pelo jogo mais popular.

Está prestes a findar o período do «defeso», e quantos milhares de adeptos não aguardam ansiosamente o dia em que o futebol volte a imperar, constituindo o motivo dominante das suas conversas nas horas de folga e a sua ocupação quase que indispensável dos domingos.

Para muitos — para a maioria daqueles que vibram com o futebol — estes dois meses de «férias» do seu desporto favorito terá constituído, sem dúvida, um autêntico sofrimento. Sentem «fome» daquelas tardes em que encham os estádios quer faça um sol tórrido, quer chova torrencialmente!

Entretanto, enquanto a nova época não começa, vão mitigando essa «fome» com as notícias que os jornais lhes transmitem, com os boatos que correm pelos cafés, nascidos nunca se sabe onde.

Mas, para os adeptos dos clubes chamados grandes, a nova época, verdadeiramente, só começa em 18 de Setembro, com o início do campeonato nacional da 1.ª divisão. Antes, será ainda o complemento da preparação das equipas, a afinação geral para o grande concerto que, esta época, promete atingir emocionante «sonoridade».

Enquanto isso se não verifica, passemos uma vista de olhos pelo trabalho que vem desenvolvendo cada uma das equipas lisboetas pertencentes à 1.ª Divisão Nacional.

Sporting

Os «Leões» iniciaram na semana finda os treinos formais da equipa principal, sob o comando de Scopelli, coadjuvado por Anselmo Pisa.

Todos os «ases», incluindo o guarda-redes «internacional», Carlos Gomes, à volta de quem correram recentemente tantos boatos, infundados afinal, para sossego de todos os «sportinguistas». Treinos, o mais «internacional» dos futebolistas portugueses, esteve também presente à primeira sessão formal, depois da sua brilhante actuação em Belfast.

Apareceram caras novas, mas o seu ingresso nos quadros «leões» eram já do domínio público: Walter, o discutido jogador de Espinho, cuja transferência, nas épocas anteriores tem sido tão falada, causou a melhor impressão; Joaquim José, o promissor avançado do Montijo, já transferido também para os «leões» não desmereceu das esperanças que os dirigentes e técnicos do seu novo clube nele depositam.

De resto, o Sporting foi, até esta altura, o clube que deu a nota de maior sensação no capítulo de transferências. Dispensas, haverá algumas. Fala-se em Rita, o guarda-redes que parece ver barrado o caminho da equipa de honra e de uns quantos elementos das equipas secundárias.

Em contrapartida está em vias de se concretizar a vinda para os ex-campeões nacionais de um guarda-redes espanhol, indicado pelo treinador Scopelli.

De qualquer forma, o Sporting encara muito a sério e com todo o cuidado a preparação dos seus atletas, com vista à próxima época, com o compreensível desejo de voltar ao lugar cimeiro a que se habituou.

Benfica

Os campeões nacionais continuam de férias. Os «ases» claro, ou melhor os componentes da triunfal digressão pela América do Sul.

Entretanto, o técnico Valdivielso vai mantendo a preparação das equipas mais jovens. Os jogadores da categoria de honra e da reserva só iniciarão a sua preparação em 1 de Setembro.

Até lá, dispensa absoluta. Cada jogador seguiu o rumo que entendeu.

Como consequência, apenas meia dúzia de «ases» ficaram no «Lar».

Costa Pereira, o guarda-redes que há precisamente um ano era uma esperança dos «benfiquistas» e hoje é já um dos valores mais positivos do futebol nacional, foi sujeito recentemente a uma ligeira intervenção cirúrgica, mas está já apto a iniciar a sua preparação.

A digressão pelo Brasil e pela Venezuela, deixou algumas mazelas em avultado numero de jogadores «encarnados», mas, presentemente, tudo está sanado e Otto Gloria espera ter, no início do campeonato os seus pupilos em perfeitas condições de defenderem o título que tão brilhantemente conquistaram na época finda.

PATINAGEM

autorização a menores

Foram superiormente autorizadas a praticar patinagem artística as menores Maria Rosa Matos Azevedo Lima e Maria da Graça Costa Martins, do Ateneu da Madre de Deus.

Transferências? Parece malograda a tentativa de assegurar os serviços do excelente interior bracarense Gabriel. Pensa-se em Fernandes, o setubalense «internacionalizado» na última época. Mas... Verificar-se-á, segundo parece, o regresso de alguns jogadores cedidos por empréstimo. Quanto a cedência, tudo boatos!!

Belenenses

Os jogadores de primeiro plano do clube da Cruz de Cristo, tal como os do Benfita, têm um período de defeso mais curto do que o das outras equipas concorrentes ao Nacional da 1.ª Divisão.

Depois de representar Portugal na «Taça Latina», em Paris, o Belenenses fez deslocar a Angola um lote de 18 jogadores, para a sua primeira digressão pelo Ultramar Português.

Por tal motivo — e dentro da mesma orientação adoptada pelos campeões nacionais — os responsáveis do clube das Salésias decidiram retardar o início da preparação técnica e física daquele lote de atletas.

Para os restantes jogadores dos quadros do clube — principiantes, juniores, aspirantes e reservas (não compreendidos no grupo que se deslocou a África), a preparação teve já início.

Fernando Riera, o treinador a quem o Belenenses confiou, com êxito, a orientação técnica dos seus jogadores de futebol, principiará no próximo dia 30 os treinos formais de todos os futebolistas que representarão o clube.

No capítulo de novidades, nada há a assinalar nesta altura. As novas aquisições do Belenenses já conhecidas: Nogueira, ex-guarda-redes do Luso do Barreiro; o brasileiro Wilson Vacari e o argentino Pellejero, os quais já foram integrados na equipa principal, tanto em Lisboa como nos jogos disputados em Angola, além de alguns jovens que desejam vestir a camisola azul e que serão experimentados oportunamente.

Quanto a dispensas, a de maior vulto foi, sem dúvida, a do guarda-redes «internacional» José Sérgio, transferido já para o Coruchense. Fala-se também no médio Diamantino e no avançado Vinagre, mas o Belenenses ainda não se pronunciou.

Diz-se também que o lugar deixado por Próspero Benitez será, em breve, ocupado por um conhecido técnico nacional, o qual terá a seu cargo a preparação das equipas mais jovens, ficando Riera com toda a responsabilidade respeitante à 1.ª categoria e à reserva.

Os dirigentes do Belenenses procuram, assim, assegurar um maior equilíbrio na preparação dos seus atletas, com vista à próxima época.

Atlético

Desde o princípio de Agosto que se trabalha no simpático clube de Alcantara. Trabalho ligeiro, visando essencialmente a preparação física e atlética dos jogadores do clube. Nada de bola! Por enquanto é cedo.

Como é do conhecimento geral, houve mudança de orientação: o jogador-treinador Castiglia pediu escusa das funções que vinha exercendo desde a saída do seu compatriota Mário Imbelloni, mantendo-se, apenas, nos quadros «atléticos» como jogador.

Este facto, levou os dirigentes alcantarenses a pensar a sério no problema do técnico para a nova época, acabando por fechar contrato com o húngaro, naturalizado francês, François Czego, o qual vem precedido de boa reputação.

Sob a sua orientação têm decorrido as sessões de preparação física, às quais têm comparecido todos os jogadores inscritos na última época pelo Atlético, com excepção de Vitor Gaspar e Rita, transferidos respectivamente para o Sporting de Braga e para o Caldas.

Os treinos formais — com bola — adiados por necessidade de beneficiação do relvado da Tapadinha começaram, todavia, esta semana e neles serão experimentados alguns jovens que se têm oferecido ao popular clube de Alcantara. Nada de estrelas em perspectiva!

Os estrangeiros, Messiano e Castiglia, que tantas simpatias granjearam entre a massa associativa do clube, continuarão a representar o Atlético, onde se trabalha sem pressas, mas conscientemente, com perfeita noção das responsabilidades, no sentido de dar aos quadros futebolísticos do clube a indispensável capacidade física e técnica que permita uma representação condigna da campanha que se avizinha.

ISAAC PAIS

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex. tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

beba
SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

CONCLUSÃO DOS JOGOS UNIVERSITÁRIOS

Preparação física

—eis a nossa inferioridade!

Segundo o professor Mário Moniz Pereira



Prof. Mário Moniz Pereira

A primeira presença nacional numa organização desportiva universitária de grande projecção, marcou um acontecimento de muito relevo na vida do nosso desporto académico, o qual teve, por momentos, uma ténue aragem de felicidade — acontecimento que, após passado, nos sugeriu uma breve entrevista com um dos responsáveis a nossa equipa universitária, precisamente o treinador do desporto mais representativo internacionalmente o atletismo.

O prof. Mário Moniz Pereira, elemento destacado do nosso desporto, técnico prestigioso de grande eclectismo, e agora parceiro de muita importância no meio desportivo universitário, foi breve, mas conciso nas respostas que nos deu, as quais deixamos à apreciação do leitor.

HANDEBOL DE SETE

Liberdade e Campo de Ourique disputarão entre si o título de Lisboa da 1.ª Divisão

Mais uma jornada e estará terminado o Campeonato lisboense de handebol de sete, da primeira divisão.

Das seis equipas em luta, apenas duas têm o título à sua disposição — Campo de Ourique e Liberdade. E, por mera coincidência, são elas que, entre si, no próximo sábado, no Parque Mayer, decidirão qual das duas será a digna sucessora do Monte Pedral, que na época finda ganhou o campeonato.

Na noite de anteontem, o Campo de Ourique teve actuação mais discreta que o outro finalista — porque não chamá-lhes assim? — mas o facto talvez se tenha ficado a dever à circunstância de o Alverca ter demonstrado maior poder que o Cascalheira.

E' certo que há a considerar não haver o Liberdade alinhado com o seu melhor marcador e um dos mais hábeis jogadores da primeira divisão. Referimo-nos a Neves. A medida de precaução que tal representa é, de facto, inteligente, já que o Cascalheira só muito remotamente seria capaz de desfazer o Liberdade, que, apesar de desfalcado, ainda ganhou por 17-4, com 7-3 ao intervalo.

O Alverca, por seu turno, pôs muitas vezes em sobressalto a defesa do C. A. C. O. acabando por perder apenas porque o factor sorte não acompanhou a equipa. Para a outra vez será. No entanto, o resultado de 10-9, embora escasso, traduz, de certo modo, a marcha do encontro.

Na primeira partida, o Hóquei triunfou por 12-9, sobre o Campolide, com 7-3 ao intervalo.

A vitória dos hoquistas está absolutamente certa. Só é de estranhar que a expressão numérica não se tornasse mais volumosa por banda dos vencedores, já que o Campolide alinhou apenas com seis elementos!

Finalmente, não podemos terminar sem uma nota de reparo à forma irregular como os árbitros dos três encontros, mormente dos dois primeiros, dirigiram. Foram, efectivamente, irregulares em excesso, muito embora não esteja em causa a sua comprovada imparcialidade.

Após a referida jornada, a classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, Campo de Ourique e Liberdade, 12 pontos; 3.º, Hóquei, 8; 4.º, Alverca e Cascalheira, 6; 6.º, Campolide, 4.

A última jornada — quinta — comporta os seguintes encontros: Campo Ourique-Liberdade; Cascalheira-Hóquei; e Campolide-Alverca.

As finais da divisão de honra e de juniores renderam cerca de onze contos

O Parque Mayer, 'stou na noite de quinta-feira farto publico que ali se deslocou para presenciar as finais de handebol de sete da divisão de honra e de juniores, disputadas entre o Sporting e o Benfica, ganhas, respectivamente, pelos «leões» e pelos «encarnados».

—Qual a impressão geral dos Jogos?— foi a nossa primeira pergunta.

—A organização e o ambiente académico, foram bastante bons. Porém, alguns dos recintos onde se disputaram variadas provas não apresentaram as condições técnicas compatíveis com realização de tamanha projecção, como, por exemplo, os campos de futebol, as pistas de atletismo, bastante soltos, etc.

—Decorreram, então, em bom espírito...

—Sim, duma maneira geral. Só de lamentar e censurar, a actuação da representação gíptica, que se não houve com o puro espírito desportivo ou universitário. A sua falta ao jogo final, bem o demonstrou.

Em meu entender, deviam, até, ser excluídos da Organização Mundial Universitária!

—Quais as suas conclusões quanto ao nível técnico dos Jogos?

—Duma forma geral, atingiu-se nível elevado no aspecto técnico, especialmente em basquetebol seguido de perto pelo atletismo e natação.

Quanto a valores individuais, Adhemar Ferreira da Silva foi, de muito longe, o atleta categorizado presente aos Jogos. A certa distancia o alemão Laurenz, vencedor dos 800 metros; Scrvggs, campeão em 200 e 400 metros; o suíço Hegg,

2.º nos 400; Façanha de Sá, vencedor do comprimento; Oberbe, etc. E é preciso considerar que o estado da pista não permitiu melhores resultados.

Em natação, assistiu-se a esmagador domínio brasileiro, como, aliás, sucedeu no basquetebol e no ténis.

O Brasil, juntamente com a Alemanha, constituíram, na verdade, os conjuntos nacionais mais valiosos.

Se o nosso comportamento não foi melhor, isso deve-se à superioridade das outras representações!

—Acha, realmente, útil persistir-se na organização de tais manifestações?

—Concerteza! Devem continuar a organizar-se, pois são de bastante utilidade, especialmente pelo estímulo de relações de amizade, que proporciona, entre os estudantes universitários de todas as nações. A sublinhar a sua importância, temos, ainda, a produtividade das conferências que, na altura, se realizam, respeitantes, é claro, a assuntos desportivos e intelectuais, estes relacionados com o desporto.

Como curiosidade, que atesta a excelente organização destes Jogos de San Sebastian, os espanhóis elevaram-se ao ponto de traduzir as conferências nas línguas de todos os países participantes.

«Aliás, reafirmo-o, a organização foi magnífica. Apenas as instalações não corresponderam.

—Portanto, deve insistir-se, naturalmente, na presença de Portugal nestas manifestações internacionais de desporto universitário...

—Sim, a nossa comparencia é indispensável. Deve, de facto, persistir-se na presença de Portugal junto da juventude desportiva universitária.

«Só agora, aproveito para dispensar os maiores elogios ao esforço dos dirigentes do Centro Universitário, para que o nosso País não deixasse de estar presente em San Sebastian.

«E se o nosso comportamento não foi melhor, tal se deve exclusivamente à superioridade dos outros países!

—Superioridade em que aspectos?

—Físico, quase exclusivamente físico! Por várias ocasiões, temos demonstrado que não somos inferiores nos capítulos técnico e tático. Praticamente, possuímos tantos conhecimentos como os estrangeiros. O que nos falta é, sobretudo, preparação física!

—Pode analisar o comportamento técnico da representação portuguesa?

—Foi normal, pode dizer-se. O atletismo talvez tenha excedido a nossa expectativa, e se não fosse a lesão de Carvalhais, estaríamos, certamente, presentes em três finais — 100, 400 e 4 x 100, o que, antes de partir, julgávamos impossível de acontecer.

—Qual foi, para si, o momento de maior emoção deste torneio universitário?

—Apesar de ter visto atletas em prova de grande categoria, e de ter assistido a manifestações de elevadíssimo nível técnico, foi a prova de João Coutinho, nos 400 metros, fazendo, na final, menos de 50 s., a que mais me emocionou — não, apenas, como português, mas também, por ser o seu treinador.

E isso, só foi possível devido à preparação entusiástica a que Coutinho se tem submetido desde há muitos anos. Se outros, com iguais possibilidades seguissem o seu exemplo...

—Onde se realizam os próximos Jogos, sabe?

—Em princípio, estão marcados para Roma, os de 1947, mas se a França, como se supõe, regressar à Organização Mundial Universitária, consta que a realização desse ano caberá a Paris.

—Quer dizer algo mais relacionado com esta manifestação?

—Tenho a lamentar que a Federação Portuguesa de Atletismo não aproveitasse o torneio de San Sebastian para fazer deslocar ao nosso País alguns dos melhores atletas que ali se exibiram, que são dos melhores do Mundo, promovendo uma ou mais reuniões internacionais, de êxito seguro em todos os aspectos, inclusive financeiro, o que teria sido fácil.

Para o progresso do desporto universitário

—Por ultimo, que entende por necessário para o progresso do Desporto Universitário Português?

—Entre vários problemas, considero como principais para uma eficiente melhoria da vida desportiva académica:

1.º—A inclusão de professores de educação física nas Universidades.

2.º—Instalações próprias e condignas para a prática. Problema que deve ficar resolvido com o Estádio Universitário, em construção.

3.º—Horários e programas que incluam a prática de educação física e dos desportos.

Estas são, para mim, as condições fundamentais.

—Então, e nada se tenta fazer por conseguir tão justas pretensões?

—Bem, sei que o eng. Pinto de Magalhães, actual inspector do Desporto Universitário, e a quem se deve tudo do que se tem feito neste sector, está empregando os seus melhores esforços para que estes problemas, de capital importância, sejam resolvidos.

Agradecemos ao prof. Moniz Pereira a sua gentileza pelas suas judiciosas considerações.

A. T. da S.

AUTOMOBILISMO

D. Fernando Mascarenhas bateu o "recorrd" da Rampa da Pena

Realizou-se, ontem, em Sintra, a Rampa da Pena, prova organizada pelo Automóvel Clube de Portugal e a contar para o campeonato nacional de condutores 1955.

Dos vinte e cinco concorrentes inscritos, 22 tomaram parte na prova, tendo os restantes sido impedidos de participar por avarias mecânicas em consequência do exame técnico dos automóveis.

D. Fernando Mascarenhas bateu o «record» estabelecido em 1952, pelo conde de Monte Real, ao fazer o tempo de 2 minutos, 10 segundos e 9,6 décimos. O máximo era 2 m. 11 s. 15/10.

Classificação por grupos

I Grupo — Turismo de série normal:

1.º, Manuel Nunes dos Santos, 2 m. 30 s. 41; 2.º, José Emidio da Silva, 2 m. 34,75; 3.º, Adélio Monteiro, 2 m. 45,27; 4.º, João Bizarro Soares, 2 m. 47,7; 5.º, José Manuel Aguiar de Pina, 2 m. 49,6; 6.º, Carlos Pardal Cardoso, 2 m. 52,41; 7.º, Afonso Teixeira Ramalho, 2 m. 52,74.

II Grupo — Grande Turismo e Turismo de série especial:

1.º, D. Fernando Mascarenhas, 2 m. 10 s. 96/10; 2.º, Fernando Stock, 2 m. 18,83; 3.º, eng.º Abreu Valente, 2 m. 25 44; 4.º, Alberto Graça, 2 m. 33,18; 5.º, Fernando Estrela e Silva, 3 m. 5,37.

III Grupo — Sport de série:

1.º, A. Gandia, 2 m. 20 s. 41; 2.º, Leonel Castelo Branco e Castro, 2 m. 22,90; 3.º, Mário de Araujo Cabral, 2 m. 25,7; 4.º, Luís Alberto Neto Lopes, 2 m. 25,91; 5.º, António Espírito Santo, 2 m. 27,53; 6.º, Miguel Abecassis, 2 m. 53,49.

IV Grupo — Sport Anexo C:

1.º, eng.º Carlos P. Gonçalves, 2 m. 17 s. 85; 2.º, Joaquim Filipe Nogueira, 2 m. 21,56; 3.º, Constantino, 2 m. 23,45; 4.º, Joaquim Pinto de Lima, 2 m. 24,45.

Classificação por classes

I Grupo — 1.ª classe (cilindrada superior a 2.000):

João Bizarro Soares; 2.ª classe (cilindrada superior a 1.300 até 2.000): 1.º, Manuel Nunes dos Santos; 2.º, José Emidio da Silva; 3.º, Carlos Pardal Cardoso. 3.ª classe (cilindrada até 1.300): 1.º, Adélio Monteiro; 2.º, Aguiar de Pina; 3.º, Teixeira Ramalho.

II Grupo — 1.ª classe (cilindrada superior a 2.000):

1.º, D. Fernando Mascarenhas; 2.ª classe (cilindrada superior a 1.300 até 2.000): Estrela e Silva. 3.ª classe (cilindrada até 1.300): 1.º, eng.º Abreu Valente; 2.º, Alberto Graça.

III Grupo — 1.ª classe (cilindrada superior a 2.000):

Castelo Branco e Castro. 2.ª classe (cilindrada superior a 1.300 até 2.000): 1.º, Araujo Cabral; 2.º, Neto Lopes; 3.º, Espírito Santo. 3.ª classe (cilindrada até 1.300): 1.º, A. Gandia; 2.º, Miguel Abecassis.

IV Grupo — 1.ª classe (cilindrada superior a 2.000):

1.º, eng.º Pereira Gonçalves; 2.º, Pinto de Lima. 2.ª classe (cilindrada superior a 1.100 até 2.000): Filipe Nogueira. 3.ª classe (cilindrada até 1.100): Constantino.

Classificações do campeonato nacional de condutores

Ao fim da quarta jornada, as classificações do campeonato nacional de condutores é a seguinte: I Grupo: Manuel Nunes dos Santos, 32 pontos; II Grupo: D. Fernando Mascarenhas, 33; III Grupo: Joaquim Filipe Nogueira, 30; IV Grupo: Joaquim Filipe Nogueira, 37.

Sport Lisboa e Benfica

ESTÁDIO DE FUTEBOL

Exploração de Bufetes e venda ambulante

« Aceitam-se propostas, em carta fechada, até às 18 horas do dia 25 do corrente, inclusive, para a arrematação da exploração acima referida, devendo as propostas ser endereçadas à Direcção.

As condições encontram-se patentes na Secretaria do Clube, Rua Jardim do Regedor N.º 9, a partir do dia 18.

Sport Lisboa e Benfica

ESTÁDIO DE FUTEBOL

Exploração e aluguer de Almofofas

« Aceitam-se propostas, em carta fechada, até às 18 horas do dia 25 do corrente, inclusive, para a arrematação da exploração acima referida, devendo as propostas ser endereçadas à Direcção.

As condições encontram-se patentes na Secretaria do Clube, Rua Jardim do Regedor N.º 9, a partir do dia 18.

SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

O final dramático da 18.ª Volta a Portugal

(Continuação da 1.ª página)

lhado nitidamente—, mais por culpa alheia do que por culpa própria, mas falhado—sem dúvida.

Preste-se justiça à boa vontade e ao espírito de iniciativa que revelou, montando a «Volta» num curto espaço de tempo. Isso é tão evidente que toda a crítica o reconhece e aprecia. Mas também é evidente que falhou, ao confiar a execução e direcção a pessoas ultrapassadas por uma evolução que não podem acompanhar, ou faltas de experiência e de um mínimo de cultura geral que se repetiu em decisões, contradições e falhas de senso.

A organização e sequência da prova ocupam três sectores diferentes: o da montagem teórica; a direcção e execução, incluindo aqui a chamada volta de preparação; a parte puramente classificativa dos concorrentes. E sente-se que tudo começou a falhar, a não correr bem, logo que entrou em acção o «director da «Volta», isto é, logo que lhe foi confiada a direcção da volta de preparação. Metas mal instaladas, algumas em locais perigosos; horas de partida alteradas; deficiências de alojamento; neutralizações inoportunas. Imperou a teimosia, dominaram noções ultrapassadas pela própria evolução do ciclismo e da corrida em si, cometeram-se erros graves, tais como o de não se cortar o trânsito de veículos nas metas, o de não se fazerem «barragens» onde elas estavam mais indicadas, etc., etc. Tudo isto porque o «director da volta» não soube aproveitar o circuito de preparação ou resolver, por seu alvedrio, modificar o que previamente fora estabelecido, sem o mínimo respeito pela acção da comissão executiva, de que ele fizera parte. E pior seria ainda se, em dado momento, não fosse posto um freio a tantos distates. A existência de um director da «Volta» e de um director de corrida foi um erro da F. P. C., mas dando perfeitamente a ideia de que o erro se tornou maior porque, não tendo havido de entrada a coragem de definir posições, o director da «Volta» não compreendeu o seu papel: intrometeu-se nas funções que exclusivamente competiam ao director da corrida e deu com tudo em droga...

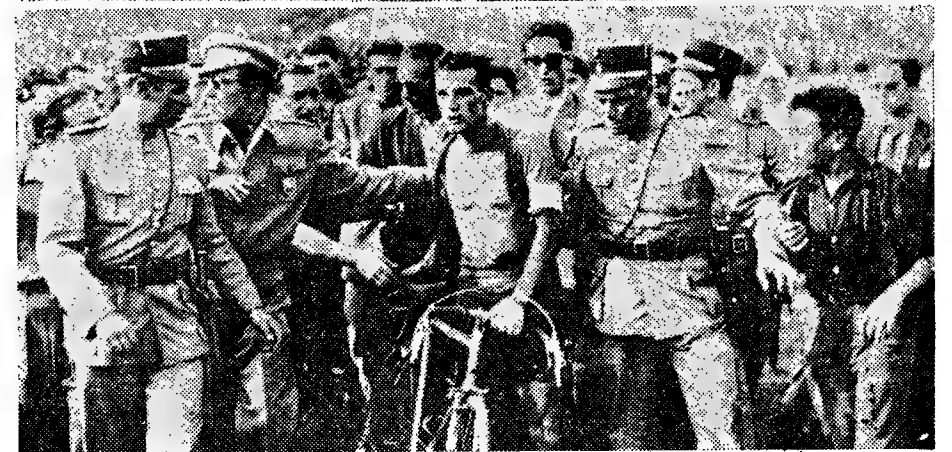
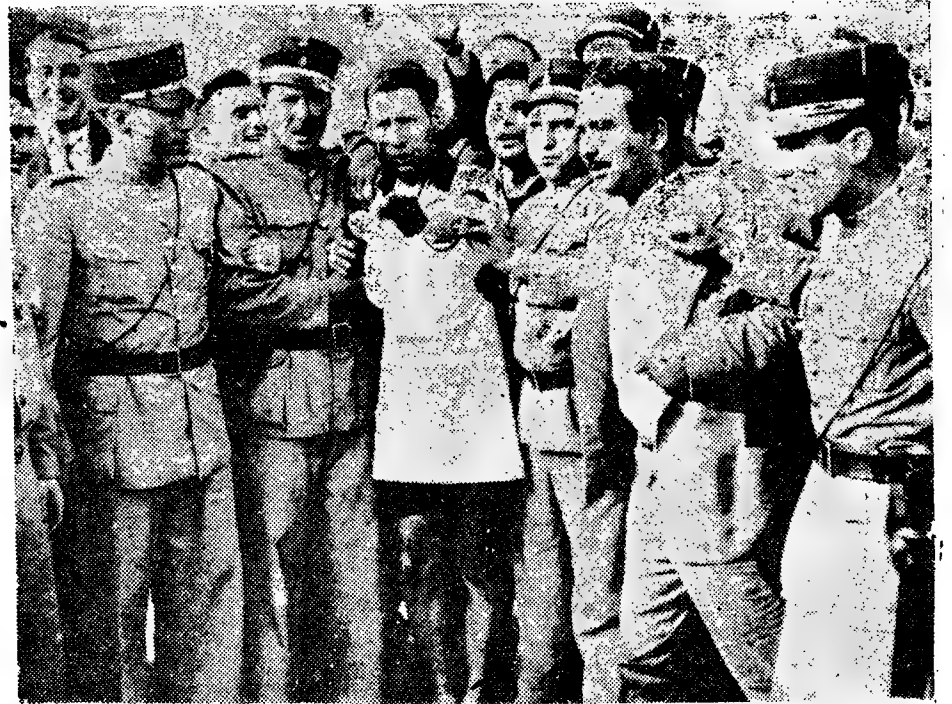
A enunciação dos males da «Volta» diz-nos onde está a solução, que não parece muito difícil. Se a «Volta» é, como julgamos nós e todos, indispensável ao ciclismo, se o publico a ama, é necessário organizá-la regularmente, mas com tempo e com um mínimo de cuidados que, desde logo, envolve as próprias pessoas que têm de intervir nela. De contrário, será preferível não a realizar, pois transforma-se numa afirmação pública de desorganização e indisciplina. Na parte respeitante às classificações foi a «Volta» um manancial de disparates. Erros de cronometragem, erros de julgamento, indecisões constantes, comunicados normalmente errados, falta de coragem—tudo os juizes e cronometristas revela-

ram! Os males, no entanto, cedo estiveram à vista. Não houve força moral, por via de padrões inadmissíveis, para os debelar. E chegou-se ao cúmulo de se tomarem resoluções absolutamente sob pressão como sucedeu nas Caldas e em Viseu... Para que a «Volta» atinja o fim em vista é indispensável e urgente renovar o quadro dos técnicos, peneirando-o, deitando fora o que não presta e que é muito, a avaliar pelo que se observou agora.

Apesar de ter havido um longo interregno na realização da «Volta», uma interrupção que justificaria algumas falhas se não fosse o tom categórico de quem as cometia, como se estivesse a proceder optimamente, a prova revelou a existência de valores de muito merecimento e confirmou o valor de outros. Foram os concorrentes, onde a juventude imperava, que salvaram a 18.ª «Volta» do descalabro total, irremediável. Ribeiro da Silva, Alves Barbosa, dois rapazes que travaram entre si um despique emocionante, Sousa Santos, Artur Coelho, Luís Gonzaga, Pedro Polainas, José Calquinhães, João Marcelino, Fernando Bento dos Santos e outros, patentearam qualidades excepcionais, dignas de relevo e de aproveitamento. Se, com todos os elementos negativos da organização, há ciclistas deste quilate, muito poderá esperar-se deles quando a «Volta» se tornar regular e a sua organização seja a devida.

No ponto de vista meramente desportivo, não foram só os corredores que individualmente se distinguiram. As equipas dos clubes representados também deram vida à prova no que respecta à luta entre elas, com evidente reflexo no interesse desportivo da competição. O F. C. Porto, com um grupo de jovens, marcou a melhor posição e o seu triunfo corresponde ao equilíbrio da sua turma, onde Sousa Santos esteve quase a ganhar a «Volta». Mas também o Académico, com o seu trio de novos, valorizou a corrida, tal como teve emoção o duelo Sporting-Benfica, terminado pela vitória dos «encarnados», a intervenção do Salgueiros, embora desnivelada, a acção do Sangalhos, com uma equipa pouco homogênea, e até a simpática presença do Águias, de Alpiarça, em bom momento trazido para estas jainas.

O mérito real dos corredores ficou claramente evidenciado na etapa contra-relógio, colocada na altura própria como elemento final de rectificação de valores. Ela tornou possível que viesse bem à superfície a capacidade dos ciclistas em relação à própria «Volta». Surgindo, dentro de um princípio generalizado além-fronteiras até, no penúltimo dia, proporcionou aos corredores a revelação do seu exacto mérito para a disputa de uma competição destas características. Atingir mais de 40 de média, após 15 dias de prova e cobertos 2.000 quilómetros já, só pode representar afirmação de uma categoria



Logo que chegaram ao estádio do Lima, os grandes rivais Ribeiro da Silva (em cima) e Alves Barbosa (em baixo) vêem-se rodeados de admiradores e de representantes da força publica. Nas suas fisionomias espelha-se o desgosto pelos tristes sucessos que ensombraram a última etapa—a que se antevia de marcha triunfal...

que envolve, até, o que maior tempo fez.

Também o prémio da montanha foi um curioso elemento de valorização da corrida, permitindo a vitória de um novo, o «portista» José Carlos de Carvalho, em luta aberta com os favoritos, Alves Barbosa e Ribeiro da Silva. Pode e deve ser mantido, embora alargando-se mais a sua esfera de acção.

Apontamos, numa síntese que pro-

curamos tornar clara, os erros e as virtudes da «Volta». Agora como no seu decurso, limitamo-nos a seguir a realidade das coisas e os ditames da nossa consciência, não se nos podendo assucar faltas à verdade. Os factos conjugaram-se no sentido de pôr a nu a incompetência de elementos de direcção e execução, alguns dos quais quiseram defender-se utilizando processos impróprios.

Morreu a «Volta» de 1955. Venha a de 1956.

Taça «Diário de Lisboa»

O Benfica consolidou a sua posição

Mais uma competição das escolhidas para a atribuição da Taça «Diário de Lisboa» ficou ontem concluída. Referimo-nos ao Campeonato Nacional de atletismo, de seniores, disputados no Estádio Nacional. Desta maneira, apenas, há que aguardar os resultados das seguintes competições: handebol de sete (seniores e juniores), hóquei em patins (1.ª e 2.ª Divisões) e voleibol (2.ª Divisão).

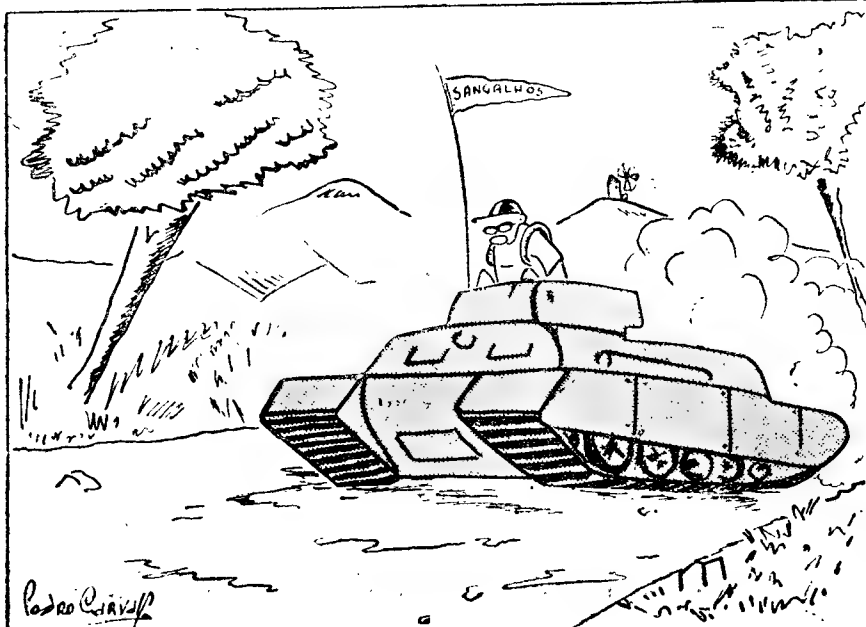
A lista de clubes com o seu nome ligado à nossa iniciativa não foi acrescida. São os mesmos 37, que já conquistaram pontos para a classificação que continuam a poder ser citados. Simplesmente cinco deles aumentaram a pontuação e, por coincidência, quatro deles estavam entre os cinco primeiros da tabela. Mais concretamente: Benfica, Sporting, F. C. Porto, Belenenses e C. D. U. L. foram os clubes que aumentaram a contagem, isolando-se o Belenenses no 4.º lugar, pois desfez a igualdade com a Académica de Coimbra. O C. D. U. L. subiu, enquanto os restantes conservaram as suas anteriores posições.

A pontuação actual é, pois, a seguinte:

Benfica	42	pontos
Sporting	35	»
F. C. Porto	25	»
Belenenses	17	»
Académica de Coimbra	15	»
Sporting de Braga	10	»

Depois, temos:

- COM 8: Oriental e C. U. F. do Barreiro
- COM 7: Barreirense, Vitória de Setúbal e C. D. U. L.
- COM 6: Torricense e Atlético.
- COM 5: Lusitano, Caldas e Salgueiro.
- COM 4: Sporting Oeiras, Empregados no Comércio de Santarém, Técnico e Estoril.
- COM 3: Sporting Covilhã e Comércio e Indústria de Setúbal.
- COM 2: Boavista, Leões de Santarém, Elvas, Internacional, Mirantense, Carnide e Leixões.
- COM 1: Lisboa Ginásio Clube, Vitória de Guimarães, Desportivo do Montijo, Desportivo de Chaves, S. C. Porto, Académica da Amadora, Guifões e Sporting de Espinho.



Por este andar — só de «tanks»!...

A vitória dos seniores do Benfica

(Continuação da 1.ª página)

«leões» e os «encarnados» lutaram com garra, aquela garra própria de lutadores da Velha Grécia. Foram viris e soberbos nas suas provas. Os «leões» subiram muito em relação ao ano passado e, propriamente, ao Regional desta época. A sua actuação valorizou o campeonato, conquistando mais títulos e pontos. O Benfica cedeu um pouco, o suficiente para se antever que perdeu terreno conquistado e valores individuais. Se o seu conjunto não for renovado, sobretudo, remodelado, é muito possível que os «leões» ou qualquer outra equipa venha a colocar-se na vanguarda da modalidade.

A actuação dos Universitários que não puderam alinhar na sua força, foi interessante. Um seu atleta conquistou dois títulos e outros portaram-se galhardamente nas provas que intervieram.

Os «azuis» de Lisboa é que baixaram em numero de presenças e vitórias, mas não podemos deixar de salientar que nas suas fileiras existe, pelo menos, um homem que podia ser um fenómeno — Rui Ramos. Assim, se dedicasse a modalidade. Os seus 14,59 metros no triplo salto é uma faceta que não está ao alcance de qualquer mortal.

Os Portuenses limitaram-se apenas a descer a cidade para verem actuar os seus adversários. A equipa que se apresentou no Estádio Nacional quer-nos parecer que foi a mais fraca de todos os tempos.

Os «encarnados», que há duas ou três épocas se sentam de cátedra viram, de uma maneira geral o seu «assento» tremmer... A luta foi varonil e não podemos esquecer o afínco com que se preparam sportinguistas e benfiquistas. A equipa do Benfica, logo na primeira ronda, desenhou os traços inalteráveis da vitória, mas esta foi mais difícil do que a princípio se supunha. O trabalho para o desalojar da vanguarda já começou... Estes nacionais foram os alicerces de um prédio que há-de ruir...

* * *

Os vinte títulos em disputa foram divididos da seguinte maneira:

BENFICA — 1.ª jornada: Martelo, vara, 400 m. bar., 200 m., comprimento, 3.000 m. obst. 2.ª jornada: 110 m. bar., 100 m., 10.000 m., dardo e 4x100 metros.

SPORTING — 1.ª jornada: 5.000 m., peso, 4x400 metros. 2.ª jornada: altura, disco, 1.500 m.

BELICENSES — 2.ª jornada: triplo salto.

CENTRO UNIVERSITÁRIO — 1.ª jornada: 800 m. 2.ª jornada: 400 metros.

Destes títulos três têm a marca de «records» nacionais a saber: 110 m. barre-

ras, para o Benfica; 5.000 metros, para o Sporting; 800 metros, para o C. D. U. L. São campeões de 1955 os seguintes atletas:

Martelo — Ed. Albuquerque (Bf.), 46,33 metros.

Vara — J. Cordeiro (Bf.), 3,40 metros.

400 m. bar. — M. Fernandes (Bf.), 55,4 s.

800 m. — João Coutinho (U.), 1 m. 57,2 s.

5.000 m. — M. Faria (Sp.), 14 m. 45,6 s.

Peso — M. da Silva (Sp.), 13,57 metros.

200 m. — António Faria (Bf.), 22,4 s.

Comp. — Miguel Andrade (Bf.), 6,74 metros.

4x400 m. — Equipa do Sporting, 3 m. 27,8 s.

3.000 m. obst. — Augusto Silva (Bf.), 9 m. 30,6 s.

4x100 m. — Equipa do Benfica, 44,3 s.

110 m. bar. — M. Fernandes (Bf.), 15,2 s.

Altura — Abílio Ascenso (Sp.), 1,85 m.

100 m. — António Faria (Bf.), 11,2 s.

Disco — M. da Silva (Sp.), 41,02 m.

1.500 m. — M. Faria (Sp.), 4 m. 2 s.

400 m. — João Coutinho (U.), 50 s.

Triplo — Rui Ramos (Bel.), 14,58 m.

10.000 m. — José Araújo (Bf.), 33 m. 16 s.

Dardo — F. Domingues (Bf.), 45,94 m.

Apenas não renovaram os seus títulos de campeões os seguintes atletas: 1.500 m., Fernando Aguiar, do Benfica, que cedeu a Manuel Faria, do Sporting; 5.000 m., Julio Silva, do Benfica, que perdeu em benefício de Manuel Faria, do Sporting; altura, Matos Fernandes, do Benfica, que cedeu a Abílio Ascenso, do Sporting; dardo, Silvério Tomás (A. A. de Coimbra) que perdeu sem competição a favor de Francisco Domingues, do Benfica; comprimento, Eugénio Lopes, do Sporting, que cedeu a Miguel Andrade, do Benfica; triplo, Eugénio Lopes, do Sporting, que perdeu em benefício de Rui Ramos, do Belenenses; martelo, Manuel da Silva, do Sporting, a favor de Eduardo Albuquerque, do Benfica.

No capítulo estafetas, o Benfica trocou com o Sporting o título dos 4x400 metros.

Destes campeões nacionais de 1955 há que dar uma referência especial a Matos Fernandes, João Coutinho, Manuel Faria e Manuel da Silva, pois foram os únicos atletas a obter dois títulos cada. Independentemente deste facto os três primeiros são titulares de novos «records» nacionais.

Analisando as marcas obtidas em 1955 verificamos de grosso modo que elas foram, na sua grande maioria melhores do que em 1954. Vejamos, portanto, este quadro:

1954

100 m., A. Faria (Bf.), 10,7 s.
200 m., A. Faria (Bf.), 22,3 s.
400 m., João Coutinho (U.), 50,3 s.
800 m., João Coutinho (U.), 1 m. 58,6 s.
1.500 m., F. Aguiar (Bf.), 4 m. 6,8 s.
5.000 m., Julio Silva (Bf.), 74 m. 56,4 s.
10.000 m., José Araújo (Bf.), 31 m. 9,8 s.
110 m. bar., M. Fernandes (Bf.), 15,3 s.
400 m. bar., M. Fernandes (Bf.), 54,6 s.
Altura, M. Fernandes (Bf.), 1,75 m.
Peso, M. da Silva (Sp.), 12,96 m.
Disco, M. da Silva (Sp.), 45,51 m.
Dardo, Silvério Tomás (A.A.C.), 49,18 m.
Comp., Eugénio Lopes (Sp.), 6,67 m.
Triplo, Eugénio Lopes (Sp.), 14,32 m.
Martelo, M. da Silva (Sp.), 42,30 m.
Vara, J. Cordeiro (Bf.), 3,30 m.
4x100 m., Benfica, 44,6 s.
4x400 m., Benfica 3 m. 29,6 s.
3.000 m. obst., A. Silva (Bf.), 9 m. 28,6 s.

1955

A. Faria (Bf.), 11 s.
A. Faria (Bf.), 22,4 s.
J. Coutinho (U.), 50 s.
J. Coutinho (U.), 1 m. 57,2 s.
M. Faria (Sp.), 4 m. 02 s.
M. Faria (Sp.), 14 m. 45,6 s.
José Araújo (Bf.), 33 m. 16,6 s.
M. Fernandes (Bf.), 15,2 s.
M. Fernandes (Bf.), 55,4 s.
Abílio Ascenso (Sp.), 1,80 m.
M. da Silva (Sp.), 13,57 m.
M. da Silva (Sp.), 41,02 m.
F. Domingues (Bf.), 45,94 m.
Miguel Andrade (Bf.), 6,74 m.
Rui Ramos (Bel.), 14,58 m.
E. Albuquerque (Bf.), 46,39 m.
J. Cordeiro (Bf.), 3,40 m.
Benfica, 44,3 s.
Sporting, 3 m. 27,9 s.
A. Silva 3 m. 30,6 s.



Este é o estílo dum campeão de triplo-salto — Rui Ramos, do Belenenses. A sua marca de 14,58 metros é de categoria

Analisando este quadro repleto de numeros verificamos que apenas das 20 provas disputadas, oito é que são ligeiramente imperiores em «marcas» e «tempos». Uma nota de que de ano para ano se vão criando especialistas.

Para fecho vejamos através da tabela finlandesa quais foram as melhores provas:

110 m. bar. — M. Fernandes (Bf.), 11,64 p.
5.000 m. — M. Faria (Sp.), 998 p.
400 m. bar. — M. Fernandes (Bf.), 901 p.
1.500 m. — M. Faria (Sp.), 899 p.
200 m. — António Faria (Bf.), 877 p.
400 m. — João Coutinho (U.), 874 p.
Triplo — Rui Ramos (Bel.), 868 p.
800 m. — João Coutinho (U.), 863 p.



Um momento histórico! Um novo campeão — João Coutinho, do Universitário — abraça o antigo «recordman» dos 800 metros — Francisco Bastos, do Sporting. Um render de armas em forma de abraço...

100 m. — António Faria (Bf.), 843 p.
Altura — Abílio Ascenso (Sp.), 846 p.
Martelo — Ed. Albuquerque (Bf.), 806 p.
10.000 m. — José Araújo (Bf.), 777 p.
Peso — M. da Silva (Sp.), 772 p.
Disco — M. da Silva (Sp.), 742 p.
Comp. — Miguel Andrade (Bf.), 736 p.
Vara — J. Cordeiro (Bf.), 652 p.
Matos Fernandes e Manuel Faria foram, portanto, através da tabela finlandesa, os melhores atletas. Isto demonstra que são de facto dois grandes atletas, dois campeões excepcionais.

JOSE BATALHA

Futebol em férias

Atingiram «ponto morto» as noticias sensacionais sobre as transferencias de jogadores. Agora, os entusiastas procuram apenas tomar conhecimento do que sobre o assunto notificam as informações oficiais. Deferimentos — muitos, indeferimentos — pouquíssimos. O costume... E' natural que surjam ainda «casos» espantosos. Mas muito isolados. Um aqui, outro acolá. De maneira geral, já se sabe da matéria-prima com que contam, para a próxima época, os clubes de primeiro plano. Já começaram os treinos, já começaram as preocupações... Há clubes que vão disputar, em Setembro próximo, os campeonatos com o «credo na boca...». Os «segundos planos», como se diz em linguagem velocipedica, temem a baixa de Divisão, para eles já será uma honra fixarem-se a meio da tabela da classificação. Quanto aos «primeiros planos», claro: Benfica, Sporting, Belenenses, F. C. Porto. Irá entre eles ferir-se duelo de estrondo. A não ser que se registre qualquer surpresa, sempre benévola. Porque a hegemonia dos «quatro grandes» promete eternizar-se...

Novidades da semana? — Afirmou-se que Carlos Gomes, guarda-redes «internacional» do Sporting, estaria disposto a ingressar no clube de Montemor-o-Novo, com o beneplácito «leonino». Os dirigentes do Sporting, quando o boato chegou ao seu conhecimento, depois de já ter lavrado durante largos dias, abriram a boca, surpresos, sorriram e informaram beatificamente: — Mas para nós isso é novidade! Palavra que não sabemos de coisa alguma a esse respeito!...

Os jogadores mais conhecidos já começaram a pontapear a bola nos treinos. Dizem até os observadores que os dianteiros do Sporting continuam com as alças bem afinadas. Os inumeros adeptos do F. C. Porto resolveram, prudentemente, não arriscar prognósticos, até ver, claro. Que irá fazer Yustrich? Não há meio termo — o meio termo já não agrada por aí além aos «portistas». Ou tudo ou nada. Custa realmente muito a esperar tanto tempo por um título... Mas a verdade é que o Sporting pensa na desforra: o Benfica deseja, naturalmente, provar que conquistou, com toda a justiça, o título na época passada; e o Belenenses ainda não desistiu de organizar uma equipa apta a dificultar a carreira dos mais fortes, discutindo com eles o primeiro posto. Há ainda o Sporting de Braga, já habituado a um lugar de evidencia. E há ainda outros clubes que se sentem com forças para chegar longe. Nunca se esqueça, por exemplo, o Atlético! Um Atlético que jamais deixou de contar com dezenas e dezenas de jovens dotados de invulgar faculdades para a prática do futebol.

Com a subida de dois clubes de Leiria — Torriense e Cadas S. C. — à 1.ª Divisão Nacional, outros, que ora pululam no torneio secundário do País, desejam imitar tal proeza, não se poupando a sacrificios para atingir semelhante objectivo, como, por exemplo, o Vitória de Guimarães, «Os Leões» de Santarém, o Estoril-Praia e o Oriental. Outros clubes da 2.ª Divisão há que já não variam, com optimismo, a sua entrada no torneio máximo do País. Fica muito caro... Será preciso esbarrar dinheiro para se ocupar um posto de realce entre os primeiros...

Estão á porta os campeonatos nacionais de futebol. As multidões começam a agitar-se. Há perspectivas cor-de-rosa talvez destinadas a cairem na sombra do desespero; há a descrença que por vezes dá lugar a um mundo de escritos e de alegrias. Os vai-vens da sorte!... Os caprichos da fortuna!... Os imponderáveis das grandes competições desportivas!...

O jubilo e as vagas de entusiasmo sempre de mãos dadas com a tristeza e a renúncia...



Um tiro ecoou no Vale do Jamor... e 16 meio-fundistas aprestam-se para a luta nos 1.500 metros. Caso curioso, o vencedor — Manuel Faria, do Sporting, em «tempo» excepcional — é o serra-fila. Ao cabo de 1.000 metros estava na vanguarda para terminar merecidamente com 4 m. 2 s.

O FUTEBOL LISBOÊTA NA II DIVISÃO

Os quatro clubes da capital

devem influir decisivamente na marcha do Nacional

Vem aí o futebol!... É o grito que começa a adquirir uma ressonância extraordinária por todo o País, propagando-se, dia após dia, aos lugares mais recônditos, onde o popular jogo ocupa, como em toda a parte, posição de primazia.

Mais quinze dias e principiará a nova temporada que, como de costume, se adivinha bastante animada e repleta de lutas emocionantes.

Por toda a parte há já algumas semanas que se trabalha com o pensamento na próxima época. Cada clube é um «caso» especial que os dirigentes, na sua tarefa ingrata, erigida de espinhos, procuram acautelar o sentido exacto das suas responsabilidades. É uma infinidade de problemas, entrelaçados, que cada ano se repete em proporções sempre mais avantajadas.

Será mais uma época de agitação febril em que as dificuldades têm de ser enfrentadas com animo forte e espírito resignado a todos os sacrifícios—tudo se resumindo, afinal, na discussão empolgante e não poucas vezes de características dramáticas, dos preciosos pontos que estão em jogo, jornada após jornada. Mas é, afinal, todo esse amálgama de circunstâncias que empresta cor e animação a uma prova de futebol.

* * *

O futebol domina já o nosso panorama desportivo. Os preparativos que há muito se iniciaram têm acentuado de veras a curiosidade do público.

O «Nacional» da segunda divisão, cujos moldes o valorizaram sobremaneira—quanto mais não seja no seu aspecto desportivo, que é, fundamentalmente, a faceta principal—servirá para abertura da temporada de 1955-56, tendo o seu início marcado para o dia 4 de Setembro. A grande máquina vai funcionar e o seu funcionamento engloba vinte e oito clubes, divididos em duas zonas.

A Associação de Futebol de Lisboa estará representada com quatro equipas: Oriental, Estoril, Olivais e Arroios, que se aprestam para lograr, no confronto com outros conjuntos, uma classificação honrosa para o futebol lisboeta.

Vejam os em breve síntese, quais são as condições em que cada um se encontra e as medidas adoptadas no seio das suas fileiras, no sentido de encetar a dura batalha.

No Poço do Bispo sopra uma brisa de esperança...

No Oriental, que o mesmo é dizer no Poço do Bispo, palpitam anseios bem compreensíveis de uma vitória por todos desejada e que por circunstâncias várias e absolutamente imprevisíveis, não foi possível concretizar na época finda.

Por esse motivo a próxima campanha foi encarada com maior entusiasmo, traduzido na adopção de novas directrizes administrativas, a primeira das quais

nos deu a medida do esforço notável que desenvolverá com a aquisição do competente técnico Janos Biri.

O Oriental está numa fase decisiva e tudo nos leva a crer ir travar neste campeonato uma batalha vigorosa, na firme disposição de conseguir o seu regresso ao convívio dos grandes. Quase diríamos que os orientistas vão jogar a última cartada.

E acreditamos estar o êxito ao seu alcance, tanto mais que, segundo sabemos, a orientação do novo treinador não só está a satisfazer em absoluto, como deixa entrever fundamentadas perspectivas.

No respeitante à composição dos seus «quadros», em especial a categoria de honra, por enquanto, não se vislumbram alterações sensíveis. Quando muito uma ou outra troca de lugares... Todavia, estamos informados que o Oriental pensa em adquirir alguns elementos novos. Portanto, quanto a caras novas nada de concreto se pode indicar—pelo menos, por agora. Entre as aquisições que os orientistas têm em vista, figuram Soares e Fausto Matos, do Juventude de Évora—guarda-redes e avançado, respectivamente—o primeiro dos quais não vai ser difícil conseguir, visto que se encontra a estudar em Lisboa, estando até já matriculado num estabelecimento profissional, que não existe na cidade alentejana.

Com a presença de todos os titulares—apenas o caso de Luz está por resolver, mantendo-se as negociações com o Sporting e o Braga—os treinos tiveram início há já algum tempo e prosseguem em bom ritmo, com sessões diárias, excepto às segundas-feiras, em que os orientistas têm o seu dia de descanso. Este horário, ao que nos dizem, manter-se-á no decorrer da época.

Dos efectivos há a registar a falta de Mendes aos treinos, que não tem aparecido em Marvila, devido às suas ocupações profissionais e consta até que o rapaz abandonará o futebol por aquele motivo.

E a terminar, mais uma referência para o trabalho notável que se está a desenvolver em Marvila no sentido de «descobrir» novos valores para o futebol entre a sua massa associativa. Para a categoria de infantis, juniores e aspirantes estão inscritos na sua escola de jogadores nada menos de duas centenas de rapazes.

Enfim, para os lados do Poço do Bispo, sopra uma brisa de esperança, havendo em todos os orientistas a convicção de que desta vez os seus planos não irão falhar.

Os Estorilistas pensam a sério nas suas equipas de juniores

Na Costa do Sol o futuro não oferece horizontes muito tranquilizadores, mas, mesmo assim, ninguém descrede das possi-

bilidades e do empenho dos estorilistas.

Nos meios afectos ao clube, e embora contando apenas com a «prata da casa», há mesmo quem se incline para uma campanha mais feliz que a anterior.

Malogradas as negociações com José Szabo, os homens que têm sobre si a tarefa de conduzir os destinos do simpático clube, decidiram confiar a preparação da sua equipa de honra ao antigo jogador estorilista José Pereira, que já ali exercia iguais funções na orientação das equipas de juniores.

Os treinos tiveram o seu início há pouco mais de uma semana, sem a presença de reforços. Inicialmente, efectuaram-se duas sessões por semana, mas dentro em breve, quando os trabalhos entrarem na sua fase mais intensa, efectuar-se-á mais um treino, pelo menos.

Quanto a baixas, neste momento, há a registar duas: a deserção de Moraes para o Caldas, o que deu origem ao desagradável incidente do corte de relações com aquele clube, e a de Pastorinha para os corporativos. Mas há ainda outras saídas em perspectiva. Cassiano e Alberto parece arrumarem as botas e Negrita e Malícia ainda não estão «seguros». No resto continua a mesma gente e mais uma ou duas novas unidades.

A grande preocupação dos estorilistas, porém, parece que vai ser a dos juniores. Os homens da Costa do Sol pensam dar maior incremento à sua escola de jogadores. Boa política, sem dúvida.

Para lamentar, segundo nos dizem, é que o Estoril tenha resolvido não apresentar a sua equipa de «reservas». Cada um sabe de si...

O Olivais conta apenas com a «prata da casa»

Voltemos agora a nossa atenção para os lados dos Olivais e vejamos qual é o panorama.

Prescutando o espírito dos olivalenses, nota-se não ser menos firme a esperança e a fé da sua gente.

É certo que a equipa não oferece muitas garantias de vir a ter o magnífico comportamento do ano passado, porque lhe faltam algumas unidades bastante preciosas, mas é convicção geral que não desmerecerá das suas credências. Enfim, espera-se uma classificação compatível com as suas tradições.

O treinador é o mesmo (Varela Marques) e só esse facto pode, até certo ponto, constituir uma vantagem, dado que não vão surgir deficiências por mudança de comando, como tantas vezes acontece. De jogadores novos, por ora, há apenas uma outra aquisição em vista, de elementos que já lá foram prestar provas.

Registam-se, no entanto, duas baixas: a de Quim para o Sporting e de Bastos para o Lusitano de Évora—dois avançados!

O horário dos treinos, que principiaram a semana passada, é o seguinte: terças e quintas-feiras, categorias de honra; quartas e sextas-feiras, juniores e reservas.

Para o Arroios o campo é o problema mais importante

Para o Arroios, a nova época, adivinha-se tão intensa como as anteriores. Talvez que os dirigentes do prestigioso clube a encarem até com mais responsabilidades... O problema do campo ganha cada vez mais gravidade e o Arroios sente que não pode continuar na mesma situação. Um clube sem campo, é um corpo sem alma. Depois, a falta de rectângulo próprio é a origem de muitos contratempos que dificultam e causam perturbação na vida interna da agremiação. O caso urge uma solução definitiva. Mas desta vez, talvez o problema fique solucionado. Há, pelo menos, boas perspectivas.

Segundo informações prestadas pelo presidente dos «tricolores», Luís Ferreira, as fileiras do clube precisam de ser reforçadas com um ou dois jogadores e nessa conformidade estão a ser feitas várias diligências. Todavia, por enquanto, nada há de concreto. E essas aquisições são tanto mais necessárias ao clube quanto é certo que se radica a hipótese de saírem algumas unidades do seu «xadrez».

Os treinos, cuja orientação continua nas mãos hábeis do dr. Abrantes Mendes, já principiaram, realizando-se três reuniões semanais.

As perspectivas, quanto ao comportamento da equipa, são as melhores e, em todos os sectores do clube confia-se em absoluto na sua permanência na prova. Assim a equipa não encontra os percalços que tanto prejudicaram a sua actualização na época transacta.

EDUARDO GUITA

HÓQUEI EM PATINS

O campeonato e xpresso em números

A 14.ª jornada—5.ª da 2.ª volta—ficou ontem resolvida. Significa, portanto, que o Campeonato Regional do Sul, de hóquei em patins está a quatro escassas rondas do fim.

* * *

Entretanto, o problema do título continua sem resolução, pois, Benfica, C. Ourique e Paço de Arcos têm largas possibilidades de o conquistar.

O jogo desta noite, entre Paço de Arcos e Benfica, na pista daquele, será, talvez, o decisivo.

* * *

Neste momento, o Paço de Arcos mantém a primazia no respeitante à sua linha dianteira que se apresenta como a mais poderosa no remate. Atingiu 92 golos, quando o Benfica, que está, nesse aspecto, em segundo lugar, apenas conta 76!

* * *

O melhor sector defensivo, nesta altura, é o do Campo de Ourique, com 34 golos sofridos. Mas, registre-se, que tem, como o Sintra, um desafio a menos em relação aos restantes. Com o máximo número de jogos, Benfica e Paço de Arcos estão em paralelo, com 40 tentos consentidos.

* * *

O pior ataque é, agora, o da Mundet, com 39 golos obtidos. Segue-se-lhe o Futebol Benfica com 40.

A defesa mais vulnerável continua a ser a da Académica da Amadora, com 93 golos. Isto é, sofreu mais um tento do que o Paço de Arcos logrou converter. Seguem-se-lhe, o Cascais e a Mundet.

* * *

O Futebol Benfica voltou a instalar-se no último lugar, por troca com a Mundet. No entanto, há, pelo menos, cinco equipas ainda com o credo na boca...—Cuf, Amadora, Cascais, Mundet e Futebol Benfica.

* * *

Há desde já seis equipas que não podem—concerteza—ganhar o Campeonato, mesmo que o «leader» só fizesse um ponto para um dos quatro jogos que lhe faltam; e elas obtivessem o máximo de três pontos, em cada desafio dos quatro.

São elas: Oeiras (38), Cuf (36), Ac. da Amadora (35), Cascais e Mundet (34) e F. Benfica (33). Entre parêntesis o máximo de pontos que podem fazer. O Benfica o mínimo que pode conquistar são—41.

* * *

Nos 69 desafios disputados marcaram-se 568 golos, o que dá a média de 8,2 por encontro. Obtiveram esses tentos 51 jogadores. A jornada foi uma das melhores em número de golos.

* * *

Correia dos Santos, com os seus quatro tentos contra o Cascais, aumentou a vantagem sobre Jesus Correia, Lisboa, talvez por não ter actuado, deixou-se ultrapassar pelo «leão» Vitorino que se instalou no terceiro lugar e o benfiquista na posição imediata.

Eis a lista dos marcadores:

CORREIA DOS SANTOS (P. Arcos)	44
Jesus Correia (P. Arcos)	38
Vitorino (Oeiras)	38
Lisboa (Benfica)	34
Perdigão (Benfica)	27
Manuel Ferreira (Ac. Amadora)	23
José António (Cuf)	21
Trabazos (Cascais)	20
Cavalheiro (Mundet)	18
Bernardino (C. Ourique)	18
Nogueira (Oeiras)	17
Pompílio (Sintra)	17
Faria (Sintra)	15
Marques da Silva (Cuf)	15
Edgar (Sintra)	15
Rebela (C. Ourique)	15
Luís Mota (Cascais)	14
Gonçalves (Mundet)	13
Vicente (Ac. Amadora)	13
Nazário (C. Ourique)	12
Alvaro Ferreira (Ac. Amadora)	12
COM 11—Barreto (C. Ourique).	
COM 10—Rui Sales e Rui Soares (F. Benfica).	
COM 9—Cruzeiro (Benfica), João Francisco (F. Benfica) e Florindo (C. Ourique), sendo um de Florindo nas p. redes.	
COM 7—Garcia (Oeiras).	
COM 6—Virgílio (P. Arcos).	
COM 5—Carlos Silva (Cascais), sendo dois nas p. redes; Carlos Alberto (F. Benfica), sendo um nas p. redes; Joaquim Lopes e Pereira (Sintra); e Mário Lopes (Benfica).	
COM 4—Rogério (F. Benfica), Calado (Cascais), Raio e Fernando Ferreira (Sintra).	
COM 3—Riso (Mundet) e Almeida (Cuf).	
COM 2—Neves e Chagas (Mundet); Custódio (Cuf); Escudeiro (P. Arcos) sendo um nas p. redes.	
COM 1—Pires (Benfica), Joaquim Lopes (P. Arcos), Bica (Oeiras), Lima (Mundet), Albino (Ac. Amadora) e Saul (F. Benfica).	

SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

PUGILISMO

Se o Sporting e o Benfica vierem a praticar boxe...

Procurando o ecletismo total, o presidente da direcção do Sporting Clube de Portugal, dr. Gois Mota, indicou aos associados «leoninos», em reunião, recentemente promovida para esse fim, a criação de novas secções desportivas no clube. É um vasto plano de acção, sendo de destacar o cuidado e extrema concretização postos no estudo apresentado.

Não voltamos, atrás, porém, senão para nos referirmos a um ponto de passagem do trabalho que pode, sem dúvida, mudar ou vir a modificar a face das coisas. O Sporting anuncia a criação de uma secção de boxe-amador, como não pode deixar de ser, ainda que, por certo, pensando na balança do «profissional».

E o caso, tomado na sua verdadeira extensão, não deixou de ter uma leve ressonância. Segundo julgamos, o melhor comentário foi estabelecido pela rivalidade de clubes, encarando o Benfica, pelo seu lado, a criação de uma secção de pugilismo que, já lhe andava no pensamento e teve, nesta perspectiva, o seu verdadeiro impulso.

Vendo ou prevendo o assunto no seu desenvolvimento, julgamos estar com a verdade, dizendo que do pugilismo amador dos clubes ecleticos, advirá benefício para a modalidade profissional, que, entre nós, se arrasta e, às vezes, toma um ar de graça ou coisa feita a sério.

Se o Sporting e o Benfica vierem a praticar boxe, o nível amador sobre e, com, ou mais concretamente, pode subir de nível. A emulação, a sorte das competições e a rivalidade dos clubes é caminho de interesse, mais ligando o público ao desporto quando há o aliciante de uma questão que vem de fora e não se sabe bem de onde...

Se o Sporting e o Benfica vierem a praticar boxe, a modalidade, por certo, alargando o seu campo de recrutamento, criará novos adeptos, na sua maioria de feição desportiva.

Se o Sporting e o Benfica vierem a praticar boxe, o nível amador sobre e, consequentemente, o profissional cria um sério ponto de confronto.

Há, porém, neste movimento um grande perigo, aquele que não valerá a pena anunciar, se as secções clubistas não forem para além da sua função e se defenderem do abismo do meio-profissionalismo que, devido à estruturação do boxe, pode levar para caminho diferente o que, por enquanto, parece estar destinado a nascer na maior pureza.

De resto, de nada serviria dar ao boxe-amador uma figuração profissional que desvirtuaria alguns triunfos e abalaria, profundamente, a profissão dos boxeadores, tomado na sua verdadeira designação.

A. T. da S.

O que disseram alguns corredores da XVIII Volta a Portugal em bicicleta

A 18.ª Volta a Portugal terminara. E enquanto o público se manifestava entusiasmadamente, ainda mal refeito do surpreendente golpe de teatro que se verificara e que dera a vitória final a Ribeiro da Silva, ouvimos alguns dos corredores que concluíram a grande prova.

RIBEIRO DA SILVA, o vencedor, apesar de envolvido em intermináveis abraços dos seus admiradores, ainda pôde dizer-nos:

—Estou contentíssimo pela vitória, pois lutei, até ao fim, para a conseguir.

—E sobre a etapa contra-relógio, é verdade o que se diz?

—No contra-relógio, Alves Barbosa andou bem, pois é especialista e rodava em terreno conhecido, visto ser ali que se treina normalmente. Eu fiz tudo para conseguir o meu melhor e tive, de certa maneira, a sorte pelo meu lado, já que, apesar de aparecerem na estrada algumas tachas, por felicidade, não «furci».

—E na etapa de hoje o que se passou?

—Eu esperava por uma oportunidade sem, contudo, a conseguir. A certa altura, a gente que se comprimia na estrada tentou agarrar-nos e socar-nos. Eu e Alves Barbosa levámos alguns bofetões. Mais adiante, vi-o encovado, voltado para trás como a querer qualquer coisa. «Foi o momento que achei propício para me escapar. Quanto ao que se passou depois, nada sei, porque não o voltei a ver».

Tive a volta ganha por três vezes, disse Sousa Santos

—Como se passou isso da «fuga», Sousa Santos?

—Foi a minha terceira oportunidade para ganhar. Ribeiro da Silva foi, porém, o vencedor merecido.

—Está satisfeito com a sua classificação?

—Muito. Fiz boa prova.

Se Alves Barbosa não tivesse sido empurrado... —disse-nos o benfiquista Marcelino

João Marcelino, do Benfica, lançou alguma luz no «caso» Alves Barbosa.

—Vi tudo, perfeitamente. Alves Barbosa foi agredido.

—Sem este incidente quem seria o vencedor?

—Bem. Tenho a certeza de que o «camisola amarela» não teria descolado, caso não tivesse sucedido a cena passada nos Carvalhos.

—Quanto ao resto tudo podia ainda acontecer.

—E a sua classificação?

—Foi boa, não há dúvida. Só tive pena de não ter ganho uma etapa. Tirei três segundos lugares.

Américo Raposo fala-nos dos seus azares

A seguir, ouvimos AMÉRICO RAPOSO, do Sporting, que nos declarou:

—Tive um desfaitecimento na segunda etapa e desmaiei. Depois, algumas quedas, rei lá...

—Pensou alguma vez em desistir?

—Sim. Há dois dias tinha dores enormes numa perna, devido a traumatismo, mas como faltava pouco aguentei. Podia ter sido pior.

Alberto Cerqueda, do Porto, está satisfeito

Alberto Cerqueda, vencedor do recente Lisboa-Porto, começou por nos dizer que só a pouca sorte, nunca a falta de poder, o afastou dos primeiros lugares. Está contente contudo, por ter chegado ao fim.

A NOTÁVEL ACÇÃO da Polícia de Viação e Transito

Acompanhou a Volta a Portugal uma brigada de guardas da P. V. T. Era constituída pelo sub-chefe Ramiro Garcia e pelos guardas Adriano Camilo, José Ferreira, José Alfaia Junior e Manuel Silvério da Rosa.

A sua acção foi notável, em todos os sentidos, mantendo todos estes homens uma linha de conduta que nos apraz registar. Muito facilitaram a acção da Imprensa e da Rádio, compreendendo, melhor que o «director da Volta», apesar de este ser jornalista, o papel dos reporters da corrida.

Dizer isto é cometer um acto de justiça.

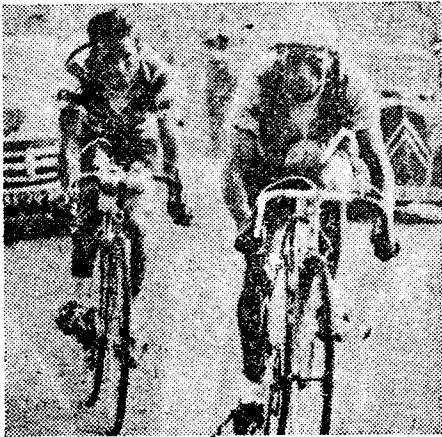
FOI ADMIRÁVEL

o serviço dos C. T. T.

Mais uma vez os serviços telefónicos dos C. T. T. funcionaram admiravelmente, sob a direcção do sr. José Vital Simões, funcionário superior daquele organismo.

A compreensão da própria administração dos C. T. T., a competência do chefe dos serviços e a dedicação e boa vontade de todo o pessoal que neles interveio, se deve a eficiência da reportagem da prova.

Aqui fica o nosso reconhecimento.



Sousa Santos e Manuel Pólio na sua fuga no final da etapa de ontem

—E o triunfo portuense, na classificação por equipas?

—Deu-me enorme alegria. O Emídio Pinto fez muita falta, mas nós lutámos o mais que pudemos.

—Vi alguma coisa do que se passou com Alves Barbosa, nos Carvalhos?

—Perfeitamente. Além do mais, isso roubou uma provável vitória do Sousa Santos. Ficamos indignados. Mas o Ribeiro da Silva foi um bom vencedor.

António Adegas considera a actualização da sua equipa, como boa

A modesta equipa de Alpiarça animou até ao fim, com a sua presença, a 18.ª Volta a Portugal.

ANTÓNIO ADEGAS, um dos «Águias», disse-nos:

—Estou satisfeito com o meu comportamento e o da equipa. Ribeiro da Silva ganhou bem e é um grande adversário.

O corredor de Santiago de Cacém disse-nos ainda, nada ter visto do incidente ocorrido nos Carvalhos.

Carlos Carvalho, «rei da montanha» está radiante

CARLOS CARVALHO, radiante por ter ganho o prémio da montanha, declarou-nos:

—Consegui o que queria. Ser o melhor trepador desta «Volta». Ofereço este triunfo à gente da minha terra.

—Quanto à sua classificação.

—O azar perseguiu-me: Tive muitas quedas, mas a «Volta» é assim...

No Estádio do Lima havia ambiente de agitação. Terminou, sem beleza, uma prova que podia ter acabado em ambiente de apoteose.

O extraordinário Bob Hall

a grande estrela dos «Globetrotters» prefere brincar ao basquetebol...

Os «Globetrotters» voltaram a Lisboa! A pista do Pavilhão dos Desportos voltou a encher-se de alegria, com as peripécias burlescas dos famosos negros americanos do basquetebol.

Apenas um ou dois elementos faziam parte das primeiras equipas que nos visitaram. Mas apesar deste grupo não ter, de forma alguma, superado os outros, ele trouxe até nós, também, elementos de extraordinária categoria dentro daquelas características de fantasia basquetebolista.

Quem assistiu a algum destes festivais, deve, especialmente, ter reparado naquele «diabólico» 36; substituído do fantástico «Goose Tatum», o maior artista que o basquetebol, desporto-espectáculo, tem, em todos os tempos, possuído. Turbulento, gingão, imprevisível, Bob Hall, é este o seu nome, era a verdadeira «estrela» da equipa.

Achámos curiosa, por isso, uma breve e pitoresca conversação com o famoso e simpático negro americano, nascido em Detroit, Estado de Michigan, em 1930, que, apesar de muito ocupado, nos atendeu com simpatia e gentileza. E para não o obrigarmos a perder muito tempo, iniciámos imediatamente o interrogatório.

Alguns milhares de «cestos» marcados !...

—Comecei a praticar basquetebol com 14 anos—diz Bob Hall—e inicii-me no seu jogo, como coisa que todos os Americanos fazem...

—Gosta, realmente, de praticá-lo?

—E' o meu desporto favorito. Ao basquetebol tenho dedicado toda a minha vida, e não estou nada arrependido!

—Quanto tempo se treina?

—A bem dizer, os jogos ocupam-nos todo o ano. Apenas temos duas escassas semanas

de preparação cuidada antes das competições oficiais e profissionais da América.

—Quanto «cestos» calcula já ter marcado?

—Eu sei lá!... E' impossível lembrar-me de todos os que marquei. Mas, decerto, já são alguns milhares!

—Que países ou cidades já visitou?

—As principais cidades de quase todos os países. Praticamente, já dei, por mais duma vez, a volta ao Mundo. E' difícil dizer o número preciso...

«Prefiro jogar o basquetebol a brincar !...»

—Que opinião tem da nossa cidade?

—Uma linda cidade, sobretudo de manhã. Cheia de sol e muito limpa. Só o calor é que é demasiado.

—Oíça, Bob Hall, gosta mais de jogar o basquetebol a «sérios» ou a «brincar»?

—Gosto mais a brincar, talvez devido ao meu temperamento e espírito folgazão.

—Qual o povo que melhor tem reagido às vossas brincadeiras?

—Todos os povos se têm rido com os nossos truques e malabarismos, com excepção dos Filipinos—que exigiram que jogássemos a sério!...

—Conte-nos, para terminar, um episódio curioso da sua carreira...

—Para mim, o mais importante, e, realmente, inesquecível, aconteceu em Berlim, em 1951.

Jogámos como habitualmente, mas diante de 75.000 pessoas, no cenário majestoso do Estádio Olímpico. Não calcula quanto isso me impressionou!

Na verdade, uma recordação inapagável!

De todos os lados, reclamavam a presença do extraordinário jogador, que, apesar da alegria e do á-vontade que demonstrava na pista, nos parecia, perante as nossas perguntas, um tanto pácato, e tímido a responder.

RECORDAR É VIVER

Há 25 anos

Agosto, em plena quadra estival, é, por natureza, um mês morto; tudo nele é calmo e sereno.

E assim, como não podia deixar de ser até o próprio calendário desportivo, quase sempre tão fértil em «emoções fortes», se torna um pouco sonolento e sensaborão.

No entanto, a vida não pára, e assim, em alguns sectores mormente no respeitante aos desportos designados de «Verão», continua a correr uma brisa fresca e suave que, aqui e ali, faz mover a ramagem frondosa da «árvore do desporto».

Para satisfazer um pouco a curiosidade do leitor em férias, vamos tentar dar uma imagem do que foi a actividade desportiva de um «Domingo de Agosto» de há vinte cinco anos, estabelecendo paralelo entre o passado e o presente.

Façamos, pois, o confronto:

Atletismo: Tal como ontem, em 1930, realizaram-se provas de atletismo. O número de praticantes era bastante inferior: no entanto, no campo do Vitória F. C., em Setúbal, disputou-se o primeiro encontro entre a equipa das cidades Sádina e de Lisboa.

Da competição resultou, como era natural, nitida superioridade de Lisboa porquanto Setúbal, apenas, contava com atletas da categoria de «juniores», o que não obsteu a que no seu desejo desinteressado, como sempre, de fazer desporto pelo desporto, aceitasse a luta.

Diga-se, todavia, que Lisboa enviou à cidade do Sado, a sua equipa «B», o que tornou a luta um tanto equilibrada.

As provas tiveram os seguintes vencedores:

100 metros: 1.º João Dinis (Lisboa), 11 s. 2/5. 400 metros: 1.º José Mesquita (Lisboa) 54 s. 1.500 metros: Aníbal Rodrigues (Lisboa) 4 m. 29 s. 2/5. 5.000 metros: Filipe Amorête (Lisboa), 16 m. 45 s. 110 metros, barreiras: Castro Cabrita (Lisboa), 19 s. 4/100 metros, estafetas: Equipa de Lisboa (José Maria Santos, José Mesquita, João Dinis e Castro Cabrita), 52 s. Saltos em altura: José Crueira e Júlio Luís (Setúbal), 1 m. 62 s. Saltos em comprimento: Castro Cabrita (Lisboa) 5 m. 74. Saltos à vara: Jorge Torres (Lisboa) 2 m. 74. Lançamento de peso: Júlio Luz (Setúbal) 11 m. 73. Lançamento do disco: Guilherme Miranda (Lisboa) 40 m. 52.

A equipa de Lisboa totalizou 48 pontos contra 20 da equipa setubalense. Em conclusão: o atletismo, há 25 anos permitia a realização de encontros intercidades. E agora...

Natação: Enquanto ontem se realizou a «IX Travessia de Sesimbra», na doca do Jardim do Tabaco se efectuou o festival do Adicense e, em S. Bento, houve

gincana, há 25 anos, registara-se um festival do X aniversário do Clube Nacional de Nataçao. O certame comemorativo realizou-se na piscina do Algués e por curiosidade damos a lista dos vencedores:

Taça «Amílcar de Oliveira» (5x66 metros, cinco estilos) para principiantes: Carcavelinhos (Adelino Salgueiro Joaquim Rodrigues, Alberto Silva, Américo Correia e Domingos de Almeida) 4 m. 51 s. **Taça «Federação» (5x66 metros em cinco estilos para juniores):** «Nacional» (Clarimundo Guedes, Elísio Rodrigues, José Caperta, António Luís e Aníbal Ponce) 4 m. 48 s. **Taça «Ilda Costa e Silva» (100 metros, estilo livre, para senhoras)** Ilda da Costa e Silva (C. N. N.) **Taça «Nacional» (5x66 metros, inscrição livre) «Nacional» (Mário Formosinho, Raul Souto, José Caperta, António Antas e Mário Marques) 4 m. 41 s. 2/5. 66 metros, bruços, para meninas até 15 anos:** Maria Regina Freitas (S. A. D.).

66 metros, bruços, para rapazes até 15 anos: Diogo Azenhais dos Santos (C. P. A. C.) 1 m. 2 s. 1/5.

No festival foram incluídos, também, dois encontros de «water-polo» (C. S. Pedrouços e C. F. «Os Belenenses») vencendo o primeiro por 5-1. No segundo jogo, o Sporting bateu o Nacional por 4-2.

Na doca de Alcantara disputou-se, ainda, a prova da meia milha, organizada pelo Maria Pia Sport Clube.

A competição, bem disputada, foi ganha por Helder da Cruz, do Sporting, que fez um magnífico «tempo», cortando a meta com 200 metros de avanço sobre o 2.º classificado.

No entanto, em virtude da aglomeração de embarcações junto da meta, a prova foi anulada (ontem como hoje, sempre contratempos...)

Esgima: Em 1930, disputou-se na Curia a taça «Palace da Curia» em que o dr. Eduardo Machado, confirmando a sua excelente forma, ganhou o troféu instituído. Ontem não se disputaram provas de esgrima...

Ciclismo: Nesta modalidade, e com a chegada dos ciclistas ao Porto da XVIII Volta a Portugal o dia de ontem levou a palma. E' que há 25 anos, apenas, se disputou nas magníficas estradas que conduzem a Braga, o Campeonato Nacional Ciclista de fundo (100 quilómetros).

A chegada que, também, foi no Porto, fez-se já de noite, tendo de utilizar-se os faróis dos automóveis para iluminar a meta.

José Maria Nicolau (ídolo há muito retirado das competições), que pode ser apontado como figura mais saliente destes 100 quilómetros, foi o primeiro a querer «safar-se» dentro do velódromo, na 1.ª volta de 200 metros. Nos últimos 100 metros coube a vez ao portuense Manuel Fernando da Silva de «arrancar»; e a embalagem final deu-lhe o triunfo.

Classificação final: 1.º Manuel Fernando da Silva, do União Ciclista de Erme-zinde (3 h. 57 m. 12 s.); 2.º João Francisco, do Belenenses; 3.º António Augusto de Carvalho (1.º vencedor da 1.ª Volta a Portugal quando corria pelo Carcavelos, em 1927); 4.º José Maria Nicolau (Benfica).

No Estádio do Lima, tal como ontem, realizou-se também um festival ciclista.

1.000 metros, para principiantes: Joaquim Coelho do Salgueiros.

1.000 metros, para fortes: Francisco de Assunção do Benfica.

5.000 metros, para fracos: Emídio Gomes do Académico.

5.000 metros, principiantes: José de Sousa, (individual)

Hipismo: Na Povoa do Varzim, realizaram-se, as provas do ultimo dia do Concurso daquela vila.

O capitão Ivens Ferraz, hoje já retirado das lides, no «Roussi», ganhou o torneio, sem faltas, em 1 m. 17 s. e 1/5.

Em 2.º, classificou-se o tenente Mena e Silva no «Whisky» sem faltas, em 1 m. 22 s. e 1/5; em 3.º, tenente Ribeiro de Carvalho (hoje tenente-coronel e director de campo do Concurso das Pedras Salgadas) no «Nord», duas faltas, em 1 m. 23 s. e 3/5.

Neste capítulo o dia de ontem não ficou diminuído pois também houve provas hípias. Realizou o Concurso das Pedras Salgadas.

Como pode ver-se, um «Domingo de Agosto» de há 25 anos, foi um tanto diferente do de hoje.

Dé então para cá, a prática do desporto, no nosso País, evoluiu bastante. Tal como os homens, algumas provas morreram, mas outras surgiram...

PEDRO CARVALHO



LEIAM O «SEMPRE FIXE»

AS GRANDES REALIZAÇÕES DOS CLUBES PORTUGUESES

No monumental estádio do Sporting

continua a trabalhar-se em ritmo febril

O Sporting quis celebrar condignamente o seu 50.º aniversário, fazendo erguer o monumental estádio a que tinha jus, e o qual ambicionava há muitos anos. Um estádio verdadeiro, que traduzisse cabalmente o notável ecletismo do clube e honrasse o País.

Do antigo e simpático estádio de Alvalade, o camartelo apenas deixou em paz, por enquanto, os lugares de peão. Tudo o mais sofreu radical transformação. Metade do antigo campo de jogos da C. U. F. (Lumiar A, como era conhecido) já desapareceu, em holocausto ao grandioso estádio que está a erguer-se em ritmo acelerado, trabalhando-se febrilmente para atingir o objectivo no prazo estipulado. Maquinaria, cerca de 400 operários em labuta constante—numero que deverá aumentar dentro de pouco tempo—esqueletos de madeira, enormes quantidades de ferro e cimento que os homens, na sua tenaz e titanica missão, conseguem moldar a seu belo prazer.

Já se antevê a grandiosidade da obra nesta sua primeira fase. Altíssimas bancadas, coberturas concebidas com arrojo. Os atletas «leóninos», a quem se destinou recentemente um Centro de Estágio que, conforme noticiámos, representa inquestionavelmente uma obra de alta projecção social, pelos desígnios que a inspiraram, terão finalmente a sua casa, o seu estádio—um estádio na verdade monumental, título de honra, expressivo testemunho de grandeza e poderio, cujo ambiente, majestoso para uns, mas para eles familiar, os arrastará decerto a extraordinários cometimentos.

Estivemos anteontem em Alvalade, observando aquele intenso formigar humano, que se agita á torreira do Sol com a mesma energia e eficiência com que o faria se o frio regelasse os corpos. Olhámos para o alto e ficámos esmagados. Que belo e imponente ficará o estádio do Sporting!

Conversámos um pouco com o encarregado dos trabalhos, sr. José Joaquim, homem baixo e atarracado, com um sorriso amável a bailar-lhe nos lábios e umas cintilações de iquebrantável vontade a brilharem-lhe no olhar, que não tem um momento de descanso, que está em toda a parte, que de pronto a todos atende.

Pouco nos disse ele que já não houvesse sido revelado com estrondo e alvoroço na imprensa da especialidade. Mas a nós só competia de momento auscultar a intensidade dos trabalhos em curso e deles fornecer aos leitores uma ideia quanto possível exacta.

Obra que dignifica o País

Orgulhosamente, disse-nos o sr. José Joaquim:

—Pode crer que, tirando as barragens, não se têm levado a cabo no País obras de cimento armado como esta! É muito importante, pode acreditar! Consolas de cobertura (Sabe o que é isso?) com 21,50 metros de balanço e sem apoio têm, na verdade, que se lhes diga!

O sr. José Joaquim não perde nenhum movimento dos componentes da sua brigada de trabalho, mas isso não obsta a que continue a falar, com ufania e entusiasmo, de uma empresa de tal magnitude.

—E contrariedades, tem-nas tido?

—Sim, algumas. A água, por exemplo. Houve que buscá-la a grande profundidade, mas acabou por brotar das entrañas da terra. Agora, parece que não poderão contar-se com determinados terrenos ainda, segundo julgo, á espera de expropriação legal. Mas o trabalho aumenta de dia para dia. Não há momentos de repouso. Como está a ver...

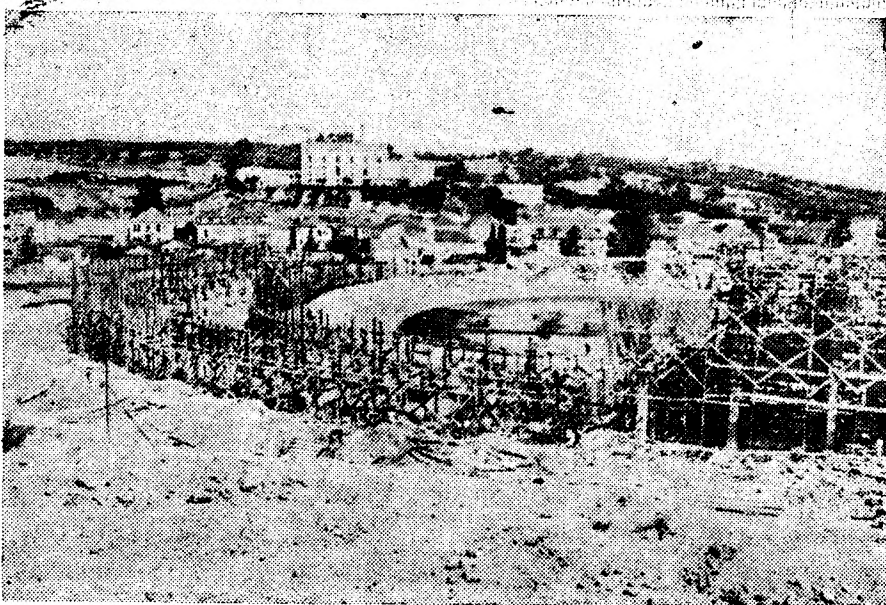
O «rallye» automóvel

a S. Pedro de Moel

Nos dias 3 e 4 de Setembro próximo, a Câmara Municipal da Marinha Grande leva a efeito o «rallye» automóvel a S. Pedro de Moel, podendo as inscrições ser feitas em Lisboa (sedes do Automóvel Clube de Portugal e do Arte e Sport); Porto (delegação regional do A. C. P.), casino de S. Pedro de Moel, Aveiro, Castelo Branco, Caldas da Rainha, Figueira da Foz, Marinha Grande, Santarém e Tomar, nas respectivas comissões municipais de Turismo. O sorteio realiza-se no próximo dia 31, no casino de S. Pedro de Moel. Ao vencedor absoluto será atribuída uma medalha de ouro.

GINCANA AUTOMÓVEL

A secção motorizada do Grupo Desportivo de Botica fará disputar, no dia 28 do corrente, no parque de jogos «José Leria Fernandes», uma gincana automóvel dotada com valiosos prémios.



O antigo campo do Lumiar-A já foi sacrificado, como poderá verificar-se nesta gravura

E como singular inflexão de energia na voz:

—A primeira grande fase do estádio do Sporting concluir-se-á no prazo determinado. Em Julho próximo o estádio estará pronto!

—Quanto já se gastou?
—Ai uns seis mil contos!
—Quanto deverá gastar-se mais?
—Nesta primeira fase? Mais uns dois mil contos, mais coisa, menos coisa.

E acrescentou, sollicitamente:
—Estou convencido de que as bancadas cobertas deverão estar concluídas já em Outubro próximo.

O sr. José Joaquim continua a sorrir, um sorriso que traduz agora energia e força de vontade admiráveis:

—O Sporting terá, dentro de pouco tempo, o seu estádio, o seu verdadeiro estádio, completo! Enquanto assim não suceder, não haverá um momento de descanso! Um estádio de clube como outro não existirá no País! Um estádio que irá honrar os sportinguistas e dignificar os Portugueses!

Não quisemos furtar mais tempo ao sr. José Joaquim. Para ele o tempo é preciosíssimo! E lá o deixámos entregar aos seus inúmeros que fazeres.

Alguns dados curiosíssimos

Como nos contos de fadas, o estádio do Sporting está prestes a surgir, na sua colossal magnificência. As obras fazem-se em ritmo verdadeiramente febril. Aquele peão, onde tantos milhares de pessoas se aglomeraram, não tardará também a desaparecer. Ficará lá para a segunda fase, talvez.

Esta reportagem terá, assim o julgamos, um cunho de optimismo, que satisfará decerto os desportistas, em geral, e os «leões», em particular. Estivemos lá. Observámos detidamente o curso dos trabalhos. E temos natural satisfação em

contribuir para que em torno do grande cometimento se adense tal atmosfera de salutar optimismo. Que não é forçado, que reflecte a limpidez da verdade.

Já se forneceram numeros relacionados com a importância da obra. Para os leitores do «Diário de Lisboa», citemos alguns, que muito dirão na sua muda eloquência:

Altura máxima (a partir do piso da Avenida circundante), 25,45; comprimento do eixo menor, 190; perímetro no plano periférico, 705; porticos, 112; pavimentos, 3; portas de entrada e saída com 5º de largura, 22; acessos ás bancadas, com 3º,50 de largura cada, 28; ascensores para acesso á tribuna e aos camarotes, para 12 pessoas cada, 2; camarotes, 130; bancadas, topo Norte (7 sectores), 38 degraus; topo Sul (7 sectores), outros 38 degraus; central Poente (7 sectores), 39 degraus (lado da tribuna); central Nascente (7 sectores), 48 degraus (lado do actual peão); cobertura, 22,40 sobre as bancadas, 7,95 sobre a avenida; escoamento de publico, 7,30 minutos; mictórios, 320; lavatórios, 60; retores 32 (homens) e 16 (senhoras); toucadores, 4; «bars» com copa, 11; «bar»-restaurante, 1; um ginásio com 40×20; um tanque-piscina, com 20×8; uma galeria interna de 700 metros a toda a volta do estádio elevada sobre a avenida com 9º de largura; instalação para atletas; camarotes, arrecadações, garagens, oficinas, habitações para guardas, etc.

Numeros impressionantes!... E instalações desportivas moderníssimas e modelares.

O Sporting vai ter o seu estádio! Só deixará invadir-se pelo cepticismo quem não possa observar um pouco, como nós observámos, para transmitir estas impressões, a maneira febril como se trabalha nessa obra que—repetimos—não só honra o prestigioso clube como o nosso País!

O QUE VAI

lá por fora

Em Kochi City, na ilha de Sikok, os nadadores americanos Oyakawa, Mattson, Wiggins e Patterson, correram a prova, 4×100, estilos, em 4 m. 17,8 s. Recordar-se que no encontro Japão-Estados Unidos, os Japoneses haviam fixado o recorde do mundo em 4 m. 15,7 s.

O convite americano de selecção, para a Taça Davis, convidou Herb Eddie Moylan e Sam Giammalva a treinarem com Trabert, Seixas, Richardson e Shea, os jogadores designados para a «Challenge Round».

Num torneio realizado recentemente, na Alemanha, anotaram-se como melhores resultados, os seguintes:

100 metros, Kruse, em 2 m. 25,3 s.; peso, Urbach, 15,85 m. martelo, Storch, 57,91 metros.

Depois das estatísticas oficiais, recentemente publicadas, o basquetebol aparece como o primeiro dos desportos praticados nos colégios e universidades. Eis alguns numeros: basquetebol, 18.453 praticantes; base-ball, 12.261; atletismo, 10.381; futebol americano, 9.333. O estado de Texas, com 1.105 clubes figura á cabeça.

Em Nova York, Gimmy King, um pugilista de cor e da categoria de médios, foi batido por Neal Rivers.

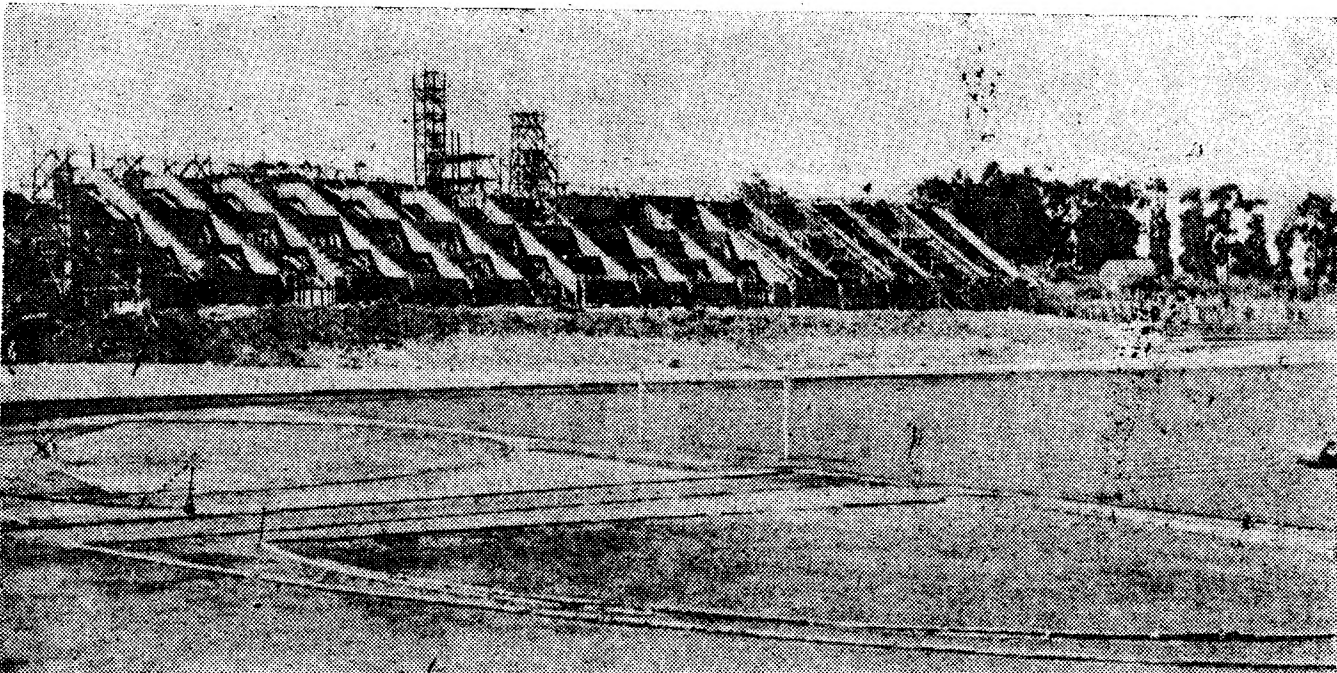
Aguarda-se com muito interesse o encontro entre as equipas femininas de atletismo da França e Roménia. Balas Iolanda, especialista do salto em altura, que há pouco transpôs 1 m. 70 é um dos dos grandes atractivos.

As Federações de basquetebol da Holanda e da França concertaram a realização de um encontro entre as suas equipas, estando já marcada a data de 14 de Abril.

REALIZA-SE HOJE

um torneio de atletismo no estádio de Alvalade

Hoje, ás 18 horas, o Sporting leva a efeito mais um torneio de atletismo destinado a sócios e simpatizantes, disputando-se as seguintes provas: 60, 250, 700 metros, peso, dardo, altura e comprimento, para indivíduos de 16 e 17 anos; 100, 300, 1.000 e 2.000 metros, peso, dardo, disco, altura, comprimento e triplo-salto, para indivíduos de 18 e 19 anos.



Em ritmo acelerado, vão-se erguendo as bancadas do estádio do Sporting Clube de Portugal, bancadas cobertas por um processo arrojado que honra os técnicos portugueses